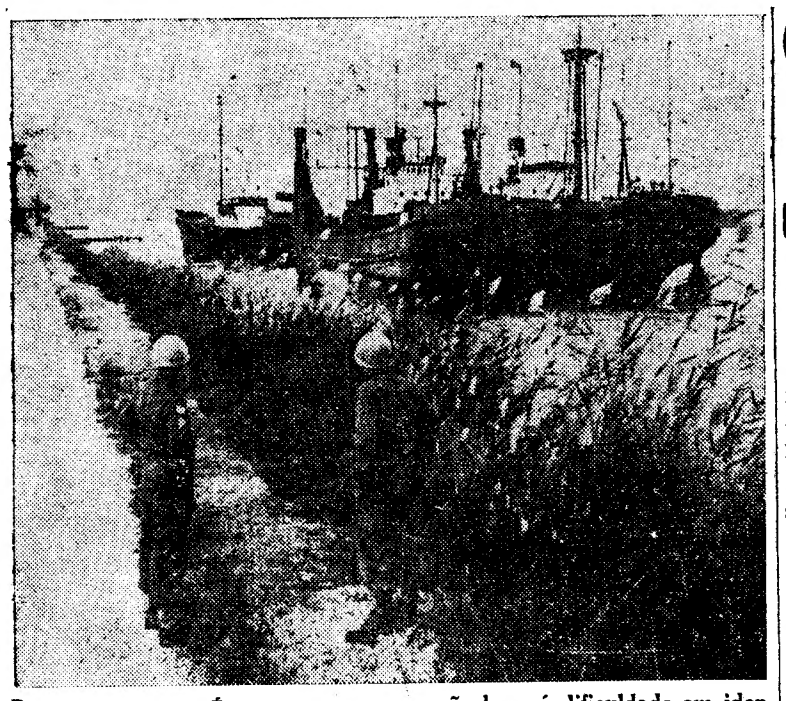
ANO 36.º — SEGUNDA-FEIRA, 7 DE DE JANEIRO DE 1957 — N.º 12.244

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE S.
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



Barcos em terra... É o que parece, mas não haverá dificuldade em identificar o quadro, tantos aspectos dele têm sido ultimamente revelados. É um fragmento da zona do canal de Suez, vendo-se dois soldados dinamarqueses da força das Nações Unidas e dois poderosos salvadegos alemães que vão ser empregados na obra de desobstrução daquela importante via de comunicação

Correm boatos em Paris

de que se teria malogrado na Argélia

uma conjura de franceses ali residentes

para se substituírem à «legalidade republicana»

PARIS, 7.—Alguns jornais parisienses anunciam hoje a formação de um «comité secreto», na Argélia, que pretenderia apoderar-se da autoridade legal. Perto do meio-dia, os círculos oficiais ainda não comentavam a notícia.

Escreve o «Franc-Soir», a propósito, que um oficial superior, cuja identidade ainda é secreta —o general F... — teria sido alvo de uma sanção disciplinar. Outro oficial, membro da aeronáutica, «de patente muito superior na hierarquia militar á do general F...» teria sido chamado a Paris, a fim de prestar declarações ás autoridades competentes.

Entretanto, ao passo que o general F... estaria implicado directamente neste caso subversivo, parece que o outro oficial apenas é suspeito de «certas actividades ou imprudências pouco compatíveis com o exercício das suas funções».

«Será exacto, pergunta o «Figaro», que elementos do Exército pensaram, em conversas consideradas imprudentes, em substituir-se á legalidade republicana na Argélia? Será exacto que o general F... estava em apertado contacto com um «Comité» de Argel, presidido por um oficial superior do quadro da reserva, «Comité» esse de que poderiam partir as instruções do movimento? Será exacto que o mesmo general, com uma brilhante folha de serviços, tendo desempenhado altas funções no Exér-

(Continua na ultima página)

Foster Dulles explicará hoje

à comissão dos Estrangeiros do Congresso

os motivos e os objectivos da proposta de Eisenhower

WASHINGTON, 7. — O Governo americano, pela voz de John Foster Dulles, vai procurar fornecer ao Congresso as explicações pormenorizadas que a maior parte dos senadores e representantes parecem querer obter, antes de conceder ao presidente Eisenhower os poderes militares e económicos bastante latos que este pede, para enfrentar a crise no Médio Oriente.

A comissão dos Negócios Estrangeiros da Camara dos Representantes ouvirá hoje o secretário de Estado que, segundo meios próximos do seu gabinete, desenvolverá os diversos pontos levantados pelo presidente no seu discurso, de sábado e insistirá, particularmente, no aspecto da penetração comunista, por subversão interna, que Eisenhower se limitou a evocar.

O acolhimento reservado que muitos parlamentares deram á mensagem presidencial torna indispensável uma pressão governamental com vista a atrair á política definida pelo presidente uma maioria bi-partidária. Mas para a tornar eficaz, serão necessárias inumeras explicações, tanto quanto á extensão das duplas medidas militares — programas a longo prazo e auxilio imediato — como em relação á maneira como a administração entende utilizar os fundos importantes que pede ao Congresso que lhe atribua. Parecem inevitáveis certas emendas ao projecto de resolução submetido ao Congresso.

Nos círculos bem informados considera-se que a política governamental, tal como acaba de ser definida, pretende, de facto, estabelecer dois «écrans» protectores:

Um destina-se a assegurar ás populações desejosas de liberdade da «zona geral do Médio Oriente» que podem continuar á procura da sua independência, sem recear a ameaça do comunismo internacional. A sangrenta repressão, pelos comunistas, do movimento nacionalista de independência hungaro deve — pensa-se em Washington — constituir para as populações médio-orientais, em grande maioria opostas ao comunismo, um salutar aviso que facilitará a sua aceitação da oferta americana, militar ou económica.

O segundo «écran», no plano diplomático, vem reforçar a tarefa

(Continua na ultima página)

«Diário de Lisboa»
publica hoje
20 páginas
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Makarios

volta do exílio

para negociar ?

LONDRES, 7 — O «Daily Herald» insiste nos rumores de que o arcebispo Makarios seria transferido para a Europa, e provàvelmente para Malta, para entabular negociações quanto ao futuro de Chipre.

Seria acompanhado, escreve o jornal, citando informadores «fidedignos», por dois representantes britanicos que foram ás ilhas Seychelles para expor ao prelado as mais recentes propostas de reforma constitucional elaboradas por lord Radcliffe. — (F. P.).

Mais um casamento verdadeiramente principesco, real, o do príncipe Tomislav da Jugoslávia (28 anos) com a princesa Margarida de Baden (23 anos). A foto mostra os noivos na capital britanica, no dia em que o casamento foi oficialmente anunciado para Junho próximo. Ela cursou enfermagem num hospital de Londres e ele dedica-se á agricultura, na região de Sussex

Nota do dia

Percalços da velhice

Apareceu morta há dias, em sua casa, uma pobre mulher que aos 80 anos já cumpridos trabalhava ainda para viver. Fazia limpezas (e fá-las-ia ?) numa caixa de previdência, a fim de ganhar o suficiente para não morrer de fome. Um professor do liceu foi este ano aposentado. Tinha 70 anos e até ao ultimo ano lectivo ensinava português (e ensinaria ?) num liceu de Lisboa. Os alunos queixam-se agora de que não sabem nada. Passaram os anos anteriores a ver o mestre dormitar sobre o compendio, depois de lhes ter pedido que estivessem caladinhos. E eles estavam. E no fim de cada trimestre recebiam o prémio do seu bom comportamento traduzido em notas lisongeiras. E o professor, velho e cansado, só deixou de leccionar quando atingiu a idade exigida para a reforma. Estes dois casos demonstram, mau grado o muito que se tem feito para alargar cada vez mais os benefícios da previdência, que esta ainda não está organizada de modo a amparar a velhice pobre que tem de continuar a trabalhar para viver. No caso do professor, não é apenas a desumanidade que impressiona, são as consequências desastrosas que a sua incapacidade terá na formação das gerações que nos ultimos anos lhe passaram pelas mãos. O mal, porém, não se circunscreve aos professores. Outras classes (incluindo a dos jornalistas) lutam para conseguir uma diminuição da idade exigida para a reforma. Não seria razoável atender a sua justa aspiração, na medida em que o permitissem os cálculos complicados dos actuarios ?

A aliança atlântica

não saiu enfraquecida

da crise do Suez

por ATTICUS

PARIS, Janeiro.—A crise do Suez parecia ter abalado a aliança atlantica. Pela primeira vez na existência desta, os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França encontraram-se em campos opostos, numa questão fundamental para todos—a da guerra ou da paz. Na O. N. U. a América tomou, ao lado da União Soviética, posição contra a Grã-Bretanha e a França, condenando os governos destes países pela sua acção no Egipto.

Em Londres e Paris afirmaram, com fundamento, que haviam sido abandonados pelo grande aliado de além-Atlantico e perguntava-se se a aliança ocidental sobreviveria ao agravamento das relações entre os seus membros mais importantes.

Uma crise sem consequências

A crise provocada pela questão do Suez nessa aliança parecia de extrema gravidade. Um jornal respeitável, como o «Daily Telegraph», escrevia: «Nas circunstancias actuais é quase impossível deter a vaga crescente de

(Continua na página seguinte)

4 mortos num choque

dum autocarro com um automóvel

LONDRES, 7.—Ontem á noite, em Farningham, no Kent um autocarro embateu violentamente com um automóvel particular, em que viajavam seis pessoas. Quatro morreram e as duas restantes sofreram graves ferimentos.—(F. P.).

Prof. Dr. Paulo Cunha

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, sr. Von Brentano, dirigiu ao sr. prof. dr. Paulo Cunha um expressivo telegrama, em que nos termos mais cordiais, manifesta o desejo de rápidas melhoras para o seu colega português.

O sr. prof. dr. Paulo Cunha, cujo estado tem melhorado sensìvelmente encontrando-se já em fase de plena convalescença, embora exigindo ainda algum tempo de repouso, agradeceu hoje mesmo essa prova de afectuosa simpatia daquele membro do Governo de Bonn.

A Espanha no O. E. C. E.?

MADRID, 7—Chegou a esta cidade uma comissão da O. E. C. E., presidida pelo embaixador da Irlanda em Paris, Fay. Os membros desta comissão serão recebidos por diversos ministros espanhois, a fim de redigirem um relatório acerca das condições em que a Espanha pode ingressar naquela organização europeia.—(F. P.).

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Tauromaquia

Ainda o ano que findou

Ainda tratando do ano tauromáquico que findou, «Hoja del Lunes» reconhece que foram muitas e graves as colhidas, ainda que sem muitas vítimas. (Graças aos antibióticos, dizemos nós).

No capítulo rojoneadores, diz que toureou sete corridas em Espanha o português Manuel Conde e que bastantes mais somaria em circunsstancias normais. (E porque lhe morreram os seus melhores cavalos, acrescentamos nós).

Defensor do touro de muitas arrobas, «Don Luís» conclui lamentando que o peso fosse reduzido a 450 e 282 quilos, 425 e 267, e 400 e 252, bruto e líquido, respectivamente, nas praças de 1.ª, 2.ª e 3.ª categorias. (Cá não há nem mínimos, dizemos nós).

António Olmedo

SEVILHA, 7 — Para o cemitério de S. Fernando efectuou-se hoje o funeral do crítico-tauromáquico e director do «ABC», de Sevilha, António Olmedo, grande amigo dos Portugueses e dos seus toureiros, como Manuel dos Santos e Francisco Mendes.—(Efe).

Amadeu dos Anjos

SEVILHA, 7—Na Praça de Pañoleta e com novilhos de José Belmonte obteve grande êxito o português Amadeu dos Anjos que começou sendo aplaudido com a capa em valentes «quites», ao som da musica. Matou bem e foram-lhe conferidas as duas orelhas, dando duas voltas á arena. Alternou com os novilheiros António Martinez, José Rodriguez e Juan Barrera, mas Amadeu dos Anjos foi o unico que cortou orelhas.—(Efe).

António dos Santos nas Filipinas

MANILA, 7—Com lotação esgotada, e quatro touros que sairam mansos, foi ovacionado o português António dos Santos, que alternou com a americana Bette Ford, esta sofrendo colhida aparatosa e ferimentos na cara. António dos Santos, após magnifica faina, matou com grande estocada, sendo-lhe conferida uma orelha.—(Efe).

As primeiras do ano

MADRID, 7—As primeiras corridas do ano efectuaram-se em Almeria, com seis touros de Angel Ligero para Enrique Vera, regular; Carlos Corpas, com uma orelha; e Pepe Ordoñez aplaudido.

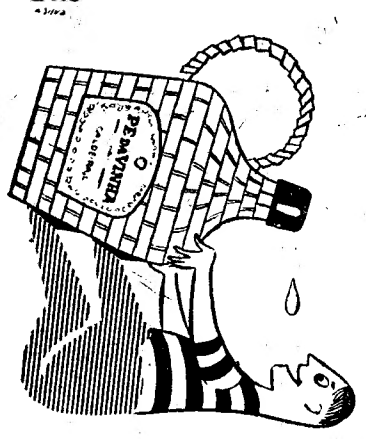
Em Badajoz lidaram quatro touros de Lizardo Sanchez, os matadores Rafael Ortega, com volta á arena; Juan Bienvenida, ovacionado; Joselito de Columbia, que cortou uma orelha; e Parrita, que cortou duas.—(Efe).

A produção de urânio

JOHANESBURGO, 7.—A União Sul-Africana tornou-se o terceiro produtor de uranio do Mundo, depois dos Estados Unidos e do Canadá.

A sua produção cifra-se em 3.000 toneladas por ano.—(F. P.).

ovic



Peça

PÉ DA VINHA

QUE PEDE VINHO

CALDEIRA, LDA.

O PORTO PELO TELE FONE

Rescaldo do Porto-Benfica no Tribunal de Polícia

PORTO, 7.—O empregado comercial sr. Rodrigo Alves Campos, residente na Rua Sousa Viterbo, 69, 3.º, queixou-se á Polícia de que lhe roubaram de um bolso das calças a carteira com 3.250 escudos e vários documentos, quando assistia ao Porto-Benfica.

Também o sr. Aprigio Luís dos Santos, morador na Cova da Piedade se queixou á Polícia de que lhe furtaram a carteira com 1.400 escudos e um livro de cheques, na altura em que entrava para o Estádio das Antas.

A candonga dos bilhetes para o encontro teve o seu epílogo para os vendedores adventícios quando, julgados pelo ilustre magistrado do Tribunal de Polícia, dr. António Quintela, receberam o castigo da aventura. Assim, o engraxador José Maria dos Santos, residente nesta cidade na Rua dos Actores, foi condenado em 60 dias de cadeia e cem escudos de imposto de Justiça por vender um bilhete de 35 escudos por 250; Bernardino Brancas Rodrigues Macedo, de 25 anos, empregado comercial, residente em Vilar do Paraíso, Gaia, sofreu apenas 20 dias, e o mesmo imposto de Justiça, por vender por 60 escudos bilhetes de 17$50; Amadeu Mesquita de Gouveia, de 35 anos, empregado num estabelecimento de ensino e residente em Telheiras de Cima, Lisboa, surpreendido a tentar vender um «peão» de 11 escudos por 50, foi condenado em 30 dias de prisão e identico imposto de Justiça; Manuel António Geraldes, solteiro, de 28 anos, residente na Rua da Boa Vista, 102, 1.º, esquerdo, em Lisboa, igualmente apanhado em flagrante pela Polícia ao pretender transaccionar bilhetes de 11 escudos por 80, foi condenado em 30 dias e mais o imposto de Justiça; Luís Artur Abreu Garcia, de 19 anos, electricista, do Casal da Abelheira, Agualva-Cacém, igualmente surpreendido pela Polícia a fazer bom negócio, que não resultou porque o comprador apenas lhe deu 20 escudos dos cem que pretendia por um bilhete de onze escudos, pôs-se em fuga. A Polícia conseguiu prender ambos, mas só o vendedor foi condenado em 30 dias de cadeia e imposto de Justiça. Finalmente, foi julgado o serralheiro Fernando Montes Pombeiro, casado, de 38 anos, empregado num estabelecimento militar e residente em Alverca, por tentar vender um bilhete de 17$50 por 50 escudos. Levadas em conta várias atenuantes o magistrado, com elevado espírito de justiça, considerou o reu, condenado em 30 dias remíveis em 20 escudos diários e o indispensável imposto de Justiça.

No há duvida de que justiça foi feita aos transgressores, todos de Lisboa, mas interessante seria que se descobrisse os que alimentam a candonga, e dela colhem certamente benefícios, e ficam detrás da cortina enquanto outros sofrem as consequências. Quem forneceu os bilhetes aos adventícios que, sendo pessoas humildes, não têm por certo direito a fazer requisições? Eis o que era bom saber-se.

Atropelamento mortal

Recolheu ao Hospital de Santo António, onde faleceu poucos momentos depois, a doméstica Carolina da Silva, de 65 anos, residente em Pedroso, Gaia, que foi atropelada nos Carvalhos por uma furgoneta conduzida por Manuel Francisco do Couto. O cadáver foi removido para o Necrotério do Instituto de Medicina Legal.

Doença subita e mortal

Numa ambulancia dos sapadores bombeiros, chegou já sem vida ao Hospital de Santo António a doméstica Francisca de Barros, de 55 anos, moradora na Rua da Banharia, 110, que ali foi acometida de doença subita.

A industria do vidro em Portugal

A propósito do artigo que o «Diário de Lisboa» consagrou, anteontem, á industria do vidro em Portugal, recebemos telegramas de agradecimento do administrador da Fábrica-Escola Irmãos Stephens, da Marinha Grande, eng. Calazans Duarte, e do pessoal daquele estabelecimento fabril. O ultimo é assinado pelo sr. Aguinaldo Marques Nobre e diz o seguinte:

«Em nome de todos os que trabalham na Fábrica-Escola Irmãos Stephens, procurando honrar as suas gloriosas tradições, agradeço a V. as amáveis referências aos operários-artistas e ao nosso respeitado director».

Assembleia Nacional

No avião da Panair chegou ontem a Lisboa o sr. dr. Alberto Pacheco Jorge, deputado á Assembleia Nacional, pela província de Macau, que vem participar nos trabalhos da actual legislatura, que devem recomeçar no próximo dia 10.

BOXE

4.ª FEIRA, às 21,30

Estádio Internacional

Parque Mayer — Recinto Coberto

O SENSACIONAL COMBATE PARA DISPUTA DO TÍTULO DE CAMPEÃO NACIONAL DA CATEGORIA DOS MEIOS-LEVES

BELARMINO

CONTRA

SOTA

em 12 assaltos

VICTOR ALVES

o jovem irmão de Belarmino em desforra com o duro consagrado

AMÉRICO GOUVEIA

em 8 assaltos

JOSE' FURTADO contra JORGE MONTEIRO dois «leves» duros e batalhadores em 6 assaltos

Portugal Nunes (Ginásio Clube do Sul) contra Emidio Barata (G. D. do Carmo) em 4 assaltos

Organização da Federação P. de Boxe

Bilhetes á venda nas agências e nas bilheteiras do Parque

ESPECTACULO PARA ADULTOS

Prémios literários

MADRID, 7 — Foram concedidos os dois maiores prémios literários de Espanha: em Barcelona, o Nadal, de 75 mil pesetas, á obra «A fronteira de Deus», do jovem sacerdote José Luís Martin, que tem apenas 26 anos; e, em Sevilha, o do Municipio, de 50 mil pesetas, á novela «La Rastra», do jornalista Domingo Manfredi, de Huelva.—(Efe).

«Diário de Lisboa»

A direcção do Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores agradeceu-nos a colaboração que o «Diário de Lisboa» dispensou á realização do Curso de Cibernética.

A aliança atlântica

(Continuação da página anterior)

anti-americanismo na Grã-Bretanha e em França». E numa entrevista concedida á revista «Newsweek» pelo chefe do Governo, interino, Butler, este dizia: «Não podemos ser tratados com mais frieza pelos Americanos».

A crise, porém, não era—nem podia ser— duradoura. Uma vez afastada a ameaça de guerra contra o Egipto, os Americanos puseram mãos á obra para reparar os estragos feitos na aliança e para reforçar os laços de amizade entre os Estados Unidos e os seus aliados europeus. O sinal para essa tarefa foi dado pelo presidente Eisenhower que declarou, em fins de Novembro, que, apesar das divergências verificadas, a aliança continuava. A atitude do presidente foi acolhida com satisfação compreensivel em Londres e Paris, onde se haviam suscitado as mais graves preocupações.

Um problema dificil

A dificuldade estava em eliminar das relações entre os aliados atlanticos o que parecia incompativel, reforçando a aliança precisamente no Médio Oriente, onde as dificuldades haviam surgido. Para os Anglo-Franceses era impossível alinhar a sua política pela dos Americanos, mesmo depois de passada a fase mais grave da crise. Finalmente os governos da Grã-Bretanha e da França acabaram por se resignar, tendo em conta as razões que já o haviam levado a ordenar o cessar-fogo no Egipto, pois não queriam arriscar-se a um rompimento definitivo com os Estados Unidos nem estavam em condições de dispensar o petroleo americano. A dependência destes países em corburantes é total e foi ela que, decisivamente, contribuiu para que Franceses e Ingleses acatassem a vontade americana, abandonando a iniciativa arriscada que haviam tomado.

Aparentemente a solidariedade restabelecida não passava de uma ficção visto que os motivos de ressentimento prevaleciam e, se assim fosse, os problemas do Médio Oriente, pelo que aos Ocidentais diz respeito, continuariam sem solução. Mas o que conta é o facto de a aliança atlantica, apesar dessas dificuldades, continuar sem ter saído enfraquecida da crise do Suez.

A solidariedade atlantica

É a aliança que sobretudo conta para os seus associados os quais têm a noção dessa realidade que, para os países europeus constitui a base da sua politica externa e para os Americanos a base da sua politica na Europa, não havendo para os primeiros actualmente outra garantia de segurança. Assim as divergências que se registaram entre os aliados atlanticos não deviam nunca ser interpretadas como o prologo de um rompimento, segundo declarava em 28 de Novembro um porta-voz da Casa Branca.

Poucos dias depois, numa conferência de Imprensa, o sr. Foster Dulles depois de se avistar com o presidente Eisenhower declarou que partia para Paris a fim de assistir á reunião do Conselho do Atlantico, aproveitando o ensejo para dizer que o Governo americano estava decidido a reforçar a aliança atlantica e a N. A. T. O. Foi para alcançar esse objectivo que se orientaram os esforços do secretário de Estado, embora evitando dar á reconciliação dos Três Ocidentais o caracter espectacular que os Franco-Britanicos desejariam imprimir-lhe.

Um grave perigo evitado

O principal perigo estava em ver os Estados Unidos reivindicar inteira liberdade de acção em relação aos seus aliados europeus, embora, se o fizessem, se limitassem a seguir o exemplo destes ultimos no caso do Suez em que os Americanos foram colocados perante o facto consumado. Esse perigo foi evitado, e o sr. Foster Dulles absteve-se de pôr a questão sob uma forma categórica, o que lançaria uma sombra inquietante sobre o futuro da aliança atlantica.

Foram mesmo os Americanos que se recusaram a deixar que a politica franco-britanica no Médio Oriente fosse caucionada pela N. A. T. O., especialmente no caso da gestão internacional do canal de Suez, principal objectivo da sua política. A harmonia entre os Três Ocidentais restabeleceu-se sobre a base de um compromisso, nos termos do qual cada um ficou na posição que escolhera, o que explica o pessimismo do ministro dos Negócios Estrangeiros canadiano, sr. Lester Pearson, ao declarar, no final da reunião do Conselho do Atlantico, que a aliança se não restabelecera completamente.

Seria, porém, exagerado tomar ao trágico esta afirmação. Aquela harmonia resulta da necessidade que todos têm de não deixar que a aliança se desagregue, embora a politica dos Estados Unidos no Médio Oriente seja inconciliável com a da Grã-Bretanha e da França, principalmente porque o primeiro destes países não quer perder a margem de crédito que conseguiu ao reprovar, ostensivamente, o ataque dos Franco-Britanicos ao Egipto.

ATTICUS

CARREIRAS AÉREAS

Linha directa de Londres-Nova York

LONDRES, 7. — A B. O. A. C. inaugurou uma carreira directa de Londres a Nova York com aparelhos americanos Douglas DC-76.

Até agora, a ligação entre aquelas cidades era feita por etapas, com aviões americanos e britanicos menos rápidos e com menor raio de acção. — (F. P.).

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

HOJE, DIA 7, AS 21,45

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA DE ÓPERA E BAILADO DE 1957

COM

THE AMERICAN NATIONAL BALLET THEATRE

O chefe rebelde
da Indonésia
está disposto a acatar o presidente Soekarno

DJAKARTA, 7—Indicam de Medan que o coronel rebelde Maludin Simbolon estaria pronto a acatar as ordens do presidente Soekarno e a apresentar-se em Djakarta, se lhe for enviado um representante com mandato presidencial.

O coronel Simbolon, que se encontra na região de Tapanuli, declarou a um enviado do jornal «Haluan», de Padang, que não dará ordem de atacar ás suas tropas e que se opõe a toda a efusão de sangue.

Por seu lado, o major Samosir, comandante do 3.º regimento, que não reconhece a autoridade do coronel Djamin Ginting, nomeado pelo Governo para comandar as regiões da Samatra, teria partido de Tapanuli para Djakarta a fim de conferenciar com o presidente Soekarno e o comandante supremo do exército, general Harris Nasution. Escreve o jornal de Medan, «Waspada», que Samosir pediria ao Governo para levantar o bloqueio do porto de Sibolga e solicitaria esclarecimentos acerca das manobras da aviação sobre Tapanuli.

Em Medan, um informador do exército desmentiu os rumores de que trabalhadores das plantações, membros do sindicato pró-comunista Sabupri teriam sido armados. —(F. P.).

Marinha mercante
Outro navio para a Holland-America Line

Foi posto a flutuar, em 31 de Outubro ultimo, nos estaleiros Jan Smit, em Alblasserdam (Holanda), mais um navio de carga para a Holland-America Line, o «Kloosterdyk», que é o segundo da «Classe K» e que deverá entrar em serviço em Janeiro do ano corrente.

O protótipo dos navios desta série é o «Kinderdyk», entrado ao serviço em Março de 1956; o terceiro é o «Kerkedyk», que se encontra em construção, tendo sido encomendados outros dois navios da mesma classe. As características aproximadas dos navios da «Classe K» são as seguintes: tonelagem D. W., 7.200; tonelagem bruta, 5.700; comprimento, 130 metros; largura, 18; velocidade, 16 nós. Dispõe de 5 porões que dão a cada navio a capacidade total de 413.000 pés cubicos, incluindo 41.000 pés cubicos para carga de frigorífico, e de tanques para o transporte de 500 toneladas de óleos a granel.

Escola Politecnica
Reunião de antigos alunos

Na próxima sexta-feira, faz cento e vinte anos que o marquês de Sá da Bandeira criou a Escola Politécnica, que sucedeu ao Colégio dos Nobres e foi extinta em 1911 com a criação da Faculdade de Ciências. Comemorando a data da fundação da Escola, os antigos politécnicos reunem-se nesse dia, ás 13 horas, junto do Coliseu dos Recreios, para um almoço de confraternização. As inscrições devem ser enviadas por escrito, até quinta-feira, para o antigo politécnico, capitão José Celestino Soares, Avenida Duque de Avila, 112, Lisboa.

Explosão e incêndio
numa garagem de Ridgeway

RIDGEWAY (Colorado), 7—Uma violenta explosão, que se seguiu a um incêndio, numa garagem do centro da vila de Ridgeway, fez 3 mortos e 12 feridos, sendo grave o estado de alguns. Ainda não se apuraram as causas da deflagração. — (France Presse).

Fogo num hospital

MINEOLA (Nova York), 7 — Declarou-se um incêndio num hospital de Long Island, causando grandes estragos num dos edifícios. Mais tarde, foi presa uma jovem empregada que confessou ter sido a causadora do fogo.

O edifício atingido servia de residência ás enfermeiras do hospital de S. Francisco, para doenças do coração.—(A. N. I.).

Leiam o «SEMPRE FIXE»

A MAIS FAMOSA DE TODAS?

Maria Meneghini Callas
ganha 2 mil dólares por noite
e assegura 75 mil à bilheteira!

Neste mundo de contradições e de paradoxos em que vivemos, quando os homens disfarçam as suas desavenças mais crueis com designações que já não têm o sentido de outrora e quando as soluções violentas que caracterizam tantas vezes as relações humanas constituem situações banalizadas por insistentes e tristes repetições, ainda há lugar para as «guerras» que noutros tempos se travavam nos bastidores dos teatros, é certo, mas que vinham cá para fora como acontecimentos que apaixonavam a opinião publica. O que se passou há dias, em Milão, com as manifestações dos admiradores das duas cantoras mais célebres da actualidade, dão-nos um exemplo deste verdadeiro retrocesso, que não deixa de ter, por certo, um significado auspicioso.

A emulação entre Maria Meneghini e Renata Tebaldi foi a causa próxima deste prélio que se travou nas «vias» milanesas e é, realmente, de registar com certo alivio a circunstancia de ser possível, ali mesmo no cenário ainda bem marcado pelas feridas da ultima guerra, que os homens discutam e lutem... pelo prestigio da sua *diva*.

Atribui-se, sobretudo, a Maria Meneghini Callas a responsabilidade deste estado de tensão. Considerada hoje uma das melhores cantoras do Mundo — alguns críticos dizem mesmo que a melhor — Callas tem uma história que não deixa de estar um pouco na origem do seu notável triunfo. Nascida em Nova York, filha de pais gregos emigrados, foi, durante a sua meninice uma espécie de «Gata borralheira», suplantada na vida familiar por uma irmã, que a mãe preferia, nitidamente. Cedo se revelou, porém, na escola, a sua excepcional vocação para a musica. O seu fisico, caracterizado por uma gordura excessiva e anormal, não ajudava, todavia, aquela voz maravilhosa que encantava todos que a ouviam. Quando, já reconhecida como cantora de dotes geniais, se propunha encetar carreira artistica, deparou com o obstáculo da sua presença disforme, pouco recomendável para o palco.

Aos 22 anos pesava 100 quilos! E por mais bela e embaladora que fosse a sua voz, não havia perspectiva de êxito em qualquer casa de espectáculos de categoria. Mas alguém se deixou arrebatar, completamente, pela verdadeira sedução da artista. Foi um industrial italiano — Giovanni Battista Meneghini — que, apaixonando-se por Maria, resolveu contribuir decisivamente para o seu êxito e, ao mesmo tempo que lhe dava o seu nome e a sua nacionalidade, pelo casamento, punha á sua disposição todos os meios necessários para a aperfeiçoar na sua arte e para corrigir o seu físico.

Ao cabo de alguns anos, Maria Meneghini Callas alcançava os dois objectivos desejados. Por um lado, graças a um tratamento sistemático de maçagens eléctricas e rigorosa dieta, o seu peso diminuiu 30 quilos, surgindo então uma bela mulher, em que a elegancia do seu busto e os olhos negros emoldurados por um rosto encantador, constituem motivos de valorização de um tipo grego que estava, afinal, na sua origem, antes mal definida. Ao mesmo tempo, mercê de estudo e de trabalho, a sua voz ganhara, também, com o tempo.

Maria Callas apareceu assim, com todas as condições para triunfar — e triunfou! — fazendo renascer esse tipo esquecido de *prima donna*, caprichosa e arrebatadora, em que todas as exigências se justificam com o encanto incomparável da sua actuação artistica. Disputada pelos empresários, é hoje a cantora mais bem paga do Mundo: no célebre Metropolitan Opera, de Nova York, recebe 2 mil dólares por noite, mas a sua presença, também, leva á bilheteira, 75 mil dólares por espectáculo.. Renata Tebaldi, a sua rival italiana, que, durante os ultimos anos, detinha inegávelmente, a primeira posição entre os sopranos de todo o Mundo, já não parece ter forças para arrebatar o titulo que Maria conquistou além Atlantico. E embora ainda haja em Milão quem afirme o contrário — e o proclame violentamente em plena rua — é a Maria Callas que cabe, sem duvida o triunfo nesta nova contenda. Assim o dizem os críticos mais autorizados.

Esta é Maria Meneghini Callas. Só a nossa conhecida Renata Tebaldi parece que lhe faz sombra...

O folhetim
do suposto rapto
de uma profissional do cinema americano

ENCINO (Califórnia), 7. — Marie McDonald deu uma entrevista a um grupo de jornalistas, afirmando que os raptores contavam com um resgate de 80.000 dólares, pedindo 20.000 dólares a cada uma de quatro pessoas suas amigas, ou parentes: o ex-marido Harry Karl, a sua mãe, Marie Tuboni, o actor inglês, Michael Wilding e o seu procurador, Harold Plant.

A antiga actriz, que cobrira o rosto com espessa maquilhagem, através da qual se viam diversas «équimoses», desatou a soluçar por duas vezes, durante a entrevista: a primeira, depois de afirmar que tinha sido «espancada mais de uma vez», e a segunda quando um «reporter» quis saber «porquê».

Explicou que os raptores projectavam conservá-la em seu poder dez dias, e telefonar ás pessoas de quem pretendiam obter um resgate. Em duas das chamadas que fez, os próprios raptores é que efectuaram a ligação, antes de lhe entregarem o auscultador.

Por sua vez, o industrial Harry Karl, que foi marido, por duas vezes, de Marie McDonald, manifestou duvidas quanto á autenticidade do rapto, dizendo: «Que eu saiba, é o primeiro rapto em que os raptores não falam de resgate, telefonando aos parentes da vítima... Se Marie foi realmente raptada e espancada, tenho muita pena dela. Mas é dificil compreender como pôde ter sido levada de casa. O cão de guarda continua preso na cozinha e as janelas têm trancas especiais. Além disso, o mais pequeno ruido teria acordado a ama, que dorme com o menino...». — (F.P.).

O caso das «fugas»
nos serviços franceses da Defesa Nacional

PARIS, 7 — Roger Labrusse e René Turpin que, em Maio de 1956, tinham sido condenados, respectivamente, a 6 e 4 anos de cadeia, por ataque á segurança do Estado no caso das «inconfidências» do Secretariado da Defesa Nacional e que, tendo recorrido da sentença, se encontravam em liberdade provisória, voltaram a ser encarcerados hoje. Com efeito, o Tribunal da Relação indeferiu o requerimento, pelo que a sentença que os condenou se tornou definitiva. — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 14°,3; mínima, 6°,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15°,4; mínima, 5°,3.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, no Estoril: na atmosfera, 9°,7; na água do mar, 13°.

Amália em París

PARIS, 7.—Com a anuncio da próxima estreia de Amália Rodrigues, como vedeta do espectáculo do «Olympia», as casas de musica começaram a decorar as suas montras com retratos da artista portuguesa, fotografias de Lisboa e motivos folclóricos portugueses. A lotação do «Olympia», duas semanas antes do espectáculo de estreia, ficou esgotada para três dias. Amália será desta vez a primeira figura do programa, actuando como segunda atracção o cançonetista Jean Bertolz.—(A. N. I.).

José Agostinho das Neves

PARIS, 7 — Os jornalistas franceses e os correspondentes estrangeiros acreditados junto da presidência da Republica francesa constituiram agora uma associação em Paris. Na eleição para os diferentes cargos dos corpos gerentes da nova Associação, o jornalista português José Agostinho das Neves foi nomeado representante dos membros de nacionalidade estrangeira. — (A. N. I.).

Um furacão
de rara violência causou na Suécia grandes devastações

ESTOCOLMO, 7. — Um violento furacão varreu ontem e durante a noite a região meridional da Suécia. O vento chegou a soprar á velocidade de 30 metros por segundo.

Em várias cidades e vilas, os prejuizos são importantes, sobretudo em Boraas, Malmoe e Gotemburgo, onde algumas pessoas sofreram ferimentos e se contam instalações fabris danificadas. As linhas telefónicas foram arrastadas pela ventania em muitos pontos. As vias ferreas também sofreram os efeitos do temporal. Estão suspensas as carreiras de «ferry-boats» entre Gotland e o continente.

No porto de Gotemburgo, um navio de carga de 7.000 toneladas quebrou as amarras e afundou 2 batelões.

Faltou a electricidade nalguns pontos e os portos estiveram práticamente encerrados, devido a ventos ciclónicos de 180 quilómetros horários.

Foi feito um aviso, pela Rádio, aos habitantes de Gotemburgo e Boraas, para tomarem precauções contra o perigo de os telhados ruirem. — (F. P. e A. N. I.).

Ventos glaciais nos Estados Unidos

CHICAGO, 7. — Ventos glaciais assolam quase todo o território dos Estados Unidos, prevendo os meteorologistas a continuação de baixas temperaturas, devido ás correntes de ar que, do Ártico, atravessam o Canadá, em direcção ao Middle West.

O Estado de Nova York e os da Nova Inglaterra registaram as mais baixas temperaturas da época, com o termómetros alguns gaus abaixo de zero em Nova York, no Vermont e no Maine.

Tempestades de neve, movendo-se para leste, pairam desde o Kansas até ao Ohio. — (A. N. I.).

O duque de Edimburgo
está a deixar crescer a barba

LONDRES, 7 — O «Sunday Graphic» publicou a notícia de que o duque de Edimburgo tem estado a deixar crescer a barba durante a sua visita ás bases inglesas na região da Antártida, a bordo do iate real «Britannia».

A rainha, segundo anuncia o mesmo jornal, recebe informações regulares sobre o crescimento da barba do duque. O «Suday Graphic», citando um médico, escreve que, nos homens que estão a ficar calvos, como o duque de Edimburgo, a barba cresce mais depressa do que nos outros.—(A. N. I.).

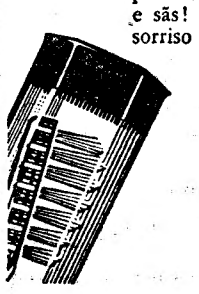
BEM FAZER

Recordando o aniversário natalício de José Augusto, seu filho enviou-nos 10 escudos para um pobre protegido pelo «Diário de Lisba».

os favoritos do publico

escolhem a escova de dentes Tek
MARCA REGISTADA

Os dentes brancos, viçosos, têm enorme influência no sorriso! *Conserve* os seus alvos e brilhantes com uma escova TEK. A TEK é a *melhor* escova de dentes que existe no Mundo; não se limita a ser boa para os dentes — também conserva as gengivas fortes e sãs! Toda a gente o admirará, atentando no seu sorriso atraente se usar o TEK com *regularidade*.



Tek
MARCA REGISTADA

COM CERDAS OU NYLON
UM PRODUTO
Johnson & Johnson

UM FILME CORAJOSO SOBRE UMA MULHER QUE QUERIA VIVER COMO UM HOMEM E SER RESPEITADA COMO UMA MULHER!

MAS É ISSO POSSIVEL SEM SE CAIR NO ABISMO?

O MEDO DE AMAR

O MUNDO DIZ QUE NÃO! MAS NÃO A CONDENEM SEM A OUVIR!...

É UM DOS MELHORES FILMES DO ANO!

TIVOLI

com JEAN SIMMONS — GUY MADISON — JEAN PIERRE AUMONT

UM FILME CINEMASCOPE

EM TECHNICOLOR
Som estereofónico de alta fidelidade
4 bandas magnéticas

2.ª SEMANA DE LOTAÇÕES TOTALMENTE ESGOTADAS
ADULTOS

Realização PHILIP DUNNE
Produção HERBERT B. SWOPE JR.

20th CENTURY FOX

«Estão de parabens Burt Lancaster e os cinéfilos destes primeiros dias de 1957. «Homem até ao fim» é uma fita notável».
«Diário Ilustrado»

«A fita tem vibração e constitui um bom espectáculo».
«Diário de Lisboa»

«A história é feita toda ela de violência e de ardil, tornando o filme uma das mais vibrantes e dominadoras entre quantas fitas têm corrido na tela».
«Diário Popular»

«...Burt Lancaster, actor e realizador de «Homem até ao fim», considerado um dos seus melhores filmes». **«Diário de Notícias»**

CAPITÓLIO

BURT LANCASTER

HOMEM ATÉ' AO FIM

CINEMASCOPE
TECNICOLOR

DIANA LYNN — DIANNE FOSTER
JOHN CARRADINE — JOHN LITEL

Por tudo isto e ainda porque o publico corresponde esgotando lotações, entra triunfalmente em

2.ª SEMANA

Para maiores de 13 anos
Distribuição SONORO FILMES

RITZ CLUB
R. da Gloria 57—1 25140—Adultos

APRESENTA HOJE MAIS UMA ESTREIA

A GENIAL ARTISTA **LOLA PASTOR**

Assombrosa estrela do baile flamenco que tem causado o maior assombro com o seu virtuoso guitarrista privativo

A FRENTE DO MAIOR ELENCO DE OURO DE 1957 com

VILAÇA E A SUA BRILHANTE ORQUESTRA

CEIAS e festa no Salão Rústico sob a direcção da castiça artista FERNANDA MARIA

NAS HORAS FESTIVAS
QUE ONTEM TERMINARAM, LISBOA INTEIRA FOI AO
"Paraíso de Guitarras"
OUVIR O FADO DIGNO EM AMBIENTE DIGNO!

O «PARAISO DE GUITARRAS» DÁ A PORTUGUESES E ESTRANGEIROS, O MAIS INDISCUTÍVEL AMBIENTE INTERNACIONAL DE FADOS E BALADAS, DADO PELAS GARGANTAS E PELAS CORDAS DOS MAIS ACLAMADOS ARTISTAS DO GÉNERO!...

HOJE, ESTREIA DO CASTIÇO CANTADOR
GABINO FERREIRA

OS ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS DO «PARAISO DE GUITARRAS», ESTÃO JÁ A TORNAR-SE FAMOSOS PELA OPINIÃO PÚBLICA QUE SABE COMER BEM AO SOM DO MELHOR FADO!

TRAV. DO SALITRE, 1 — TEL. 20841 — (PARA ADULTOS)

TEATRO DA TRINDADE — Às 21,45
PARA 13 ANOS

EMPRESA TEATRAL AVENIDA, LDA., SUBSIDIADA PELO FUNDO DE TEATRO

SOB A DIRECÇÃO ARTÍSTICA DE SAMWELL DINIZ

o original do **Dr. Ramada Curto**

FOGO DE VISTA

Telef. 367581

LIMPIA Clube

MAIORES 18 ANOS — O «DANGING» DA MODA

Em grande êxito: as atracções:

BAILE COM A FAMOSA Orquestra Almeida Cruz

Amanhã — Estreia

A NOTÁVEL VEDETA
ANITA TRIANA
em baile clássico espanhol

BALKISS-MOLINA
CARMEN CEBRIAN
ROSINA GRACIA

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No Teatro Monumental começaram hoje os ensaios da peça «O Diabo foi para o ceu», de Jorge Llopis, traduzida por Eduardo Damas.

— A peça infantil «A Pérola maravilhosa», que foi representada no Porto, também o será em Lisboa, pela companhia de operetas do Teatro Sá da Bandeira.

— Realizou-se no sábado, no Teatro-Cine Nacional de Luanda, sob o patrocinio do Instituto de Angola, o espectáculo de homenagem á actriz Dulce de Oliveira, que amanhã nos jardins da sede daquele Instituto dará o seu ultimo espectáculo dedicado aos respectivos associados.

— Ao artista de circo Luciano que, em representação do Coliseu, participou do II Festival Mundial de Circo, que se realizou em Barcelona, foi conferido um prémio «Oscar», pela sua brilhante actuação.

— Em principio, os autores da revista que vai ser montada no Teatro Monumental deram-lhe o título de «Sua Majestade Lisboa».

— Está já assente que a companhia Maria Della Costa, depois da

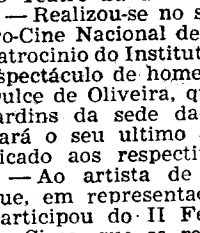
(Continua na 9.ª pág.)

HOJE no
TEATRO AVENIDA
Telef. 27273

A's 21,45—Vasco Morgado, subsidiado pelo Fundo de Teatro, sob a direcção artística de José Gamboa, apresenta

A admirável comédia
O DRAMA QUE ELE NÃO ESCREVEU
de RUY CORREA LEITE
por um categorizado e homogéneo conjunto com
BRUNILDE JUDICE e JOSÉ GAMBOA nos protagonistas

(Adultos)



LUSO
T. Queimada, 8-A
T. 32889—Adultos
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por Frutuoso França — Isabel de Oliveira — Ilda Ferreira — Manuel Hilário — Florinda Maria e o «ás» da boa disposição João Viana (Vianinha). Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. — **Amanhã**: Festa das «Bodas de Prata» do poeta **Francisco Radamanto** com um programa excepcional.

Beatriz Costa com o já famoso «Manjerico»

MARIA VITORIA
Emp.ª Eugénio Salvador e Rui Martins

2 SESSÕES, ás 20.30 e 22.45
PARA ADULTOS

* RIR *
ATÉ ÀS LÁGRIMAS COM A POPULARÍSSIMA REVISTA

O REBOLIÇO

COM A MAIS POPULAR VEDETA DE SEMPRE
BEATRIZ COSTA
ao lado de
SALVADOR
e de
ANTÓNIO SILVA
à frente de um grandioso elenco

Salvador e os «Piratas»: António Silva, Humberto Madeira e Luís Horta

CALÇADA DA GLÓRIA, 2

SABIÁ

POR CIMA DO «PALLADIUM»

(PARA ADULTOS)
SELECÇÃO RIGOROSA

A «BOITE» PREFERIDA PELA MELHOR SOCIEDADE
ADMIRÁVEL ELENCO DE ATRACÇÕES

A famosa diva da canção espanhola
PASTORA QUINTERO
O admirável agrupamento português em folclore brasileiro
CONJUNTO SEM NOME
e, ainda, em constante animação, a famosa
ORQUESTRA DE FERRER TRINDADE

SEMPRE ENCHENTES!... AMBIENTE DE DISTINÇÃO!

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Uma super-produção da M-G-M
AMANHÃ — Uma grande estreia

SÃO LUIZ ALVALADE

SUSAN HAYWARD

1.º PRÉMIO INTERPRETAÇÃO FEMININA FESTIVAL DE CANNES
1.º PRÉMIO FESTIVAL INTERNACIONAL DO FILME NA IRLANDA
— I'LL CRY TOMORROW —
... Subiu ao pináculo da fama!
... Caiu no abismo do vício e da degradação!

Esta é a confissão pública de uma mulher, que passou pela mais amarga das experiências humanas!

Uma mulher no inferno

UMA PEGA 6$50

Um Ribatejo 10$00 — Café de Timor — Doçaria caseira no Bar Ribatejo, P. Areeiro, 11 D — Até às 3,30 da manhã

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL 27172
A's 15.15 e 18,15 (Preç. red.) e 21,30 (13 anos)
2.ª semana
ULTIMAS
A deliciosa comédia em Cinemascope
A FILHA DO EMBAIXADOR
com Olivia de Havilland, John Forsythe, Mirna Loy, Adolfo Menjou e Edward Arnold

ÉDEN TEL. 20768
15,30-18,30 21,30
3.ª SEMANA
A encantadora artista ROMY SCHNEIDER no filme colorido
JUVENTUDE DE UMA RAINHA
Um filme encantador, gracioso e imponente. (Para 13 anos)

IMPÉRIO TEL. 55134/5
A's 15,15 e 21,30 (13 anos)
3.ª SEMANA da incomparável realização de Sir Carol Reed em Cinemascope e Cor de Luxe
TRAPÉZIO
com o mais famoso trio mundial Burt Lancaster, Gina Lollobrigida e Tony Curtis

MONUMENTAL TEL. 55131
15,15 e 21,30 (Adultos)
Um filme que é uma homenagem á nossa capital.
«LISBOA»
Em Naturama e Trucolor
com Ray Milland, Maureen O'Hara, Claude Rains e Yvonne Fourneaux

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 (Preç. red.) e 21,30 (13 anos)
2.ª semana
ULTIMAS
A deliciosa comédia em Cinemascope
A FILHA DO EMBAIXADOR
com Olivia de Havilland, John Forsythe, Mirna Loy, Adolfo Menjou e Edward Arnold

AVIS TELEF. 47163
A's 15,30 (Preç. red.) e 21,45 (13 anos)
2.ª semana
O romance de amor que fala a todos os corações
NUNCA DIGAS ADEUS
EM TECHNICOLOR
com Rock Hudson, Cornell Borchers e George Sanders

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (Adultos)
Um dos maiores êxitos da tempórada em technicolor
A MAIS BELA DO MUNDO
com GINA LOLLOBRIGIDA

TERRASSE TEL 20917
A's 21 (13 anos)
AGARRA ESSE HOMEM
SAMATRA TERRA DE PAIXÕES

CINEMA IDEAL
A's 21 h. (18 anos)
A FÉRA
PARIS EM ABRIL

CASINO ESTORIL A's 21,30 (Adultos)
O CURANDEIRO
com Jean Marais

TIVOLI TEL 50595
As 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
Em Cinemascope
A história de uma mulher que tentou viver fora de todas as convenções
O MEDO DE AMAR
com JEAN SIMMONS e JEAN PIERRE AUMONT
(Para 18 anos)

POLITEAMA TEL 26305
A's 15,15 e 21,30
2.ª semana triunfal
do vibrante filme em ciemascope
HOMENS SEM MEDO
com Robert Ryan e Virginia Mayo
Col. De Luxe (Para 13 anos)
A's 18,15 (Para maiores de 6 anos): A famosa comédia «O RECRUTA E O GAIATO» e a obra-prima do cinema francês «O BALÃO VERMELHO»

CONDES TEL. 22523
15,15 e 18,15 (Preç. red.) e 21,30 (Adultos)
Ray Milland, Maureen O'Hara, Claud Rains, Yvonne Furneaux, , Humberto Madeira e Anita Guerreiro pela primeira vez reunidos num filme de grande espectáculo inteiramente rodado em Portugal
LISBOA
Em Naturama—Truculor

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30 (13 anos)
VistaVision Technicolor
A luta titanica do homem contra a montanha num desafio á morte!
A MONTANHA
com Spencer Tracy, Robert Wagner e Claire Trevor
Uma soberba realização de EDWARD DMYTRYK

ODEON T. 26283
A's 15,30 e 18,15 (Preç. red.) ás 21,30 (13 anos)
Uma grandiosa e espectacular epopeia em Cinemascope e Technicolor
LIBERDADE OU MORTE
com Joel McCrea, Felicia Farr e Jeff Morrow

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 21,30 (13 anos)
Entra triunfalmente em 2.ª SEMANA de lotações esgotadas.
HOMEM ATÉ AO FIM
Cinemascope — Tecnicolor
com BURT LANCASTER
num dos maiores filmes da sua carreira

ROYAL
A's 21,15 (18 anos)
MAGIA DO ORIENTE
Um filme repleto de aventuras, sedução e fantasia em technicolor
No programa:
O LOUCO DO VOLANTE

LIZ TEL. 48560
A's 21,15 (13 anos)
O REI E EU
com
Deborah Kerr

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

ODEON 4.ª FEIRA ESTREIA SENSACIONAL

A extraordinária comédia musical de grande espectáculo em maravilhoso colorido por Eastmancolor

Serenata no México

Uma enternecedora história de amor de dois homens pela mesma mulher
Lindas e alegres danças e canções folclóricas mexicanas!
Um magnifico espectáculo para todos os gostos!
Um exclusivo Imperial Filmes—(Para maiores de 13 anos)

3.ª SEMANA DUM GRANDE EXITO DE GARGALHADA

VASCO MORGADO apresenta HOJE, As 21,45 horas no

Monumental (ADULTOS)

LAURA ALVES em

A 8.ª Mulher do Milionário

Duas interpretações que vos farão fixar o nome dos artistas
MARIA E. BATISTA e CARLOS DUARTE

AMANHÃ!

ÀS 21.45 H. — ESPECTÁCULO UNICO E EXTRAORDINÁRIO EM BENEFICIO DAS VITIMAS DA HUNGRIA, COM A GRANDE REVISTA POPULAR

NÃO FAÇAS ONDAS

POR TODO O SEU GRANDIOSO ELENCO, COM
MILU — VILLARET
COSTINHA-LEONIA MENDES
LUISA DURÃO, RAUL SOLNADO, CARLOS COELHO e ainda
MCKAY BROS AND VERA
campeões mundiais do famoso ROCK AND ROLL

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

VARIEDADES

Empresa Artística de Espectáculos, Ld.ª — Telef. 26037

AINDA ESTA SEMANA

SENSACIONAL
REAPARIÇÃO DO GRANDE E QUERIDO ACTOR
VASCO SANTANA
NA ADMIRÁVEL COMÉDIA, ORIGINAL DE CALVO SOTELO
ADAPTAÇÃO DE CARLOS LOPES
«O MILAGRE DA PRAÇA DA ALEGRIA»
UMA PEÇA CREIA DE GRAÇA, TERNURA E ALEGRIA!!!

Recintos de diversões

Francisco Radamanto, poeta popular, vai comemorar as suas bodas de prata artísticas, com um festival no Salão Luso, amanhã, ás 21 horas; colaboram, entre outros artistas, Hermínia Silva, Alma Flora, Deolinda Rodrigues, Fernanda Peres, Gabino Ferreira, Frutuoso França e Manuel de Almeida.

—Está a actuar no Tamariz do Porto, o intérprete do fado Manuel Dias.

SABIÁ

CALÇADA DA GLÓRIA, 2
(Por cima do «Palladium»)

AVISO:
A Gerência desta «boite» participa que INAUGURA na 4.ª FEIRA um NOTÁVEL SERVIÇO de RESTAURANTE com ALMOÇOS E JANTARES A' «SABIÁ» e á lista
EMENTAS SEMPRE VARIADAS
ÓPTIMA COZINHA
OS MELHORES VINHOS DE MESA

De ontem para hoje

PROBLEMAS EXTRA-ESCOLARES

EM 12 do mês findo. aparecia na Imprensa o projecto da lei que instituia a Comissão Permanente das Obras Circum-Escolares e Sociais do Ensino Superior. Estabelecia o regime das associações e organizações estudantis do mesmo ensino, mas a sua redacção suscitou comentários e um tal movimento (sobretudo em Coimbra) que o ministro da Educação se apressou a vir esclarecer, o que, no dizer dos termos em causa, constitui simples erro de interpretação. E é ajudando a essa interpretação que o ministro vem dizer que compete á Comissão Permanente (seis professores e três alunos) resolver em relação aos alunos de ensino superior, problemas de alimentação (nem sempre equilibrada ou suficiente), alojamento (ás vezes destituido de higiéne), educação física (substituída pela prática desordenada de exercícios), saude (sem protecção), seguro escolar (contra adversidade imprevisível), cultura geral (que corrija o exagero do tecnicismo); e emprego (após o fim do curso). Tão vasto programa não pretende preparar a extinção das actuais associações livres (pelo contrário, diz estimular a sua existência) propondo-se estabelecer novos princípios, mas agora com a força do auxílio oficial, pois só este resolverá a carência do meio e a premência dos problemas. Assim, o que anteriormente se tinha por direito, passa a ser dever associativo, regulado por complexa organização administrativa. As associações desportivas não terão, porém, que submeter-se a provações; bastar-lhes-á acatar além do mais, a superintendência das Direcções-Gerais dos Desportos e de Educação Física. Dois pontos haverá, porém, que referir: as associações só manterão relações com as suas congéneres estrangeiras superiormente consideradas merecedoras da sua cooperação; e a assembleia geral será substituida pela representação proporcional no total de efectivo descente em cada ano e curso. Só os «caloiros» (e de algum modo dentro da tradição académica) não serão considerados integrados na escola. Não terão, pois, voz activa na discussão dos problemas académicos.

A MAQUINA E O HOMEM

FÓRA dar um passeio pelos arredores. No regresso, o mecanico dentista João Tavares (48 anos, Largo do Calhariz, 12, 2.º) parou na Estrada Marginal, entre a Cruz Quebrada e Algés. O carro «empanara» e logo ali acorreram populares para o ajudar. O João Tavares exultou, pouco depois. Tudo estava resolvido a seu contento. E convidou quem o ajudara, a refrescar as guelas, na loja mais próxima. Foi no regresso que outra máquina (um automóvel que passava) o venceu, dando-lhe a morte. Morreu, como morreu na estação de Tomar, a octogenária Delfina da Piedade (82 anos, natural daquela cidade). Foi colhida por uma automotora e teve morte imediatamente ao acidente.

CHAMA QUE SE APAGA

ERA um estudante de brilhantes classificações. Os colegas eram seus amigos, porque tinha carácter e era um jovem bem educado. Sobre o mais, frequentava o 5.º ano de Direito e era entusiasta desportista. Mas foi a uma reunião de estudantes portugueses e estrangeiros, na Avenida de Roma, 50, 1.º. No final, ele (e outros) premiu o botão do elevador que tardou. O jovem Jorge Antunes de Castro Lopes Cardoso (21 anos, natural de Angra do Heroismo, filho do advogado e conservador do Registo Predial em Vila Franca de Xira, dr. Artur Alberto de Castro Lopes Cardoso) impacientou-se. Debruçou-se, para lá da rede de protecção. E debruçou-se, no preciso instante em que o elevador descia e lhe apanhava a cabeça. Daí a pouco, apagava-se a bela chama que animava aquela vida moça.

DOR NO CAMINHO

IA a automotora rolando nos seus «rails» reluzentes. Quinze pessoas, lá dentro, falavam, riam, ou, simplesmente, deitavam de si para si, contas á vida. Foi, então, que entre Bruçô e Lagoaça, uma mola se partiu. A automotora saltou. Precipitou-se numa trincheira, rolou pelas profundezas que a madrugada mal aclarava. Gritos, dor, imprecações. Daquelas quinze pessoas que pouco antes eram indiferentes, só duas tiveram a sorte de poder acorrer aos desvalidos. Treze feridos (nenhum de gravidade), foram para o hospital de Moncorvo, enquanto a máquina ofegante era rebocada para o seu destino sabe-se lá de rolar quantas mais vezes pelo precipício...

JORNAL PEQUENO

DE S. Julião (Bragança) assinalam que os muitos frios fazem descer os lobos ás povoações. Numa batida, prejudicada pelo nevoeiro, foram abatidos cinco lobos que renderam (como justificação de peditórios), 1.500 escudos, destinados á organização de outras batidas. ✱ Emocionado com os resultados do encontro de futebol Porto-Benfica, morreu fulminado por síncope António Rodrigues Pinto, de 54 anos, natural de Ovar, que assistia ao desafio. ✱ Duas crianças queimadas mortalmente: em Vila Nova da Maia (Ponte da Barca) o pequeno Domingos Esteves, de 2 anos, que ficara só em casa, perto da lareira; e no lugar de Vilar (Castelo de Paiva), outro menino de 3 anos, Sebastião, filho de Sebastião Vieira Mendes, sobre o qual se tombou uma panela de água fervente.

O galã de há trinta anos
(lembram-se de Ramon Novarro?)
passou hoje em Lisboa
quase sem se dar por ele

O velho ídolo...

Foi a «coqueluche» das raparigas de todo o Mundo. Mas isso foi há 30 anos e não é pois de estranhar que hoje, ao passar em Lisboa, o fizesse quase ignorado de tudo e de todos. Menos do nosso reporter, que reconheceu imediatamente Ramon Novarro no homem envelhecido, cabeleira branca e rosto cheio de rugas, que deambulou alguns minutos pelas salas do aeroporto da Portela.

Apesar da idade (57) o galã famoso do não menos famoso «Ben Hur» do cinema mudo conserva o mesmo sorriso simpático e, até, a mesma voz expressiva que fizeram dele o «ai Jesus» de Hollywood dos primeiros tempos, quando interpretou «O filho da India», «Prisioneiro do castelo de Zenda», «O principe estudante», «Scaramouche» e tantos outros filmes (ao todo trinta, quinze dos quais mudos).

Ramon Novarro regressa á quietude do seu pequeno rancho, próximo de S. Diego, na Califórnia, depois de estar alguns dias em Espanha, onde voltará em Abril próximo, para produzir um filme, que se chamará «De paso» e no qual interpretará, também, a figura de um sacerdote franciscano. Os restantes intérpretes principais, procura-os agora o simpático mexicano, que tem um problema de difícil solução: — encontrar um intérprete que se pareça com ele quando tinha só trinta anos, irradie a mesma simpatia, saiba impor igualmente a sua presença e, ainda por cima, saiba cantar e tocar piano. Nada fácil, supomos...

A uma pergunta nossa, Ramon Novarro queixa-se da forma como foi tratado em Hollywood, onde se recusaram a aceitar o seu envelhecimento: «Eu não podia continuar a fazer papéis de jovens, por muito que eu próprio o desejasse...».

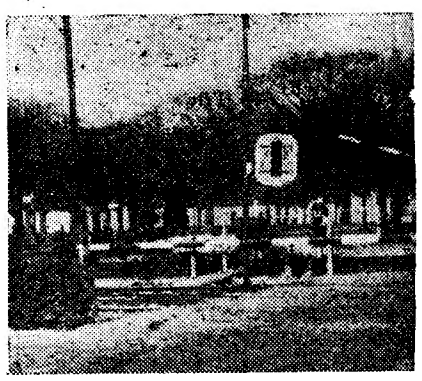
—Mas, a fama? — atalhámos.

—A fama! Que vale a fama quando é artificial? Nada mais é que a ilusão de assinar alguns autógrafos, de ver o nosso retrato publicado nos jornais e de responder ás perguntas dos jornalistas curiosos como você.

O ar melancólico e o sorriso tristonho de Ramon Novarro foram apagados pela presença de uma rapariga portuguesa que seguiu, no mesmo avião, para a América e lhe pediu um autógrafo.

—Vê? — dissemos, a sorrir. E' o seu primeiro autógrafo a uma rapariga portuguesa!

Ramon Novarro, que voltará a Portugal e aqui permanecerá dois ou três dias, segundo nos disse, despediu-se do jornalista com um «muito obrigado» que aprendera talvez momentos antes no pequeno vocabulário para guia de viajantes...



Não foi em vão que apelámos para a tituir a corrente de ferro existente da Estação Fluvial de Belém por u pudesse ser vista pelos automobilista dem da referida estação. Tal como e e perigoso podia ter dado lugar a u mês depois de termos chamado a a ciedade Estoril remediou o mal ma nível a vedação que a nossa gravura desde s

Viagem de 50 mil
para ensinar
empreende um pe
que louva os p

Chama-se Clyde Eddy este americano, chocarreiro, que seguiu no avião da Panair, para o Rio de Janeiro. De profissão: perito de alimentação; casado e com, mais ou menos, 55 anos. Faz parte do grupo de assistência técnica, no sector de alimentação, ao Paquistão. E' americano e o que pede e faz esta nota de reportagem é o seu ar brincalhão agradável, sorridente, ao contar isto e aquilo, no sabor da conversação ligeira antes do embarque.

Mr. Clyde Eddy é, naturalmente, um infatigável viajante. Há dois anos que se encontra na Universidade de Punjab, no Paquistão com uns 20 peritos, professores, cada qual com a sua especialidade. Pelo que lhe diz respeito: é perito em alimentação, que parece não ter segredo para ele. Diz-nos que as 71 universidades dos Estados Unidos mantêm contratos com o Governo norte-americano, para selecçionar peritos, professores, etc., para o programa de auxílio técnico no exterior. Agora parece andar em viagem de turismo. Já percorreu 15 países e deve percorrer ainda o Brasil e outros países da América do Sul e Central, antes de regressar a Punjab, para novo período de dois anos. Quer dizer: no total, a sua viagem atingirá 50.000 quilómetros, percorridos de avião, em pouco mais de dois meses e meio e utilizando aviões e ourtos meios de transporte.

Quando lhe perguntámos o que fizera em Lisboa, respondeu-nos:

—Tenho passado a vida a pensar em comida, mas, como goste mais de coisas belas, Lisboa deu-me o prazer de conhecer algumas...

—Mas, comeu em Lisboa, claro...

—*Yes!*—respondeu, numa gargalhada.—E gostei, especialmente dos bifes á portuguesa, do vosso vinho tinto e dos mariscos...

—Que impressões tem da Europa, mr. Eddy? Gostou da comida europeia?

—Gostei e, olhando qualquer pessoa, vê-se logo que é saudável, embora eu pense que na alimentação, em certos países da Europa, deveria haver mais calorias...

—E no Oriente?

—No Oriente, a fome é um fantasma sempre presente... Isso não se vê em nenhum país europeu,

ociedade Estoril, a fim de subs-
passagem de nível em frente
vedação mais moderna que
que se dirigem ou que prece-
taya, aquele sistema antiquado
grave desastre de viação. Um
ação para aquele perigo, a So-
dando colocar na passagem de
estra e que já está a funcionar

quilómetros
o Mundo a comer
ito americano
iscos portugueses

s vê-se na India, no Paquistão,
...
—Pensa que se come demais na
ropa?
—Penso que não... Sem a obriga-
de estudo sabe bem comer,
ando os petiscos são bons... e eu
tei os petiscos europeus, espe-
lmente em Portugal e no Norte
Itália, onde a comida é seme-
ante á que se come em certas re-
es americanas.
Mr. Clyde Eddy, deu-nos ainda as
as impressões entusiásticas do Es-
il e de Sintra. e, já a concluir a
ve conversação, a nova pergunta
repórter, sorri e diz-nos:
—Ensinar a comer; melhorar os
ocessos técnicos em relação á ali-
entação—são problemas difíceis,
retudo em países não muito
iantados... Por isso, aproveito
mpre o tempo para viajar, como
rista e como turista... comer o
e me apetece, em cada país que
nheço...
Digamos, agora, a concluir, que
bilhetes das passagens de avião
mr. Clyde Eddy deveriam ter, pe-
menos, 3 a 4 metros de comprí-
nto e que a sua carta de crédito
permite viajar, para toda a par-
mesmo sem dinheiro... Ao fim
ao cabo, mr. Clyde Eddy é um ro-
m feliz... com calorias ou sem
lorias, com a obrigação de comer
de ver «não comer», em países
de o jejum é mais forçado do que
pontaneo e religioso...

Palácio da Justiça
da Figueira da Foz

A Camara Municipal da Figueira
Foz tem já á sua disposição os
ico mil contos destinados á cons-
ução do Palácio da Justiça da-
ela cidade.

EM 3 LINHAS

Um decreto-lei, agora publicado no «Diário do Governo», autoriza o Ministério do Exército a contratar professores, nacionais ou estrangeiros, para o ensino da língua inglesa nas escolas de aplicação militar e para o ensino da educação física especificamente militar.

///

Acompanhada de seus filhos, chegou a Lisboa, no avião da Panair, a senhora de Heytor Lyra, esposa do antigo embaixador do Brasil entre nós, actualmente no Vaticano.

///

Foi oficialmente autorizado o serviço de leitura nocturna na biblioteca do Instituto Superior Técnico.

///

O Ministério das Finanças autorizou os Municípios da Moita, Alpiarça, Tábua, Salvaterra de Magos, Águeda e Paços de Ferreira a contrairem, na C. G. D., empréstimos que vão de 130 a 300 contos, para obras de ábastecimento de água e energia eléctrica naqueles concelhos.

///

Amanhã, dia 8, das 19 horas ás 19 e 30, no programa das emissões para Portugal da Radiodifusão Televisão Francesa (30 m., 72 ou 41 m., 44), será lida parte de uma palestra do nosso camarada de redacção dr. Urbano Tavares Rodrigues sobre «Eugénio de Castro e o simbolismo francês».

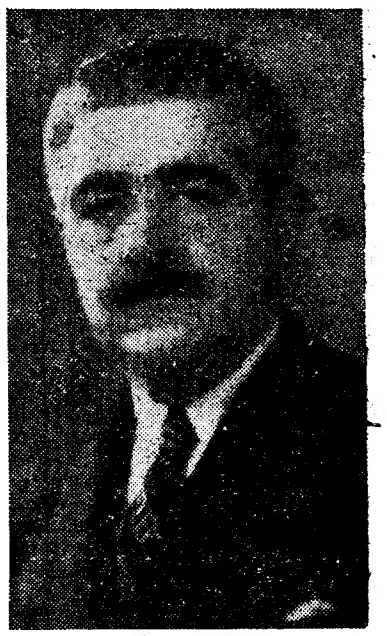
///

A Junta Nacional das Frutas, no seu ultimo Boletim Informativo, apresenta curiosas sugestões sobre a embalagem e protecção de frutas, hortaliças e flores em material plástico, como se faz há muito nos países de técnica mais avançada.

Os acessos
ao novo estádio
do Benfica
vão ser assegurados

O tão discutido problema do acesso ao estádio do Benfica, está finalmente, como já há dias tivemos oportunidade de anunciar, em vias de solução, pois já esta tarde foi assinada a escritura referente á Quinta da Ranasqueira, que a Camara Municipal de Lisboa adquiriu por dois milhões e quinhentos mil escudos. Os terrenos, que constituem aquela quinta, de que era proprietário o sr. Conde de Carnide, destinam-se, em parte, aos arruamentos que levarão ao estádio da Luz, sendo o restante para futuras instalações daquele parque desportivo e urbanização daquela zona.

A escritura, redigida pelo sr. dr. Costa Brandão, dos serviços notariais privativos do Município, foi assinada, pelo sr. tenente Salvação Barreto, e pelo vendedor, sr. José Street de Arriaga e Cunha (conde de Carnide).



JOÃO BASTOS

Morreu hoje
com 73 anos
o escritor teatral
João Bastos

Com 73 anos, faleceu esta manhã, na sua casa da Rua do Telhal, 76, 4.º, direito, o conhecido e estimado autor teatral João Bastos. Vitimou-o doença grave, e o coração, gasto numa vida intensa de trabalho infatigável, com as emoções de sucessivos êxitos, mas também de duvidas, que os seus nervos complicavam.

Deixa viuva a sr. D. Lucrécia Salrreta Bastos, e saudades também em muitos amigos que lhe apreciavam as qualidades de caracter. O funeral, a cargo da Agência Barata, sai amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. João de Deus, onde está depositado, para jazigo de família no cemitério de Benfica.

João Bastos nasceu em Lisboa em 1883 e estreou-se como autor no Teatro do Ginásio, em 1908, com a comédia de grande êxito «O olho da Providência», em colaboração com Xavier da Silva. De 1912 a 1926 fez parte da famosa parçaria de Ernesto Rodrigues e Felix Bermudes, colaborando em comédias tão representadas como «Conde Barão», «Amigo de Peniche» e «O Poço do Bispo»; nas operetas «João Ratão», «J. P. C.» e «A Pérola Negra», e nas revistas e fantasias «De capote e lenço», «Maré de Rosas», «O sonho dourado», «A torre de Babel», «Novo Mundo», «O Diabo a quatro». Com Bento Faria, André Brun, Henrique Roldão, Luís Galhardo, Alberto Barbosa, Pereira Coelho, Hermano Neves, Lino Ferreira e Xavier de Magalhães colaborou na opereta «O Fado» e na revista «Peço a palavra» e outras. Sem colaborador escreveu, entre outras peças, «Noivo das Caldas», recentemente levada ao cinema por Artur Duarte, realizador também de outras obras de João Bastos. Pela sua obra mereceu o oficialato de Santiago.

Já com 55 peças originais e 48 adaptações, foi ao Brasil em 1935, a convite do actor brasileiro Procópio Ferreira, mas Lisboa atraía-o e, nostálgico, voltou para continuar sempre a escrever para o teatro, e sempre com êxito. Alegre e comunicativo, passou, porém, a dar sintomas de melancolia e, pouco a pouco, foi-se afastando do convívio dos amigos e das tertulias de conversa, certamente pela doença que o rondava após tão activa vida de escritor, não só teatral como até de colaborador de jornais. A figura brilhante e simpática de João Bastos, tal como foi em mais de meio século, permanecerá, porém, sempre viva na recordação dos seus amigos, entre os quais nos contámos, sem favor, antes prestando-lhe justiça e merecida admiração.

A guerra dos nove dias (1)

Na noite de 29 de Outubro a notícia de que as primeiras tropas israelitas haviam atravessado a fronteira egípcia, avançando ao longo da faixa de Gaza, foi o sinal de um dos acontecimentos capitais da história do nosso tempo. No dia seguinte a Grã-Bretanha e a França enviaram um ultimato aos governos de Israel e do Egipto, anunciando a intenção de intervir, em condições verdadeiramente extraordinárias, no conflito que mal se esboçara. Os beligerantes foram convidados a conservar-se a distancia da zona do canal de Suez. Com o pretexto de que as suas condições não foram aceites, a aviação anglo-francesa iniciou em 31 o bombardeamento das cidades egípcias.

Reunida num ambiente febril a Assembleia Geral das Nações Unidas, em 2 de Novembro, proferiu por grande maioria uma sentença condenatória da acção militar empreendida pelos três países em condições que justificavam a estupefacção geral. O veredicto soviético foi precedido de um acontecimento tão sensacional como a própria guerra que assim começara. Pela primeira vez, desde a fundação daquele organismo, os votos dos Estados Unidos e da União Soviética se juntaram para infligir a Israel e a dois países europeus aliados dos primeiros, no Pacto do Atlantico, um desaire diplomático de consequências catastróficas e significado inequívoco.

Nas quarenta e oito horas que se seguiram as forças soviéticas, que tinham pouco antes evacuado Budapeste, não podendo ignorar os sentimentos que, por toda a parte, provocara a repressão de que haviam sido encarregadas, regressaram á capital hungara e liquidaram sangrentamente a rebelião latente há algumas semanas naquela cidade. Os aspectos dramáticos da repressão e as suas repercussões sentimentais obscureceram, por um momento, as perspectivas politicas e estratégicas do que estava a passar-se no Médio Oriente e permitiram dissimular o elemento fundamental desse episódio — a carência das potências ocidentais para auxiliarem o povo hungaro.

Passados cinco dias sobre o início das hostilidades, com o exército egípcio em plena retirada na península de Sinai, os franco-britanicos lançaram, na região de Port Said, as suas forças de desembarque, de vários pontos. Os três governos — Grã-Bretanha, França e Israel — que tinham assumido a responsabilidade do ataque, ignoraram as decisões da O. N. U. até que, inesperadamente, duas informações exactas e contraditórias surgiram para adensar o mistério que envolveu essa fase das operações em curso e a sua verdadeira finalidade. A derrota patente do Egipto não impedira que os seus vencedores ordenassem, simultaneamente, um cessar-fogo cominatório, logo cumprido pelos chefes militares que dirigiam o ataque.

A' meia-noite de 6 de Novembro, com a totalidade da península do Sinai em poder dos Israelitas e a cidade de Port Said completamente ocupada pelos franco-britanicos, as hostilidades cessaram. A guerra dos nove dias terminou num ambiente de confusão e desapontamento que mal deixou entrever a gravidade da situação que se criara. Esta nada tinha de comum com a que existia antes de iniciada a operação, em condições que só mais tarde foi possível revelar e esclarecer.

Assim se escreveu um capitulo de história, movimentado e desconcertante, cujo conhecimento é indispensável para compreender o que se passou nos dois meses que decorreram desde o seu termo e pressentir o sentido da transformação, sem precedentes, que se registou na vida internacional. Alteraram-se os dados tradicionais em que decorriam as relações de aliados e inimigos, e avultaram as incompatibilidades agravadas que as enformavam e até então fôra possível relegar para segundo plano.

Na série de artigos que hoje começamos a publicar propomo-nos esclarecer a marcha contraditória dos acontecimentos que assinalaram a fase militar da crise — a guerra dos nove dias — a qual gerou, num clima de prestidigitação diplomática, a vitória política do coronel Nasser, como epílogo da derrota das suas forças na curta campanha em que se viram envolvidas, respondendo a algumas perguntas que legitimamente se suscitaram. Como prepararam a Grã-Bretanha e a França essa guerra? Estavam os Governos destes países entendidos com o de Israel para levar a cabo em comum o ataque ao Egipto? Que se passou nos bastidores diplomáticos de Paris, Londres e Washington, para justificar a animosidade irreprimível que avultou como regra inalterável dos meios americanos nas suas relações com os dirigentes franco-britanicos? Porque falharam os planos militares preparados pela Grã-Bretanha e pela França, os quais previam uma solução local, rápida e decisiva do caso egípcio? Que elementos essenciais e acessórios contribuiram para o seu malôgro? Que repercussões teve na rebelião hungara e no seu desfecho, a iniciativa franco-britanica? Que papel desempenhou, nessa conjuntura a União Soviética e como agiram os seus representantes e intérpretes? Que razões levaram ao cessar-fogo nas condições em que se registou?

Tais são alguns dos pontos a esclarecer na complicada rede de acontecimentos que, entre 29 de Outubro e 6 de Novembro, se precipitaram a uma cadência crescente até o seu epílogo surpreendente. Quanto ás consequências, elas far-se-ão sentir certamente durante anos, mesmo depois de se ter dissipado a recordação do que se passou, na memória dos homens que assistiram, perplexos e inquietos, á sua evolução caleidoscópica.

O VALIOSO SORTEIO
DE
INVÁLIDOS DO COMERCIO

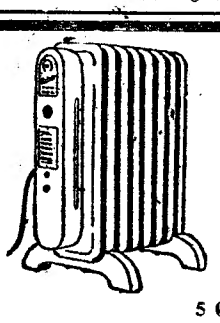
Realiza-se AMANHÃ
Dia 8 de Janeiro

Habilite-se . . .
— 606 Prémios —
* Automóveis «FORD»
* Scooters» «DIANA»
* ETC., ETC.

Bilhetes à venda em quase todos os estabelecimentos comerciais do País.
Em exposição no Largo de S. Domingos o pavilhão-circulante.
Pedidos à Rua Alexandre Ferreira, 48—Lumiar—Tel. 779209

Clipper Bar
ARCADAS DO PARQUE, 26
ESTORIL
Reabriu hoje
com Nova Gerência

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos



DESEJA UM BOM E ECONÓMICO SISTEMA DE AQUECIMENTO?
Prefira os radiadores automáticos a óleo
ELECTROLAR
Os melhores, mais bonitos e decorativos
Com comando automático por termostato
Temperatura sempre certa e agradável
50% DE ECONOMIA
CINCO ANOS DE GARANTIA (patente Electrolar)
ELECTRO PORTUGUESA, LDA. — Praça D. João I, 39 e Rua Sá da Bandeira, 592 — Porto, Tels. 24769 e 21482
ALBERTO BEJA — Rua Zaire, 5-3.º-Dt.º — LISBOA, Tel. 844444

4 razões

QUE LEVAM AS DONAS DE CASA A PREFERIR O

SABÃO ACTIVADO CUF

- AMACIA A ÁGUA DURA
- DESENCARDE A ROUPA BRANCA
- AVIVA A ROUPA DE CÔR
- NÃO ATACA OS TECIDOS

5$00 CADA EMBALAGEM DE 500 GRS.

UM SÉCULO DE EXPERIÊNCIA NO FABRICO DE SABÃO

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

Holland-America Line

SERVIÇO REGULAR MENSAL PARA O GOLFO

CARGA E PASSAGEIROS

OS VAPORES RÁPIDOS

«ALBLASSERDYK» — em 25 de Janeiro

ALMDYK — em 21 de Fevereiro

DIRECTAMENTE PARA

Havana, Vera Cruz, Tampico, Houston, Galveston e New Orleans

Estes navios dispõem de confortáveis camarotes duplos

Esta Companhia mantém um serviço regular de paquetes entre

ROTTERDAM — HAVRE — SOUTHAMPTON e NEW YORK

e para os portos do Norte do Pacífico

Agentes gerais

CARLOS GOMES & C.A, L.DA

SECÇÃO MARITIMA

Largo Vitorino Damásio, 4 — LISBOA

Telef.: 668087/88/89 — Telex: 45

DISCOS

Polydor

À VENDA NAS BOAS CASAS REVENDEDORAS

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

SIEMENS RADIO

TELEVISÃO

ENCERADO Elgon É O ÚNICO BOM

Distribuidores

SOCIEDADE COMERCIAL ALVES DE MATOS, LDA.

R. DA ALEGRIA 58-3.º ESQ.º-LISBOA-TELEFONES: 25919-PBX 35313/4/5

VIAJANTE DE CORDOARIA

IMPORTANTE ORGANIZAÇÃO ADMITE VIAJANTE DE CATEGORIA COM CONHECIMENTOS ARTIGO E BEM RELACIONADO CLIENTES PROVINCIA. INFORMAÇÕES E REFERÊNCIAS PROFISSIONAIS A ESTE JORNAL AO N.º 72.

Vivenda no Estoril

Vende-se a vivenda Benedita, composta de jardim, horta e bastante terreno anexo. Informa—Casimiro Garcia — Telefone 2010 — Torres Novas.

Fábrica de sabão

e lagar de azeite com 4 prensas hidráulicas e mais industrias anexas, boa propriedade com casas e pomar e horta, vende-se em boas condições. Informa Casimiro Garcia—Telefone 2010—Torres Novas.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUANDA» Em 12 de Janeiro	Com escala, por Leixões, para S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town (se necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«IMPÉRIO» Em 18 de Janeiro	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.
«GANDA» Em 7 de Fevereiro	Com escala por Leixões, para: Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 4 de Fevereiro.
«UIGE» Em 9 de Fevereiro	Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 2 a 4 de Fevereiro.
«PÁTRIA» Em 20 de Fevereiro	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 16 de Fevereiro.

Chama se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 16 de Janeiro e 12 de Fevereiro As 12 horas	Com escala por Funchal para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 29 de Janeiro	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingston, Havana e Port Everglades (Miami).

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8

PORTO — Rua Infante D. Henrique 9 — Telef 23342

D. Emma Sofia de Almeida Pires Monteiro

MISSA E AGRADECIMENTO

A familia enlutada comunica que na próxima quarta-feira, dia 9, se realiza uma missa do 30.º dia de tão doloroso transe, na Igreja das Mercês, ao Largo do Convento de Jesus, ás 11,30 horas.

Desde já se agradece a presença de todas as pessoas que se dignarem assistir, bem a quantas têm acompanhado por expressões de condolências e conforto.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O COZINHEIRO DO ARCEBISPO

Condensação do conto de **JUAN VALERA**

NOS bons tempos antigos, quando o Arcebispado de Toledo era poderoso e próspero, houve naquela cidade um arcebispo que, de tão austero e penitente, jejuava muito amiude, quase se abstinha de carne, e nos pratos de que se alimentava havia mais sementes e ervas do que peixe.

O seu cozinheiro costumava preparar-lhe para a colação um caldo de feijão e de grão de bico, com o qual aquele venerável servo de Deus se deleitava como se fosse um prato mais suculento e dispendioso. E' verdade que o cozinheiro preparava o grão de bico e o feijão que parecia uma iguaria de superior qualidade.

Aconteceu, infelizmente, que o cozinheiro teve uma briga terrivel com o mordomo, e, como a corda rebenta quase sempre do lado do mais fraco, acabou por ser despedido.

Veio outro cozinheiro para o sr. arcebispo e teve de preparar-lhe um caldo. Esmerou-se no serviço, mas o arcebispo achou tão detestável a sopa que mandou despedir o cozinheiro logo no primeiro dia.

Oito ou nove se empregaram sucessivamente, sem que nenhum deles acertasse a condimentação do caldo arquiepiscopal.

Entrou, por ultimo, um cozinheiro mais avisado e prudente, que teve a boa ideia de ir falar ao primeiro cozinheiro o qual lhe confiou com lealdade e louvável franqueza o seu misterioso processo.

O novo cozinheiro seguiu com exactidão as instruções do antecessor. Condimentou o caldo e mandou-o servir ao ascético prelado.

Mal este o experimentou, saboreando-o com vagaroso deleite, exclamou entusiasmado:

—Graças sejam dadas ao Altissimo! Afinal encontrámos outro cozinheiro que faz o caldo tão bem ou melhor que o antigo. Está excelente e muito saboroso. Que venha aqui o cozinheiro; quero fazer-lhe os elogios merecidos.

O cozinheiro acudiu contentíssimo. O arcebispo recebeu-o com grande afabilidade e lhaneza e pôs-lhe o talento na coroa da lua.

Animado, então, o artista, que era, além disso, pessoa muito sincera, franca e escrupulosa, querendo fazer alarde de sua sinceridade e lealdade disse ao arcebispo:

— Excelentíssimo senhor! Apesar do profundíssimo respeito que me inspira V. Ex.ª, atrevo-me a dizer-lhe, pois creio que é da minha obrigação, que o seu antigo cozinheiro o estava enganando e não é justo que eu incorra na mesma falta. Neste caldo não há feijão nem grão-de-bico. E' uma falsificação. O que há nele são almondegazinhas miudas feitas de presunto, de peito de galinha, rinzinhos de aves e pedaços de carneiro. Por aí vê vossa excelência que o enganavam.

O arcebispo encarou o cozinheiro fixamente, com um sorriso entre enfastiado e zombeteiro, e disse-lhe:

—Pois engana-me tu, também, bobalhão.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

temporada no Porto, realizará espectáculos em Braga, Aveiro e Coimbra.

— Zavatta, o artista que participou do filme «O maior espectáculo do Mundo», faz parte da companhia de circo que, no próximo sábado, se estreia no Coliseu.

— Foram assim distribuidas as figuras da peça «Cidade ocupada», em ensaios no Teatro da Trindade: «Maria Luisa», Maria Lalande; «Estrela», Madalena Sotto; «Professor», Samwel Dinis; «Pedro», Augusto de Figueiredo; «Max», Luís de Campos; «Jerónimo», António Sacramento; «Urfal», Canto e Castro; «Soldado», Luís Cerqueira.

— Só no próximo domingo devem terminar no Teatro Maria Vitória as representações da revista «Reboliço», há três meses em cena.

— Está em definitivo assente que o actor João Villaret vai representar, nos dias 12 e 13 do corrente, no Teatro da Academia de Santo Amaro, a peça «Esta noite choveu prata».

— A companhia Vasco Santana deve estrear no próximo sábado no Teatro Variedades a peça «O milagre da Praça da Alegria».

— Ao contrário do que constou em Lisboa, a cantora Corina Freire não anda em digressão pela Provincia, dedicando-se agora a preparar artistas para a Rádio, numa escola que dirige na Rua Marquês de Abrantes, 40, 1.º, Esq.º

— Vasco Santana deve reaparecer, ainda esta semana, com a sua companhia no Teatro Variedades.

—Em Lourenço Marques vai exibir-se a companhia americana de patinagem artística «Holiday Ice 1957», de que faz parte a artista Sonja Henie.

Tardes clássicas

«O Conto do Vigário», no Império

A ultima realização de Felini «Il Bidone» (O Conto do Vigário) interpretado por Giuleta Massina, sofreu do publico maldição igual á de «La Strada». «Gente de Cinema Fala de Filmes», continuando no seu propósito de recuperação das obras-primas, exibi-lo-á na sua tarde clássica de quarta-feira no Império.

O distinto advogado sr. dr. Abranches Ferrão, director do «Jornal do Foro», comentará esta película de excepção.

No Variedades

Amanhã, espectáculo extraordinário com a revista «Não faças ondas»

Amanhã, ás 21 e 45, promovido pela Empresa Turistica de Espectáculos, Ld.ª, actual exploradora do Teatro Variedades, realiza-se um espectáculo extraordinário e unico em beneficio das vitimas da agressão na Hungria.

Representa-se, pela derradeira vez, em Lisboa, a grande e alegre revista popular «Não faças ondas», que sai de cena, verdadeiramente, em pleno triunfo.

O extraordinário espectáculo é o indiscutivel triunfo artistico de um grandioso elenco, de que fazem parte Milu, Villaret, Costinha, Leónia, Luísa Durão, Raul Solnado e Carlos Coelho e dos trepidantes artistas americanos Mckay Bros and Vera.

Imagem do dia

A 2.ª SEMANA de «O MEDO DE AMAR», no TIVOLI, não espanta quem já teve o prazer de ver este magnifico CinemaScope. História corajosa de uma mulher que tentou viver fora de todas as convenções. Na interpretação destacam-se os grandes artistas JEAN SIMMONS, GUY MADLSON e JEAN PIERRE AUMONT.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Pleito de família».
AVENIDA—A's 21,45 — «O drama que ele não escreveu».
TRINDADE—A's 21,45—«Fogo de vista».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A 8.ª mulher do milionário».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Reboliço».

CINEMAS

TIVOLI—«O medo de amar».
SÃO LUIZ—«A filha do embaixador».
EDEN — «Juventude de uma rainha».
SÃO JORGE—«A montanha».
POLITEAMA—«Homens sem medo».
MONUMENTAL — «Lisboa».
CONDES—«Lisboa».
IMPÉRIO—«Trapézio».
ALVALADE—«A filha do embaixador».
CAPITOLIO—«Homem até ao fim».
ODEON—«Liberdade ou morte».
TERRASSE — «Agarra esse homem».
IDEAL—«A fera.
JARDIM—«Os aristocratas».
OLIMPIA — «A sombra do justiceiro».
AVIS—«Nunca digas adeus».
PROMOTORA—«O continente perdido».
RESTELO—«A mais bela do Mundo».

ESCUTEIROS

Reunião de antigos elementos do Grupo n.º 1

Constituiu-se uma comissão de antigos escuteiros do Grupo n.º 1, do tempo da sua fundação, com o fim de promover uma reunião em que se encontrem todos aqueles que passaram pelas fileiras do referido grupo. Vai promover-se com esse fim um jantar de confraternização, podendo todos os pedidos de esclarecimentos ser dirigidos ao sr. Eduaro Henriques Moreira, Rua das Janelas Verdes, 32.

«Trapezio»

Um espectáculo completo

Sir Carol Reed, ao realizar no Circ d'Hiver, em Paris, a sua ultima película, deu aos produtores Hecht-Lancaster um espantoso campeão de bilheteiras. «Trapézio», filme para os publicos de todas as latitudes, de todas as idades e categorias sociais, é um poderoso espectáculo, cheio de emoção e de cor, onde brilham como nunca as três das mais famosas «estrelas» do Cinema—Burt Lancaster, Gina Lollobrigida e Tony Curtis. Tinha, portanto, todas as extraordinárias condições para ser um enorme êxito no Império, o cinema dos grandes êxitos. (Para maiores de 13 anos).

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
A's 21 e 45 (Para 18 anos)
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
a preços populares
o drama de DIEGO FABBRI
EM PLENO EXITO
PLEITO DE FAMILIA
No dia 11: 2.ª récita de assinatura
AMOR A' ANTIGA
de Augusto de Castro

Policlinica de Arroios
P. DO CHILE, 14-1.º — T. 42414
Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri., 17 h
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h
Dr. Paradela de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pina Monteiro—Cor. e pulm., 17 h
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h
Dr. Eurico Alves Pereira—Clín. ger., 18 h
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes—Doenças senhoras, 13 h.
Dr. Luís Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.

DE LUTO

D. Ema Sofia de Almeida Pires Monteiro

No cemitério dos Prazeres, em jazigo de família, ficaram depositados os restos mortais da sr.ª D. Ema Sofia de Almeida Pires Monteiro, de 74 anos, esposa do antigo ministro e coronel do Estado-Maior, sr. Henrique Pires Monteiro, e mãe da sr.ª D. Maria Luísa de Almeida Pires Monteiro e do sr. major de Artilharia, Guilherme Virgílio de Almeida Pires Monteiro. O «Diário de Lisboa» apresenta á família enlutada e em especial ao sr. coronel Pires Monteiro as suas condolências.

Octávio Bramão

Com 54 anos, faleceu, no Hospital dos Capuchos, o actor Octávio Bramão, natuaral de Lisboa, que que se estreou no ano de 1925 e fez parte de várias companhias, como a do Nacional, no tempo de José Ricardo e Ilda Stichini. Com Palmira Bastos foi ao Brasil, onde então esteve três anos e depois voltou com Adelina e Maria Matos e, já como director, levou ás províncias de metrópole e ultramarinas várias companhias, por ultimo a de Alma Flora.

O funeral sairá da casa mortuária do Hospital de S. José em dia e hora a determinar.

D. Dolores Rubio

Faleceu a sr.ª D. Dolores Rubio, realizando-se o seu funeral, amanhã pelas 15 horas, da igreja da Encarnação para o cemitério do Lumiar.

D. Maria José Teodora Teixeira de Morais Pires

BRAGANÇA, 6—Faleceu nesta cidade, após longo sofrimento, a sr.ª D. Maria José Teodora Teixeira de Morais Pires, de 63 anos, natural da povoação de Conlelas, freguesia de Castrelos, deste concelho, proprietária, casada com o sr. Domingos António Pires, professor aposentado.

A extinta, que deixa profundas saudades, era mãe dos srs. Francisco Firmino Pires, engenheiro-agrónomo, ausente em Humpata; Domingos Alberto Pires, tesoureiro da Camara Municipal de Gouveia; Alvaro José Pires e José António Pires, comerciantes em Mocuba (Moçambique); Guilherme Libanio Pires, funcionário do Ministério do Ultramar, em Lisboa; e Amílcar de Morais Pires, cadete miliciano; e das sr.as D. Adelaide do Espírito Santo Pires, funcionária dos C. T. T. em Malange; e D. Maria Adelina Pires, professora primária em Viana do Castelo.

O funeral da chorada senhora, que se efectuou no cemitério desta cidade, constituiu uma grandiosa manifestação de pesar. Nas cerimónias funebres que se celebraram na igreja da Misericórdia, participaram nove sacerdotes.

Luís Marques dos Santos

ABRANTES, 6 — Faleceu o sr. Luís Marques dos Santos, de 63 anos, fundador da empresa Construtora Abrantina, Lda. Deixa viuva a sr.ª D. Maria do Carmo Nazaré dos Santos e era pai das sr.as D. Fernanda Nazaré dos Santos Ferreira, casada com o sr. Ricardo Ferreira, proprietário da estação de serviço Austin; D. Julieta Nazaré dos Santos Vasco, casada com o sr. Amadeu Vasco, contabilista; e D. Isaura Nazaré dos Santos Boavida, casada com o sr. Armando Boavida, industrial; e do sr. Simão Nazaré Marques dos Santos, industrial, casado com a sr.ª D. Maria Vicência Lino Pereira dos Santos.

Natural de Abrantes e carpinteiro, cedo se dedicou ao estudo da sua profissão. Era actualmente um construtor civil muito considerado nos meios oficiais.

Dada a simpatia de que gozava, o seu funeral foi extraordinàriamente concorrido, nêl se incorporando as entidades oficiais de Abrantes.

João Venancio Zarro

NAZARÉ, 7—Com 73 anos, faleceu nesta vila, donde era natural, o sr. João Venancio Zarro, casado com a sr.ª D. Brígida Santos Meca Zarro e pai da sr.ª D. Ermelinda e dos srs. João e Manuel Meca Zarro. O funeral efectuou-se hoje para o cemitério local.

Dr. José Barata

GUARDA, 7—No sanatório desta cidade, faleceu o sr. dr. José Barata, que foi professor do Liceu de Santarém. O extinto, que era irmão dos srs. drs. Luciano e Armindo Barata, gozava de gerais simpatias pela sua bondade e qualidades de carácter.

O funeral realizou-se hoje e constituiu grande manifestação de pesar local.

SUFRAGIOS

D. Clementina Ferreira de Almeida Carvalho da Silva Basto

Faleceu no dia 1, com 77 anos, a sr.ª D. Clementina Ferreira de Almeida Carvalho da Silva Basto, natural de Faro, esposa do sr. general José Alberto da Silva Basto, antigo ministro da Guerra, e irmã do nosso colaborador sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida Carvalho, realizando-se amanhã, ás 11 e 30, missa do 7.º dia, na igreja de S. José (Largo da Anunciada). A virtuosa senhora deixa quatro filhos e quatro netos. A' família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Em REGUENGOS DE MONSARAZ o «Diário de Lisboa vende-se na casa A. C. Marques.

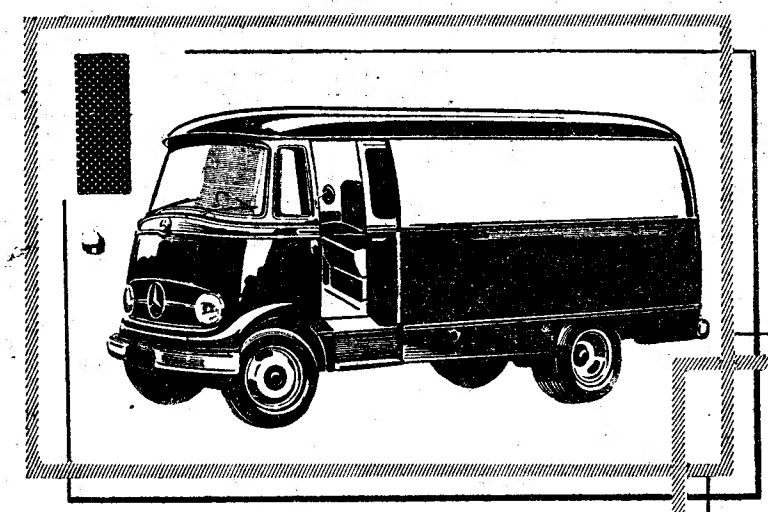
OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS
Grande sortido — Preços limitados
OURIVESARIA SANTOS CATITA, LDA.
Rua Eugénio dos Santos, 44

Finalmente satisfeitos os desejos de quantos aguardavam o novo modelo

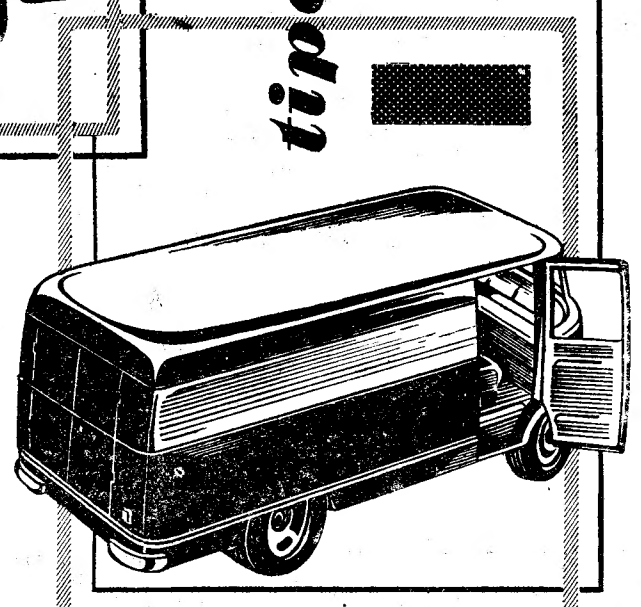
MERCEDES-BENZ *diesel*

tipo L 319

Para 1600 kg de carga



Modelo com portas corrediças



Modelo com portas normais

COM CAIXA FECHADA OU CAIXA ABERTA

O VEÍCULO DA SUA CLASSE DE MAIS ELEVADA QUALIDADE MECÂNICA E DE EXPLORAÇÃO MAIS ECONÓMICA

- Robusto motor Diesel de 4 cilindros
- Caixa com 4 velocidades todas sincronizadas
- Alavanca de mudanças no volante
- Potentes travões hidráulicos
- Grande espaço para carga (Volume interior — 8,3 m³)
- Caixa de carga, metálica, de origem
- Económica: 10 l/gasóleo aos 100 km
- Pode ser conduzida com carta de ligeiros

em exposição

C. SANTOS LDA.

29, AVENIDA DA LIBERDADE, 41 • LISBOA

AGENTES EM TODO O PAÍS

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE DE BICICLETA—O pedreiro António Manuel Matias Correia, de 18 anos, residente em A da Beja, colheu, quando passava em Caneças, com a bicicleta motorizada que conduzia, o cabouqueiro António Matias Carrasqueiro, de 51 anos, ali residente, ficando ambos feridos. Transportados á sala de observações do Hospital de S. José, o atropelado, depois de pensado, recolheu a casa e o atropelante ficou ali internado.

PELA POLICIA

PARA JUIZO — A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa Hora um processo em que é queixoso o sr. José Santos Caeiro, contra um indivíduo de Pero Pinheiro, cujo nome a Polícia não revelou, o qual burlou aquele em 115 contos com a hipoteca de um terreno, o qual não valia mais de oito contos. Diz o sr. Caeiro que, quando foi ver o terreno, o arguido mostrou outros que não lhe pertenciam e dizia serem seus.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um pombo vulgar; uma bota branca, para criança; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; dois aros de roda de automóvel; um tampão de depósito de gasolina; diversas luvas, desirmanadas, para homem e senhora; um anel de ouro, com pedras; um relógio de pulso, para homem; a cédula pessoal de Maria Alice Duarte de Almeida; dois pares de luvas para senhora; uma pequena navalha; um porta-moedas, contendo dinheiro e uma chave; um desmontador de pneus; uma carteira de plástico, com fotografias; uma pulseira de fantasia; um embrulho, contendo um par de sapatos e roupas para homem; dois porta-moedas com dinheiro; e o bilhete de identidade de Raul dos Santos Costa.

O 95.° ANIVERSÁRIO
da Escola-Asilo de S. Pedro

Comemorou-se, hoje, o 95.° aniversário da Fundação da Escola-Asilo de S. Pedro, em Alcantara, instituição de beneficência e instrução criada por iniciativa do dr. Martinho Augusto da Cruz Tenreiro, que foi médico da Casa Real, governador civil de Lisboa e administrador do extinto concelho de Belém.

Logo de manhã, foram içadas as bandeiras nacional, da escola e da Mocidade Portuguesa, perante os alunos, formados em três castelos, sob o comando do director do centro escolar e presidente da direcção da instituição. Seguiu-se, no novo ginásio, uma prelecção aos alunos, feita pelo mesmo, o sr. Mário Botelho Moniz de Sequeira, que também preside á Junta de Freguesia local.

VIDA ARTÍSTICA
Curso de Iniciação Fotográfica

Encontra-se aberta, no Centro Universitário de Lisboa da Mocidade Portuguesa, a inscrição para a frequência de um Curso de Iniciação Fotográfica, em que podem tomar parte todos os seus filiados. As inscrições são aceites na sede do Centro — Praça das Flores, 51 — encerrando-se o prazo respectivo em 31 do corrente.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 45:000.000$00
Fundo de Reserva 25:000.000$00
Sede: Rua Aurea, 18 a 30 — Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL

É convocada a Assembleia Geral Ordinária deste Banco para reunir na sua Sede, no próximo dia 26 de Janeiro corrente, pelas 12 horas, a fim de:

Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativos á gerência finda em 31 de Dezembro de 1956.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1957.
O Presidente da Assembleia Geral — *Afonso Rodrigues Queiró.*

SIEMENS RADIO

TELEVISÃO

Policlínica do Rossio

L. D. João da Camara, 19, 2.° - T. 20660

Dr. A. Pina Jor.—Crianças—17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.as, 4.as 5.as e 6.as—15,30 h.
Dr. Arnaldo Rodo—Ortopedia (Ossos e Articulações)—3.as e 5.as—15 e ás 18 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Gar., Nar. e Ouv—14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Figado-Doenç. Ano-rectais, Hemorroidas—2.as, 4.as e 6.as—19 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins e v. uri 16 h.
Dr. Joaquim Lobo—Doen. Reumáticas—2.as, 4.as e 6.as—17 h.
Dr. Jorge Falcão—Pele e Sífilis - 15,30 h.
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas—3.as, 5.as e Sáb.—17,30 h.
Dr. Luís Abecasis—Coração-Electro-cardiografia—3.as, 5.as e Sáb.—14 h.
Dr. Luís Leite—Senhoras—Partos—17 h.
Dr. Marques da Gama—Clín. Médica—2.as, 4.as e 6.as—18,30 h.
Dr. J. Mira Mendes—Clínica Geral—Doenç. Pulmonares—14 h.
Dr. Neto Rebelo—Clín. cirur.-Operações—16 h.
Dr. Pereira de Pina—Boca e dentes—17 h.
Dr. Rosário Dias—Clín. Méd. (Doenç. Endocri. e Nutrição)—2.as e 6.as—15 h.
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Reis Valle—Análises Clínicas.

João Bastos
FALECEU

Lucrécia Bastos, Lilia Bastos Duarte Marques, Alice Bastos, Raul Bastos e seu filho Manuel Bastos, Emilia Bastos, Mariana Bastos e seu marido Rafael Rodrigues, Luísa Bastos Baptista, seu marido, filhos e netos (ausentes), Celeste Bastos (ausente), Maria Leticia Bastos, António Afonso Salreta, sua mulher, Helena Lima Salreta, seu filho José Filipe Salreta, nora e netos, Leopoldino Silva, suas filhas Maria Susana Silva Lopes, Maria Gabriela Fernandes Camacho, genros e netos e mais familia, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido Marido, Irmão, Cunhado, Tio e Parente e que o funeral se realiza amanhã ás 11 horas, da Igreja São João de Deus, para o cemitério de Benfica.

AGENCIA BARATA

Leilão de Quadros

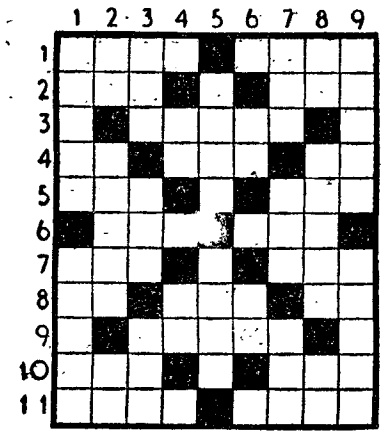
Hoje, 7 de Janeiro
21,30 horas

1.° Leilão Mensal
Boa Pintura. Quadros a óleo, aguarela e lotes de gravuras

Galeria A. Molder
R. 1.° de Dezembro, 101-3.°—ELEVADOR
Telf. 21514

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVERBIO)
Problema n.º 763



HORIZONTAIS: 1 — Oriente. O mesmo. 2—Dá mios. Artigo definido: Peixe de água doce. 3—Ara. 4—Pronome pessoal. Parte. Abreviatura de item. 5—Estava. Decímetro quadrado. 6 — Genro de Maomé. Consentimento. 7—Rema para trás. Santo. 8 — Artigo definido. Chefe etiope Alternativa. 9 — Povo que ocupava o Peru quando a Espanha o conquistou. 10—Estimo. Passada. 11—Adormecimento. Rezar.

VERTICAIS: 1—Lança fora de si. Virgulas dobradas. 2—Nota musical. Cordilheira entre a Europa e a Ásia. Pedra de lagar. 3—Igual. Fileira. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 4—Tempo do verbo ser. Artigo definido. Símbolo químico do rádio. 5—Ovários dos peixes. Copo. 6—Gracejai. Apelido. 7—Espaço de 24 horas. Lamentos. Senhor inglês. 8—Símbolo químico do erbio. Mano. Oferece. 9—Óbito. Atrever-se.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo, passatempo, o provérbio nele inscrito.

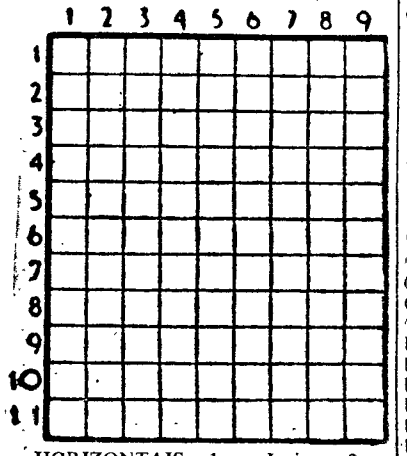
Solução do problema n.º 762

HORIZONTAIS: 1—Rumáramos. 2—O. Arena. 3—QUE. Ser. 4—Um. Rim. Lá. 5—Varou. 6—REPARTE. 7—Eu. Ara. Ip. 8—Sam. Sra. 9—TOMA. Coar. 10—A. MAIOR. 11—Só. Lãs. Se.

VERTICAIS: 1—Roque. Estas. 2—Um. Ruão. 3—Mãe. Vê. MMM. 4—Ar. Rapa. Aal. 5—Retirara. Ia. 6—An. Mora. Cós. 7—Mas. Ut. Sor. 8—El. Eira. 9—Serão. PARTE.

Provérbio: O QUE REPARTE TOMA A MAIOR PARTE.

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1772



HORIZONTAIS: 1 — Jazigos. 2 — Artigo definido. Parte dianteira da carreta de artilharia. 3 — Arvore terebintácea. 4 — Termo. Tira. 5 — Esmurram. Víscera. 6 — Céu. Afirmação. Nociva. 7 — Ligue. Macacos. 8 — Nome de mulher. Isolados. 9 — Levanta. 10 — Talhada. Oca. 11 — Emparelhasseis.

VERTICAIS: 1 — Rio de Portugal que banha o Sabugal. Brinde. 2 — Artigo definido. Parte do fogão para fazer assados. Nota musical. 3 — Textualmente. Canções. 4 — Em a. Porém. Relato de sessão de corporação. 5 — Data célebre. Pronome pessoal. Lamentos. 6 — Magnetes naturais. Pedras de moinho. Carta de jogar. 7 — Amofinar. Laços apertados. 8 — O sono das crianças. Cumes. Sexto. 9 — Nome de um jogo. Saudáveis.

Solução do problema n.º 1771

HORIZONTAIS: 1 — Ansa. Amas. 2 — Airosas. 3 — Carne. 4 — As. Dea. Mu. 5 — Doseasses. 6 — Mão. Adi. 7 — Im. Rás. Oc. 8 — Se. Oó. 9 — Mal. Til. 10 — Galamares. 11 — Rua. Oiã.

VERTICAIS: 1 — Cádmio. Gr. 2 — Na. Soam. Mau. 3 — Sic. Só. Sala. 4 — Arade. Rela. 5 — Oreara. Mi. 6 — Asnas. Sota. 7 — Mãe. Sá. Oiro. 8 — A's. Medo. Lei. 9 — Musico. Sã.

EFEMÉRIDES

A 7 de Janeiro de 1502 nasceu Gregório XIII, reformador do Calendário, e no mesmo dia de 1715 morreu Fenelon. Em tal dia de 1927 fez-se a primeira camunicação telefónica através do Atlantico.

HA TRINTA ANOS

Acerca de um incidente surgido no gabinete do ministro da Agricultura, general Alves Pedrosa, com o antigo presidente do Conselho, sr. José Relvas, dizia este prestigioso republicano ao «Diário de Lisboa» em 7 de Janeiro de 1927:

—Por concessão especial do sr. ministro, que tinha resolvido ouvir apenas o sr. Luís Gama, fiz rápidas considerações para justificar a minha inquietação. Lembrei a S. Ex.ª que as questões económicas são sempre de excepcional gravidade quando atingem os lares domésticos, recordando, em termos que me prezo de usar sempre, com correcção, o que se passou com a Monarquia que, numa intensa e extensa questão económica, encontrou uma das causas próximas da sua queda. Parece que o sr. ministro viu nessas palavras uma insinuação, mas, a verdade, é que a minha intenção não foi a que lhe atribuiu. Não havia sombra de ameaça nas minhas palavras.

TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o céu está pouco nublado e o vento é fraco de vários rumos por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre a França.

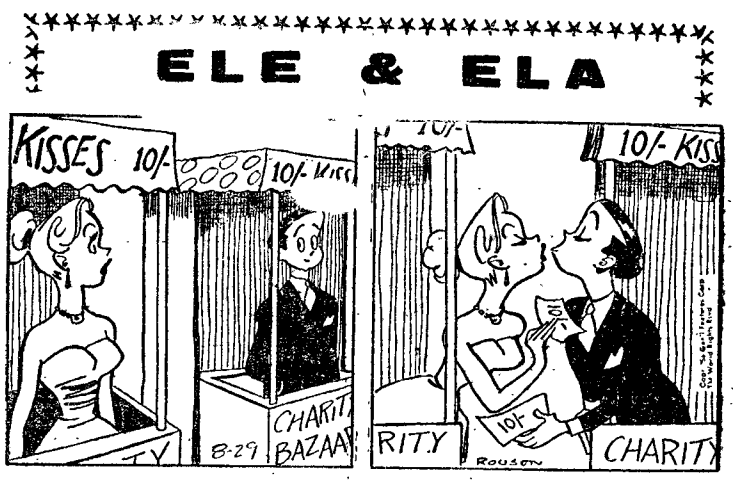
Temperaturas observadas ás 9 horas: Porto, 6°; Lisboa, 7°; Faro, 13°; Funchal, 16°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e limpo a Sul do mesmo sistema. Vento fraco de direcção variável. Temperatura sem alteração apreciável.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Vitex — Estrada de Benfica, 300-A, Tel. 780548; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Campo Pequeno (Do) — Av. da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel. 47088; Império, Ld.ª — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 392241; Pereira Suc. — Rua do Paraiso, 98-100, Tel. 845124; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A — à Alameda — Tel. 728277; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Góis, Ld.ª, Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.ª — Rua Braancamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 669485; Linaida — Rua Saraiva de Carvalho, 268, Tel. 660955; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusiadas, 32, Tel. 636704; A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Morão — Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Cortez — Rua de S. Nicolau, 93, Tel. 25378 —A—.

ELE & ELA



Caridade bem entendida...

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Conjuntos vocais; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Crónica tauromáquica; 19 e 10, Musica ligeira espanhola; 19 e 30, Alegria no Trabalho, programa organizado pela F. N. A. T.; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Sinal horário; 21 e 15, Conjuntos instrumentais; 21 e 30, 6.º episódio da adaptação radiofónica do romance «O Grande Cagliostro», de Carlos Malheiro Dias; 21 e 42, Dançando com Henri Leca; 21 e 50, Programa eventual; 22 e 30, Cançonetas; 22 e 45, As Grandes Figuras da Humanidade; 23 e 15, Danças do Hotel Embaixador.

Programa «B»—Ás 19, Terceiro programa do Festival de Schwetzingen de 1956, inteiramente preenchido com obras de Mozart, em gravações cedidas pela radiodifusão da Alemanha do Sul de Stuttgart; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Recital pelo violoncelista Bernard Michelin; 20 e 30, Trechos de óperas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica sinfónica: «Concerto n.º 2, opus 21, em fá menor», de Chopin; 21 e 50, «A Canção do Lamento», de Malher; 22 e 30, Crónica semanal; 22 e 40, Obras de Schubert, Schumann e Hugo Wolf; 23, Musica de camara: «Carnaval, opus 9», de Schumann, e «Quarteto n.º 5, opus 64, em ré maior».

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas, da Adega Machado; 18 e 30, Cançonetas; 19, Programa Asas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 45, Variedades; 21, Festa Brava; 21 e 15, Orquestra de Dick Jurgens; 21 e 30, Orquestras e canções; 22, Novos discos; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Canta Aurélio Fierro; 0, Musica de dança, do Maxime; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

OS ANOS BISSEXTOS

Foi Julio César, que, assistido pelo astrónomo Sosigenes, nos legou o ano bissexto para ganhar a fracção de tempo que se perdia no intervalo do 365 solares, esta corrigida por Gregório XIII com a perda de um bissexto no inicio de cada século, pois a compensação da perda ia além da conta. Assim, pela reforma gregoriana, não são bissextos os anos terminados em dois zeros: 1700, 1800, 1900...

Mas, foram as catástrofes verificadas nos bissextos que lhes criaram a má fama, como se pode constatar na recordação dos deste século. Assim, no primeiro bissexto deste século, o 1904, a esquadra japonesa inicia hostilidades contra a da Russia em Porto Arthur; no segundo, o de 1908, dá-se em Lisboa o regicidio de que foi vitima, além de D. Carlos, o principe herdeiro D. Luís Filipe; no de 1912, a catástrofe do «Titanic», chocando com um «iceberg», sepultava no fundo do mar 1.800 passageiros; em 1916, rebenta a primeira grande guerra mundial; em 1920, perderam os aficionados o maior dos toureiros, «Joselito», morto na arena de Talavera de la Reina; em 1924, revolução sangrenta no México, contra o presidente Obregon, que havia de ser assassinado no seguinte ano bissexto, o de 1928; em 1932, um russo mata a tiro o presidente da Republica franceza, Paul Doumergue; em 1936, a guerra civil espanhola; em 1940, intensifica-se a segunda grande guerra mundial, que continua no bissexto de 1944; em 1948, Gandhi é assassinado; em 1952; o quadrimotor «Good Hope» cai na selva brasileira e morrem carbonizados os seus 50 passageiros, e o que aconteceu em 1956 está ainda na memória.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10... ...	914$00	913$50	915$00
Cons. 3 % T. 10	964$50	964$50	965$00
Cons. 3 1/2 % T 10 ...	1.013$00	1.012$00	1.014$00
Centenários 4 % 1940	2.270$00	2.265$00	2.275$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	982$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	980$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	980$00	983$00
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car. ...	1.200$00	1.195$00	1.210$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.185$00	1.200$00
Externo 3.ª série	—	—	1.375$00
Ext.ª 3.ª série car.	—	—	—
Naut. 3.ª série s/juro	—	170$00	173$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ..	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	106$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %..	—	950$00	955$00
Gás Elect. 4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.006$00	1.005$00	1.007$00
Gás Elect. 5 %	—	1.025$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	94$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E P. 4 % 1948 ...	94$50	94$00	95$00
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ..	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ..	—	—	—
Metropolitano	1.025$00	1.024$00	1.025$00
Acções			
Bancos			
Alentejo...	—	470$00	500$00
Angola	—	900$00	920$00
Espirito Santo...	—	8.800$00	—
Lisboa & Açores	—	3.800$00	3.850$00
Portugal	2.320$00	2.320$00	2.340$00
Ultramarino	1.978$00	1.975$00	1.979$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Tagus...	—	668$00	675$00
Nacional...	—	—	—
Negros	—	—	2.200$00
Vagus...	—	—	4.500$00
Soberana	—	—	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	—	—
Ag. das Neves	—	920$00	—
Agric. Colonial...	—	690$00	720$00
Açucar de Angola ...	2.850$00	2.820$00	2.870$00
Boror	—	490$00	500$00
Cabinda...	415$00	413$00	420$00
Cádá...	—	4.420$00	—
Colonial do Buzi	357$00	356$50	357$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	3.650$00	3.700$00

C.ªs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Moçambique	165$00	164$00	164$50
Zambézia	216$00	215$00	216$00
C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo...	—	520$00	550$00
Cimentos Leiria	485$00	481$00	—
Crédito Predial...	57$00	56$90	57$00
Industrial Aliança ...	—	300$00	320$00
Portugal e Colónias ...	414$00	413$00	415$00
Nacional Navegação ..	1.820$00	1.810$00	1.830$00
Colonial Navegação ...	—	935$00	950$00
Port. de Celulose	2.530$00	2.510$00	2.540$00
Portuguesa de Pesca.	—	1.630$00	—
Port. de Tabacos	493$00	492$00	494$00
Tabacos de Portugal..	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	220$00	224$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Electr. das Beiras.. ...	—	1.470$00	1.490$00
Gás e Electricidade ...	304$50	304$00	304$50
H. Alto Alentejo	154$50	154$00	155$00
H E. Cávado	1.538$00	1.537$00	1.540$00
H. E. Zêzere	1.485$00	—	1.490$00
Nac. de Electricidade	1.625$00	1.620$00	1.630$00
União Elect. Port	227$00	226$00	227$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$70	6$85
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000 ...	28$50	28$80
Argentina	$75	$79
Bélgica	$55,8	$56,8
Brasil	$41,5	$43
Congo Belga	$55	$56
Dinamarca...	3$65	3$95
Espanha...	$56,8	$58,3
França...	$06,9	$07,1
Holanda...	7$30	7$55
Inglaterra	75$00	76$50
Itália...	$04,4	$04,6
Marrocos	$06.5	$06 9
Noruega...	3$65	3$95
Suécia	5$15	5$45
Suiça	6$66	6$76
Uruguay...	6$50	7$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	305$00	315$00
Portugal — Barra	32$90	33$40
Portugal — Barra Fino	33$30	33$70

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papeis de credito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

DISCOS
Polydor
À VENDA NAS BOAS CASAS REVENDEDORAS

As reacções provocadas pela política anunciada pelo presidente Eisenhower para o Próximo Oriente

(Continuação da 1.ª pág.)

empreendida pelas Nações Unidas para uma solução dos problemas políticos que se põem naquela região do Mundo. A doutrina americana, nesta ordem de ideias, não procura infringir a Carta, mas, pelo contrário, dar á O. N. U. os meios de continuar a sua missão com maiores probabilidades de êxito.

Os circulos oficiais americanos acentuam, com insistência, que esta protecção da actividade da O. N. U. no plano diplomático e político se alarga ao domínio militar pois os Estados Unidos só interviriam no caso de legítima defesa, e de acordo com o artigo 51 da Carta, contra um agressor eventual, e não prosseguiriam a sua acção, a não ser que o Conselho de Segurança não pudesse garantir a manutenção da paz — (F. P.).

Um ataque ao pedido do presidente

WASHINGTON, 7. — O senador democrático John Sparkman criticou, pela televisão, o pedido de poderes militares discricionários para o Médio Oriente, que o presidente Eisenhower formulou no sábado ao Congresso.

Sparkman declarou-se a favor de uma tomada de posição firme pelos Estados Unidos naquela região, mas afirmou que, ao obter satisfação, o presidente Eisenhower arrogar-se-ia o direito de declarar a guerra, direito que a Constituição americana reserva ao Congresso.

O senador republicana Styles Bridges, que participava no mesmo programa, imediatamente replicou que o presidente deve dispor dos poderes necessários para agir «rápidamente», pois — acentuou — «uma guerra pode rebentar e acabar antes que Eisenhower possa apelar para o Congresso». — (F. P.).

A impressão em Israel

JERUSALEM, 7. — «São necessários alguns meses para que se possa apreciar com exactidão toda a importancia da declaração Eisenhower», escreve está manhã o fundista do «Jerusalém Port», órgão trabalhista de língua inglesa.

Depois de salientar que o programa Eisenhower marca mais um passo para o termo do isolacionismo americano, o jornal diz recear que, com as melhores intenções do mundo, o programa possa auxiliar bolítica e militarmente um ditador como Nasser, a pretexto de manter a integridade nacional.

Acentuando que a declaração Eisenhower deixa á margem a questão da solução do conflito israelo-árabe, escreve ainda: «Torna-se cada vez mais claro que Israel deve contar com as suas próprias forças para sobreviver». — (F. P.).

20.000 judeus egípcios para Israel

TEL AVIV, 7—20.000 judeus egipcios devem chegar a Israel nas próximas semanas — declarou um informador da Federação Internacional das Comunidades Judaicas de Rito Oriental.—(F. P.).

Port Said fica ámanhã aberto à navegação

CAIRO, 7.—O porto de Port Said ficará aberto á navegação a partir de amanhã, segundo foi hoje oficialmente anunciado.

Todos os navios devem avisar, com 24 horas de antecedência, a administração egípcia do canal de Suez, do dia da sua chegada áquele porto, declarou hoje o almirante Hammad, director dos serviços portuários egípcios.

A entrada de navios em Port Said será autorizada entre as 8 e as 15 horas.—(A. N. I.).

A evacuação da península do Sinai

TEL AVIV, 7.—A primeira fase da evacuação da península do Sinai, pelas tropas israelitas, termina hoje. As autoridades mostram-se extremamente reservadas, quanto extensão da retirada no termo desta etapa. Entretanto, levanta-se a questão da cidade e do aerodromo de El Arish, tendo a Força Internacional manifestado o propósito de utilizar aqueles dois pontos fortificados, os ultimos antes da zona de Gaza. De qualquer modo, Israel conserva, de momento, o domínio da costa Sul do Sinai, isto é, do pequeno porto de Sharm el Sheikh e da base de Ras Nasrani, á entrada do Golfo de Akaba.

A segunda fase da evacuação deverá ser discutida mais tarde. Já foi tratada numa conferência que o embaixador dos Estados Unidos em Israel teve hoje com o primeiro-ministro Ben Gurion.—(F. P.).

A «Heroica» de Beethoven no funeral do presidente da Austria

VIENA, 7 — Uma multidão recolhida e densa bem agasalhada, está a pé firme, sob a aragem que arrefece de hora para hora, prometedora de neve em redor do Palácio Municipal, esperando entrada no salão, onde se encontra exposta a urna com o corpo do presidente Theodor Koerner.

Na praça monumental do Ring, onde estão situados todos os grandes edifícios oficiais (Parlamento, Universidade, Museus e Palácio da Justiça), o luto da nação mais se afirma de que nos outros pontos da capital, com a profusão das bandeiras a meia haste e com laços de crepe, e o silêncio impressionante do povo.

Os Vienenses, admitidos em pequenos grupos, parecem esmagar-se na vasta escadaria, antes de conseguir entrar no salão. O presidente descansa, vestido de negro, num caixão de cobre. Por um vidro, contempla-se o rosto que conserva a sua majestade serena. Três candelabros iluminam o conjunto. Há grandes ramos de flores rubras. Todo o salão está forrado de negro.

A um canto da sala, um estrado para a Orquestra Filarmónica de Viena e os coros da Ópera que, na quinta-feira, antes do funeral, interpretarão a «Heroica», de Beethoven. — (F. P.).

O luto em Lisboa

Em virtude do falecimento do presidente da Republica austriaca, o Palácio das Necessidades e outros edifícios publicos ostentaram ontem e hoje bandeiras a meia haste, como é da praxe.

RESTAURANTE CHAVE D'OURO

Menú: 40 Esc.

ACEPIPES VARIADOS
MINESTRONE
FILETES à MORNAY
ROBALO GRELHADO
ESCALOPES DE VITELA c/CHAMPIGNON
FIGADO à INGLESA
PUDING ou FRUTA

DIARIAMENTE
JANTAR-CONCERTO
SEM AUMENTO DE PREÇO

Aponta-se a cumplicidade de generais franceses na suposta conjura que se teria dado na Argélia

(Continuação da 1.ª pág.)

cito da Africa do Norte haja sido recentemente, alvo de uma grave sanção disciplinar?».

A estas perguntas, o «France-Soir» dá respostas parciais. Confirma a materialidade das sanções disciplinares e apresenta, a propósito, as explicações seguintes: o caso do general F... teria sido discutido no Conselho de Ministros de 19 de Dezembro, anulando-se ao mesmo tempo a sua promoção ao posto de comandante da divisão de Orléansville. Parece que se abriu então um inquérito disciplinar e que o general F... que se apresentou espontaneamente em Paris, foi recebido pelo ministro da Defesa Nacional. A sanção teria sido aplicada no termo desta entrevista, ontem.

Quanto á intenção atribuida pelo «Figaro» a certos elementos do exército de se substituirem á legalidade republicana, o «France-Soir» julga poder explicá-la assim: ter-se-ia constituido em Argel um «Comité» secreto, com o fim de organizar um movimento insurreccional francês, de origem europeia, devendo este promover por sua vez uma «Republica federativa argelina».

Um oficial superior do quadro da reserva, acrescenta o mesmo jornal, chefiaria esse «Comité», com o qual o general F... estaria em ligação íntima.

Segundo o «Franc-Soir», «várias personalidades da administração civil e militar da Argélia, legitimamente empenhadas em defender a legalidade republicana e a unidade nacional», teriam avisado os poderes publicos e permitido a descoberta do mecanismo, que alguns observadores não hesitam em qualificar de «esboço de conspiração». Aguarda-se uma nota oficial sobre este caso.—(F. P.).

A União Soviética deve ter operado nova explosão atómica

NIIGATA (Japão), 7.—A União Soviética deve ter levado a efeito, recentemente, uma nova explosão nuclear — afirmou hoje o dr. Hironobu Watanave, professor da Universidade desta cidade, baseando-se no exame da radioactividade da neve que caiu aqui, na noite de sábado para domingo.

O exame feito revelou uma contagem de 2.760 unidades por litro, o que só pode provir, segundo o cientista em questão, de uma recente explosão nuclear em território soviético.

Niigata está situada na costa ocidental da ilha de Honshu, batida, nesta altura do ano, por fortes ventos siberianos.—(A. N. I.).

Partiram para a Rússia

Chu en Lai e Houng

HONG-KONG, 7.—A delegação do Governo da China Popular, dirigida pelo primeiro-ministro Chu en Lai, partiu esta manhã, de Pequim, para a U. R. S. S., em visita de amizade — anuncia a Rádio de Pequim, acrescentando que a delegação visitará a Polónia e a Hungria, a seguir á União Soviética. Depois, Chu en Lai e o vice-primeiro-ministro Hong irão ao Afganistão e ao Nepal.—(Franc Presse).

Empresas alemãs dispostas a financiar a barragem de Assuan

DUSSELDORF, 7.—Os Estabelecimentos Krupp estariam dispostos a participar no financiamento da barragem de Assuan em bases particulares, mesmo no caso de o Governo Federal se recusar a garantir a operação—segundo indicam os meios económicos federais.

Em contrapartida, Krupp pediria a outorga de concessões exclusivas nas obras de construção.

Os Estabelecimentos DEMAG estariam de igual modo dispostos a participar no financiamento da barragem nas mesmas condições, bem como as empresas de construções eléctricas AEG e Siemens.—(F. P.).

O RACIONAMENTO DA LOTARIA CONTINUA NA CASA DA SORTE

Em virtude da preferência do Público pela lotaria com o seu carimbo, e porque são ainda muitas as pessoas que se apresentam a trocar lotaria premiada do Natal, Fim do Ano e Reis, JA' SE ESGOTARAM na Casa da Sorte os bilhetes que recebeu directamente da Santa Casa para a extracção desta semana.

Para não encerrar as portas dos seus Estabelecimentos e poder continuar a atender os seus Clientes, como é norma e desejo de todo o comércio em geral, recorreu mais uma vez aos Ex.mos Colegas e ao mercado, onde adquiriu todos os bilhetes que lhe quiseram dispensar.

Mesmo assim, só lhe será possível manter a venda por mais alguns dias, RACIONANDO ESSES BILHETES E FORNECENDO A CADA CLIENTE O MÁXIMO DE UM QUARTO DE BILHETE (5 VIGÉSIMOS).

Lamentando esta situação, que se verifica também nas suas Filiais do Ultramar, a Casa da Sorte espera que os seus Clientes aceitem de bom grado uma solução de emergência que visa simplesmente a poder servir o maior número possível.

Últimas notícias

AS NEGOCIAÇÕES hispano-marroquinas

MADRID, 7—Em avião especial, chegou hoje a esta capital o ministro marroquino de Assuntos Exteriores, Balafrey, que vem presidir á delegação que com a Espanha conclui as negociações económicas e sobre as relações hispano-marroquinas. — (Efe).

TRÊS MORTOS numa explosão

EMPÓRIUM (Pensilvania), 7 — Uma explosão na fábrica de explosivos situada nos arredores desta cidade causou três mortos e oito feridos, segundo as primeiras notícias recebidas. — (A. N. I.).

Estátua de Colombo em S. Francisco da Califórnia

SAN FRANCISCO, 7 — Um juri de três pessoas vai hoje decidir quem será o escultor que ficará encarrégado de fazer a estátua de Cristóvão Colombo, a qual, com os seus quase 12 metros e meio, dominará a cidade, do alto do famoso Telegraph Hill.

O juri tem hesitado entre as «maquettes» de dois concorrentes, um italiano e outro italo-americano: Vittorio di Cobertaldo e Ugo Graziotti. — (A. N. I.).

Choque de comboios perto de Londres

LONDRES, 7 — Deu-se esta manhã um desastre em Melwyn Garden City, meia hora de comboio ao Norte de Londres. As comunicações telefónicas com a estação, a Polícia e vários serviços publicos foram cortadas. Foi um comboio rápido que esbarrou com uma formação parada naquela estação, envolta em denso nevoeiro. Segundo as ultimas notícias, foi retirado o cadáver de um passageiro e há, pelo menos, cinquenta feridos, quinze dos quais em estado grave. A maior parte das vítimas encontrava-se na ultima carruagem do comboio suburbano, contra a qual o «expresso», vindo da Escócia, chocou, á velocidade de 80 quilómetros á hora.—(F. P.—A. N. I.).

Depois da Hungria revoltar-se-á a Polónia?

SÃO FRANCISCO, 7—Russel Jones, o correspondente da «United Press» que presenciou e relatou para o Mundo os principais acontecimentos da Hungria nos ultimos meses e foi um dos raros jornalistas do Ocidente que assistiu ao levantamento do povo hungaro, chegou hoje a esta cidade, onde vem fazer uma série de conferências.

Falando aos seus camaradas da Imprensa, declarou estar convencido de que será a Polónia o primeiro país a rebelar-se contra o jogo comunista.

Fundamentou esta sua opinião no conhecimento que tem do povo polaco, valente como poucos e odiando profundamente os Russos.

Não considera provável uma revolta de grande envergadura na Bulgária ou na Checoslováquia «onde o povo vive em escravidão total, completamente esmagado pela Russia».

Quanto á Hungria, Jones afirmou que, se lhe for dada a possibilidade de conseguir o Governo livre por que lutou, é quase certo que surgirá no país «uma nova forma de socialismo», com marcada tendência para as direitas.—(A. N. I.).

...SÓ QUERO... ...VINHOS MESSIAS
POR SEREM BONS

Porto, isolado, à cabeça do campeonato

Há 3 épocas que o Benfica perde no Porto por 3 a 0

Diário de Lisboa

2.º GOLO DO PORTO — José Maria, com um remate de cabeça, acaba de marcar o 2.º golo do F. C. do Porto. Salta de alegria, caindo nos braços de Jaburu e não tardando a ser felicitado também por Perdigão. Cavem e Bastos revelam atitudes de desalento

NO ESTÁDIO DAS ANTAS

Ao sabor dos acontecimentos

Da apertadinha nesga que nos coube numa das escadas do belo estádio das Antas, que ontem ofereceu um espectáculo verdadeiramente impressionante, só conseguíamos ver as duas balizas quando os parceiros que nos afivelavam as costas nos consentiam que esticassemos o pescoço e nos puzessemos nos bicos dos pés. Tomar notas era completamente impossível, mas podemos falar do encontro porque todas as suas imagens de grande plano se nos gravaram no espírito.

Quando esta madrugada nos levantámos para traçar este comentário, a ideia mater do acontecimento, já com os aplausos e os assobios esbatidos e com os pormenores devidamente peneirados, era esta: as equipas e os jogadores vogaram ao sabor dos acontecimentos. Quer isto dizer, em análise sintetizada, que a moldura foi mais rica que o quadro e que o jogo foi dominado por uma força, vinda do exterior, que era mais influente que a sua.

Seria pedir o impossível, esperar que os jogadores pudessem alhear-se do cenário absorvente que os rodeava, fugir ás emoções que jorravam em caudais, fechar os olhos e não ter ouvidos, dominar os nervos, enfim, esperar que deixassem de ser humanos e se transformassem em máquinas de jogar futebol capazes de chegar ao rendimento máximo, porque seria isso o que se lhe exigiria e o que estaria compatível, com o ambiente que os rodeava.

Mas os jogadores também são homens, e até homens mais acessíveis ás convulsões nervosas, porque vivem permanentemente na ribalta de um espectáculo que apaixona as multidões até ao paroxismo.

Não admira, pois, que tudo tenha vogado ao sabor dos acontecimentos, que o pormenor tenha podido impor uma lei que não é própria da sua condição secundária e ditado consequências. Não admira, digamo-lo claramente, que se tenha jogado mal, que a velocidade tenha sucumbido, que a técnica baixasse a nível que já não representa uma verdade do futebol nacional e que os intentos tácticos ficassem envoltos em nebulosas.

Revendo agora friamente todo o panorama do jogo, sem as cotoveladas dos efervescentes par-

(Continua na página seguinte)

O NACIONAL
venceu o Vasco da Gama por 3-2

MONTEVIDEU, 7 — O Nacional, campeão de futebol do Uruguai em 1956, venceu o Vasco da Gama, campeão do Rio de Janeiro na mesma temporada, por três bolas a duas, no jogo que disputaram ontem á noite no estádio Centenário, perante mais de 40.000 pessoas.

O primeiro tempo terminou com o resultado de 2-1 a favor dos Brasileiros.

Na primeira parte, o jogo foi equilibrado e ambas as equipas praticaram futebol de excelente qualidade. Na segunda parte, porém, essa técnica foi abandonada para dar lugar á violência.

A vitória do Nacional foi justa. A sua primeira linha esteve permanentemente ao ataque, atirando reptidas vezes á baliza. — A. N. I.).

16 jogadores no estágio em Sintra

Já foi tornada publica pelo comunicado da Federação a lista dos 22 jogadores enviada á Fifa para o encontro do Campeonato do Mundo de Futebol, Portugal-Irlanda do Norte, que se efectua na quarta-feira, 16 de Janeiro.

Hoje, pelas 18 horas, os seleccionados de Lisboa e Setubal seguiram para o estágio, em Sintra, devendo ali reunir-se-lhes os rapazes do F. C. do Porto, que chegam á capital no «Foguete» da tarde, por terem sido submetidos a tratamento médico, esta manhã, nos respectivos serviços clinicos do clube.

●

O seleccionador, dr. Tavares da Silva, completou hoje a lista dos convocados. É a seguinte:

GUARDA-REDES — Carlos Gomes e Pinho.

DEFESAS — Virgilio, Graça, Passos e Angelo.

MÉDIOS — Pedroto, Juca, Caiado e Monteiro da Costa.

DIANTEIROS — Hernani, Águas, Vasques, Travaços, Dimas e Perdigão.

Ao todo, dezasseis elementos.

●

Os internacionais serão submetidos esta semana a um regime cuidado de preparação, incluindo ginástica, jogos educativos, treinos individuais e de conjunto. Haverá dois jogos-treinos na próxima 4.ª e 5.ª feiras, á noite, no Estádio Alvalade, pedindo-se ao Belenenses que coopere na referida preparação, cedendo a sua categoria reserva.

Jornada febril na capital do Norte

Foi verdadeiramente febril o ambiente que envolveu a capital do Norte na ultima semana. O embate F. C. do Porto-Benfica dominava todos os espíritos até os normalmente indiferentes. Deste modo, a luta pela conquista de bilhetes para as Antas tomou aspectos tétricos, ninguém renunciando até aos ultimos instantes, o que deu origem a peripécias curiosas, que chegaram ao ponto de se negociarem bilhetes que haviam sobrado no «mercado» de jogos anteriores.

Tamanha era a cegueira que não se olhava ao que fosse... desde que se tivesse a ideia de poder franquear os portões do recinto encantado...

*

Na manhã de ontem o entusiasmo atingiu o auge, com a afluência interminável de publico forasteiro. De Lisboa chegaram comboios, autocarros, automóveis, um afluxo continuo que durou até cerca do meio-dia. Até essa hora, o Benfica dominava nas ruas do Porto pela profusão das suas bandeiras rubras, a todo o momento agitadas.

Os Portuenses pareciam guardar-se, na certeza de que... ao fim da jornada é que se contam as lebres...

*

A caminhada para o estádio começou cedo. Antes, muito antes da hora habitual do almoço, já os «eléctricos» e os autocarros seguiam apinhados, tornando-se o transito dificílimo.

Todos sentiam o desejo de apossar-se bem depressa do seu lugar, não fosse o diabo tecê-las... E entre os primeiros chegados ás Antas, ocorreu, até, um pormenor curioso e picaresco, quando uma senhora, sentada na almofada fornecida por um dos arrumadores desatou em altos gritos, provocando correrias e pânico á sua volta.

Afinal... tratava-se apenas de um ratinho esperto que não desejando também perder as emoções do grande encontro, se mantivera teimosamente, aninhado entre as palhas, até sentir-se incomodado.

Artur antecipa-se a Jaburu e a Perdigão. A partir da esquerda: o árbitro Paulo de Oliveira, Calado e Caiado

Águas fintou bem Pedroto e Arcanjo (no solo, sorridente...), Virgílio não teve melhor sorte, mas o remate do centro-diantéiro perdeu-se...

No maravilhoso cenário das Antas

(Continuação da página anterior)

ceiros da coxia e sem termos que estar a descontar permanentemente os seus exageros e as suas injustiças, temos de reconhecer que, tanto o vencedor como o vencido, ficaram muito aquém da média em que presentemente se situa o seu valor.

*

O primeiro pormenor a impor a sua lei caprichosa, foi o traumatismo sofrido pelo capitão da equipa do Benfica. Foi um acidente igual a tantos que o jogo provoca, mas atirando para fora do campo Fernando Caiado, que teve mesmo dé sair em braços, cremos que com os sentidos perdidos, pôs termo também ao primeiro ciclo do jogo, que estava a ser nitidamente favorável à equipa do Benfica. Talvez que, sem querer (pode ter-se a certeza absoluta de que foi sem querer) o jovem Sarmento tenha sido um factor preponderante do resultado e do clima que o leva a aceitar como... aceitável.

Na verdade, o campeão nacional estava a ser abanado em toda a sua estrutura pelo jogo calmo e deslisante do Benfica. A defesa era perfurada lateralmente (Virgílio e Osvaldo) com impressionante facilidade. Era bem visível que o Porto estava a acusar mais a influência do ambiente. Verdade seja que entrou no campo com maiores responsabilidades, pois sabia que lhe era «exigida» a vitória. O caso é que o ambiente impressionou tanto os portistas, por paradoxal que pareça, visto esse ambiente ser afecto e até excepcionalmente afectuoso, que a arma perigosa que é a antecipação já estava em poder do Benfica. Ora, como quem se antecipa é que conquista a posse da bola e quem a tem é que joga, acontecia que o Benfica era quem estava em melhores condições de alimentar uma ofensiva.

E' bem possível que esta vantagem inicial não estivesse prevista no programa do Benfica. Não o estaria mesmo na do Porto. Como o primeiro golo poderia abrir as portas ao triunfo, o mais natural, vistas as coisas de posição neutra e afastada, era que o Porto entrasse a todo o gás para empurrar o Benfica para dentro do seu campo. A presença de Calado, que é mais defesa, ou médio que avançado, leva-nos a acreditar que Otto Glória esperava uma ofensiva inicial do Porto.

Se os avançados do Benfica têm podido aproveitar algumas das oportunidades de golo que apareceram, é bem possível que o Porto ficasse atordoado e só viesse a acordar tarde de mais, até porque, inversamente, o Benfica haveria de ter espevitado e descoberto forças que ignorava— as forças que aparecem sempre quando a vitória se recorta diante dos olhos e já enche a alma.

Mas o acidente de Caiado não só enfraqueceu a equipa, como a levou a desviar a atenção para a necessidade dominante de travar o jogo, enfim, de ganhar tempo. A baliza de Pinho deixou de de ser um alvo em que se concentravam todas as vontades benfiquistas. Pode dizer-se que, neste período, o Benfica foi uma equipa sem sorte.

*

Entretanto a equipa do Porto foi ficando mais surda ás vozes do ambiente. Cortado o fio á meada que o Benfica estava a medir, o Porto não teve grande dificuldade em mudar o rumo ao jogo. A sua força, que é enorme, começava a partir os tentáculos que a manietavam.

E teve ainda mais sorte que o Benfica (se é que isto de aproveitar, ou desaproveitar oportunidades de golo é apenas uma quando a alegria do golo havia ajudado a desanuviar o raciocínio e a sacudir os nervos, quando a poderosa máquina que é esta equipa já começava a balançar-se com o ritmo habitual, uma das suas unidades mais efectivas, aquela que é encarregada de atear as caldeiras, forçou, mais uma vez e sempre desnecessáriamente, as fronteiras da correcção e da disciplina, e o conjunto é forçado a travar a embalagem para fazer um reajustamento das peças. Imperdoavel esta atitude de Monteiro da Costa, que insiste em desafiar o rigor máximo do código disciplinar, em flagrante contraste com o aprumo com que se porta fora do campo. E mais imperdoável ainda porque, pelo menos aparentemente, nada provocou a questão de sorte... em que não acreditamos), porque não teve de esperar muito pelo golo.

Aliás, deve dizer-se que este primeiro golo já não deveria ser possivel nesta época em que o futebol se apresenta com defesa acautelada, pois foi obra de um só homem (Jaburu), que partiu á aventura pela barreira defensiva do Benfica, transpondo-a bem. Foi-lhe preciso vencer três obstáculos, caiu e levantou-se, mas ainda teve tempo para desferir um remate que levava dinamite e ia muito bem dirigido. Este lance e um outro que lhe permitiu desferir um espectacular remate a meia altura, também ainda no primeiro tempo, marcam os dois melhores momentos da acção do poderoso avançado-centro portista.

Este golo, que ia fazendo ruir a cantaria das Antas e que provocou a primeira fuga do vapor de alta pressão que há uma semana vinha a acumular-se no coração dos adeptos do F. C. do Porto, fez apagar uma luz e acender outra nas esperanças que animavam os contendores.

Foi então a vez do Benfica ser bem abanado. Fernando Caiado regressou á equipa, é certo, mas na realidade ela continuava com dez unidades, porque o seu «capitão» continuava atordoado. Calado manteve-se a médio.

*

Todavia, um outro pormenor haveria de surgir a impôr também a sua lei. Quando o Porto já estava bem encaminhado, sua infeliz agressão. O unico «crime» que Coluna cometeu, se os nossos olhos não nos trairam, foi querer cumprir o melhor que podia a sua missão de jogador e de desportista. Um acto irreflectido provocado por uma grande tensão nervosa a actuar sobre um temperamento impulsivo.

Mas esta expulsão cujas consequências se projectam também no futuro imediato da equipa, pôde, como o acidente de Caiado, dar azo a uma modificação do jogo. O primeiro impulso do F. C. do Porto, muito naturalmente, foi retrair-se, enquanto que o Benfica o caminho para a baliza de Pinho se lhe encurtava. A recuperação apresentava-se mais fácil. Sarmento recuou para o lugar de Monteiro da Costa.

Uma defesa do guarda-redes Pinho, vendo-se Águas saltar mais alto do que Osvaldo e Arcanjo

A impressão dominante ao intervalo era que o Benfica podia recuperar e até ir mais além. Em jogo de tal responsabilidade e em estado de tanto nervosismo, a perda de um homem em quem a equipa tanto confia, tem de provocar um abalo profundo, tem de provocar desanimo.

O Benfica compreendeu isso muito bem, porque regressou ao campo disposto a impor o seu jogo, não tão calmamente como no inicio da partida, mas á custa de maior entusiasmo e desgaste de energias.

O Porto foi levado para o seu campo e a insistência contrária forçou-o a fechar-se numa defensiva tenaz. Mas o empate não demoraria, se apenas, por duas vezes, não tem falhado oportunidades que só por milagre aparecem a um avançado. Mas perdeu-as e com elas foi perdendo a sua equipa as esperanças, o entusiasmo e o ardor.

Neste período a equipa do Benfica jogou bem e voltou a não ter sorte. Um golo daria outra alegria ao jogo, embora fosse arrazar ainda mais o coração dos espectadores. Mas não veio, ou melhor, veio para o lado contrário. Por duas vezes o Benfica sofreu golos um tanto contra a corrente do jogo. E mais uma vez a sua defesa saiu desse golo comprometida. E' certo que o «livre» foi muito bem apontado, mas a bola caiu numa zona em, que só o guarda-redes deve mandar. E Bastos ficou na baliza. Assim o golo era inevitável.

Nesta altura, tombaram no chão todas as esperanças do Benfica. A equipa continuou a dar luta, mas era a força do hábito que a impulsionava. Faltava-lhe convicção e confiança. E assim o Porto pôde ir subindo, até chegar ao seu melhor período. Melhorou a equipa e melhoraram também as unidades que tinham estado incertas. O terceiro golo resultou de uma grande penalidade provocada por Angelo, mas o golo seria inevitável e talvez Perdigão, que é excepcionalmente habilidoso, houvesse conseguido entrar na baliza com a bola nos pés, se Angelo lhe não aparecesse a barrar o caminho.

Em conclusão, o Porto ofereceu ao Benfica uma boa oportunidade de travar a série de derrotas que vem sofrendo nas Antas, mas o Benfica, por ineficácia dos seus avançados, ou do seu ataque, o que não é bem a mesma coisa, não conseguiu aproveitá-la. Acentue-se, no entanto, que a sorte lhe virou completamente as costas. Tal como na primeira volta, que lhe apareceu o 3-2 quando esperava o 4-1, e o tinha já justificado, também agora lhe apareceu o 2-0, no momento em que o 1-1 pairava sobre o campo. Mas a derrota é bem o castigo merecido pelos erros cometidos pela sua defesa e pela importancia do seu ataque. O Porto foi equipa mais afortunada, mas soube defender-se muito bem quando foi preciso e tem o grande mérito de haver marcado dois golos só com dez homens em campo. A vitória foi merecida, mas a equipa não revelou grande confiança. Não era de esperar que andasse tão sobressaltada. Lá terá também os seus problemas.

A arbitragem do sr. Paulo de Oliveira foi corajosa e os assobios que escutou só se explicam pela paixão que dominava o público de todos os sectores do campo.

Longe e mal situados como estávamos, não vimos que falta originou o «livre» que o Porto sofreu quase em cima da linha de golo, aliás bem mal aproveitado pelo Benfica. Mas o seu trabalho foi honesto e atingiu bom nivel.

LUIS ALVES

Os Portuenses prestam justiça ao valor do Benfica

Como é natural, nas cabinas do F. C. do Porto, o ambiente era um tanto diferente. Havia alegria em todos, mas Flávio Costa era, dos poucos que, como sempre, se mantinha calmo e enfrentou as nossas primeiras perguntas com a maior serenidade, dizendo-nos:

—O triunfo está certo. O jogo foi rijo, próprio de campeonato, embora sem grande beleza técnica. Mas, quem a esperaria também? De uma coisa estou satisfeito—pelo espírito de luta revelado pela minha equipa, que, sem um jogador, soube enfrentar, corajosamente, a situação. O Benfica foi um bom e valente adversário e talvez, por isso, os 3-0 sejam punição severa.

Monteiro da Costa, por ter sido expulso, falou-nos com tristeza:

—Peço desculpa aos meus companheiros da minha atitude e agradeço-lhes o seu generoso esforço. Quanto á vitória, acho-a inteiramente merecida.

Depois, conversámos com Jaburu, que se exprimiu deste modo:

—Gostei imenso do despique travado. Foi duro, por vezes até excessivamente. O Benfica tem uma grande equipa e não merecia perder por diferença tão acentuada.

Hernani, por seu turno, declarou:

—Bom jogo, ainda que «áspero». Mas, quando se ganha, esquece-se tudo. É possível que o resultado tenha sido exagerado, mas a falta de Monteiro da Costa teve influência.

O jovem Sarmento, disse-nos:

—Estou imensamente satisfeito por termos ganho. Mas a ausência de Monteiro da Costa tirou-nos maiores possibilidades. São coisas, porém, que... sucedem no futebol.

Osvaldo, declarou-nos:

—Boa vitória e a minha satisfação é muito maior por ter contribuido para o primeiro tento. Já o ano passado sucedeu o mesmo. O Benfica possui bons elementos e perdeu porque tivemos, talvez, mais vontade. Não merecia, no entanto, derrota tão expressiva.

Três-a-dois

Seria o resultado certo — na opinião de Paulo de Oliveira

Na cabina do árbitro havia sossego absoluto. Paulo de Oliveira atendeu-nos prontamente, para nos dizer:

—O jogo foi difícil de dirigir pela dureza posta na luta por ambas as equipas, o que não é de admirar, pois tratava-se de uma partida de grande importancia para ambas, contudo, sempre que essa dureza ultrapassou os limites, era prontamente reprimida. Quanto ao resultado, acho certa a vitória do Porto, embora exagerada. 3-2 traduziria melhor o que uma e outra equipa produziu.

NA FRANÇA

O Saint'Étienne não cede terreno

PARIS, 7 — Os encontros ontem realizados, a contar para o campeonato nacional da Primeira Divisão da Federação Francesa de Futebol, terminaram com os seguintes resultados:

Rennes, 2-Estrasburgo, 1; Metz, 1-Mónaco, 2; Saint-Étienne, 6-Nancy, 1; Nice, 5-Nimes, 2; Sochaux, 4-Valenciennes, 0; Marselha, 0-Angers, 0; Sédan, 2-Lião, 2; Racing Clube de Paris, 4-Reims, 2; Toulouse, 1-Lens, 2.

Classificação após a 20.ª jornada: Saint-Étienne, 29 pontos; Lens, 26; Reims, 25; Mónaco, 24; Angers, Marselha, Racing e Toulouse, 22; Sochaux, 21; Nice e Nimes, 20; Lião, 19; Valenciennes, 17; Sédan, 16; Nancy, 14; Estrasburgo e Rennes, 13; Metz, 11. — (A. N. I.).

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

NO ESTORIL

Desafio sem interesse

A vitória tangencial alcançada pelo estoril sobre os Algarvios de Portimão tem o seu quê de injusto para os visitantes.

Feito o respectivo balanço do encontro somos levados á afirmação de que o empate era o desfecho mais lógico da partida.

Se é certo que na primeira dezena de minutos do jogo, os estorilenses tiveram numero apreciável de oportunidades de golo, que transformado lhes daria boa margem de tranquilidade para o restante tempo; também é verdade, incontestável, que os forasteiros após o descanso, lograram desfrutar de superioridade territorial á qual, no entanto, apenas correspondeu um golo, aliás, de boa urdidura, através de um contra-ataque veloz, bem conduzido e bem concluído pelo extremo-esquerdo, Alexandrino.

O nulo seria o resultado que melhor traduziria o jogo desenrolado durante os noventa minutos. Não tiveram, todavia, os «pretos-brancos» a fortuna pelo seu lado e o triunfo acabou por sorrir aos «amarelos», que bem necessitados estavam dos dois pontos para fugir ao perigo da cauda da tabela da classificação.

O andamento do encontro, excepção feita aos primeiros minutos do segundo trecho, durante os quais a equipa da Costa do Sol, mercê de hábil manobra desenvolvida á base da velocidade, dominou o sector defensivo adversário de molde a conquistar os seus dois tentos, da autoria de Andrade e de Albuquerque, foi quase sempre moderado. Não admira que sucedesse assim, entretanto, por parte dos visitados. Albuquerque, Cassiano e Andrade formaram um trio sem a desenvoltura requerida para dar á partida toada veloz, mesmo quando esta parecia ser indicada.

Voltando ao Portimonense, registemos, antes de mais, a circunstância de não ter posto no despique, apenas ideia de defender resultado, como está a tornar-se habitual, até em equipas de maior nomeada. Os Algarvios foram mais além. Depois dos primeiros momentos em que, de facto, os estorilenses actuaram, abertamente, na zona de tiro do adversário, os Portimonenses passaram a acreditar nas suas possibilidades, e, se bem que, não atingissem a craveira do Estoril, conseguiram pôr as redes de Barbosa em perigo, por várias vezes. Contudo, nos primeiros passos do recomeço da partida, os homens do Algarve deixaram-se bater, por duas vezes, e, não obstante, terem melhorado, pelo tempo adiante, nunca chegaram a constituir todo homogéneo, embora, pudessem alcançar o empate, para o que seria suficiente disporem no eixo do ataque, de um homem com mais personalidade.

Evidenciaram-se no Estoril, Barbosa, Eloi e Uria 2.º. No Portimonense, Daniel, Moniz e Camarinha. Arbitragem excelente e facilitada

Uma defesa de valor

ESTORIL-PORTIMONENSE — Daniel, o guarda-redes do Portimonense, que teve ontem óptima actuação, pára um remate disparado á queima-roupa pelo interior Cassiano, do Estoril

ZONA SUL

As classificações

	J.	V.	E.	D.	Golos	Pontos
Farense	19	13	3	3	43-26	29
Olhanense	19	12	1	6	44-27	25
Montijo	19	10	5	4	35-30	25
Coruchense	19	9	6	4	30-18	24
Desp. Beja	19	9	2	8	27-27	20
Portalegrense	19	7	4	8	36-41	18
União M.	19	8	2	9	2-47	18
«Os Leões»	19	7	3	9	27-31	17
Olivais	1[illegible]	7	2	10	3[illegible]-35	16
Estoril Praia	18	7	2	9	47-29	16
Arroios	18	5	6	7	2-31	16
Juventude	19	6	3	10	30-29	15
Portimonense	19	6	2	11	38-34	14
Almada	19	3	5	11	21-30	11

NO MONTIJO

Fraco nível de jogo —e quatro expulsões...

Não deixou saudades este jogo, que se saldou por uma vitória escassa dos donos da casa. A partida, além dos actos de indisciplina de que os jogadores deram nota, não ofereceu motivos de agrado, mesmo quando as coisas correram de maneira normal. Os nervos, á flor da pele, explodiam quando os lances não correspondiam aos intentos dos jogadores. Neste aspecto (o de labor infrutifero) o maior quinhão pertenceu aos Montijenses que, no primeiro tempo, sobretudo, chegaram a exercer domínio capaz de fazer funcionar o marcador mais de uma vez. Todavia, a má direcção dos remates facilitou a função da defesa visitante que, assim, viu chegar o intervalo sem ter sido molestada. Esses remates eram atirados de longe, visto que era dificil aos atacantes perfurarem o reduto que se lhe opunha com ardor.

Os Almadenses, mau grado a toada defensiva a que se entregaram, por força das circunstancias (a pressão local foi acentuada, por largos momentos) nunca perderam o sentido de ataque, e, sempre que podiam, levavam a bola, com algum perigo, ás redes de Redol. Mas nem num nem noutro lado foi possível fazer chegar a bola ás malhas.

Depois apareceram as questiúnculas, daí resultando a expulsão de quatro elementos (três do grupo visitante e um do da casa) — ideia que chega para dar expressão do que se passou em campo nesse domínio.

O tento que os visitantes alcançaram antes do Montijo espevitou os Almadenses e foi assim que estes conseguiram fazer funcionar o marcador do seu lado. A ligeireza com que o grupo da casa passou a actuar proporcionou-lhe novas oportunidades de golo e quando este voltou a surgir os ánimos explodiram — mudando completamente a feição á partida. O que se passou nos bastidores não o sabemos. Nada, porém, justifica os factos que se deram e o árbitro não teve outro caminho a seguir senão o fazer o que fez. O pior é que a coisa se repetiu, não fazendo esquecer o que se passou antes. Ao contrário, veio dar mais relevo a esses acontecimentos.

E a partida perdeu-se... O pouco que tinha de aproveitar-se ficou sem significado. Sómente, quanto á expressão do resultado, podemos dizer que os locais fizeram, em jogo jogado, por merecer a vitória.

Atlético de Portugal

Está aberto o concurso para a exploração do bufete da sede recreativa desta colectividade, de 15 do corrente a 31 de Dezembro, aceitando-se propostas até amanhã, ás 21 horas.

O Farense perdeu em Santarém

mas continua firme no primeiro lugar

A 19.ª jornada do campeonato da 2.ª Divisão na zona Sul, previa-se de dificuldade para o Farense e o Coruchense, respectivamente, guia e subguia da classificação e veio a suceder que ambos perderam nos campos dos seus adversários.

Se é certo que para os Algarvios o facto não trouxe consequências de maior, pois se limitou a reduzir de cinco para quatro o numero de pontos de avanço sobre o segundo, a verdade é que os Coruchenses foram mais prejudicados, pois baixaram de 2.º para 4.º lugar, ultrapassados pelo Olhanense e Montijo, cada qual subindo um furo, em igualdade de pontuação.

Não sofreu desmentido a ideia de que a luta para a conquista dos três primeiros lugares se decidirá entre os quatro primeiros da classificação actual.

As possibilidades do Beja, Portalegrense e União de Montemor têm de ser consideradas, por demais, modestas para que se pense que venham a complicar a qualificação para a fase final do campeonato.

Entre os ultimos, o «panorama» mantém-se idêntico. Portimonense e Almada, ontem visitantes, perderam os seus desafios, de modo que as suas desairosas posições mantiveram-se, com a perspectiva do Almada regressar á 3.ª Divisão.

Vitória certa do Portalegrense

Admitia-se que o desafio de Portalegre decorresse com interesse, dado que se previa equilíbrio de forças e assim sucedeu no que respeita á incerteza pelo desfecho da contenda.

Quando os locais se adiantaram e passaram a 2-1, faltavam doze minutos para fim do desafio e os visitantes reagiram de tal modo que chegou a haver emoção.

No aspecto técnico a partida valeu pouco, mormente pelo que respeita ao Coruchense, que pareceu pouco confiante, não obstante bem cedo ter marcado o seu unico tento.

Em conclusão, vitória certa do Portalegrense num jogo de escassa valia.

O Montemor esteve em apuros...

No seu campo, a União Sport, de Montemor-o-Novo, defrontou o vizinho e rival Juventude, de Evora. Ambas as equipas lutaram com denodo e por isso o jogo desenvolveu-se sempre com equilíbrio e interesse. Ganharam os Montemorenses por 3-2, mas o êxito ficou-se em muito a dever ao seu defesa-central, Narciso, que realizou, na verdade, notável exibição, plena de energia e de brio. O empate, pelo menos, esteve quase sempre ao alcance dos «juventudistas», cujos avançados falharam por demais no remate, o mesmo se registando aliás em relação aos da equipa adversária.

Bom jogo em Santarém

A visita do Farense suscitou em Santarém, grande interesse. E a expectativa não foi iludida, porquanto o desafio decorreu com motivos de agrado, com as duas equipas a procurarem realizar exibição jeitosa. Os escalabitanos marcaram o seu primeiro tento aos 6 minutos e porque os Farenses, vendo certamente, que lhes sobrava tempo para uma recuperação, não acusaram o toque, a luta prosseguiu animada, ainda que com vantagem dos Santarenos.

Na 2.ª parte, o Farense logrou actuação de maior acerto, mas o comportamento da defesa dos «escalabitanos» e um novo tento dos donos do campo, nos derradeiros minutos, não mudou o rumo do desafio...

EM BEJA

Os lisboetas mereciam outro resultado

O Desportivo de Beja venceu por marca mais robusta do que era de prever. O seu triunfo foi natural, justo, já que pertenceu á equipa que mostrou maior força de ataque, consubstanciada no interior-esquerdo, Marcelino, autor de três golos.

Quer dizer: a linha dianteira «Pax-Juliana», pôde revelar, ontem, uma eficiência que permanentemente lhe tem faltado em quase todos, ou todos os seus jogos anteriores.

Foi esse, afinal, o seu grande triunfo, pois que, técnicamente, não foi capaz de se superiorizar ao adversário, que jogou de maneira mais ligada e harmoniosa, sabendo sair bem da defesa para o ataque, por meio de esquemas bem urdidos, á base de passes rasteiros, que desfeitearam, muitas vezes, a defesa bejense.

Faltava-lhes, porém, o indispensável complemento — remate pronto e forte — e, por isso, os Lisboetas acabaram por sair expressivamente batidos. Por isso e também porque foram manifestamente infelizes, já que sofreram um golo que o seu guarda-redes teria fácilmente defendido se a posição do Sol o não tem traido, e outros dois precedidos de «deslocações» não assinaladas pelo juiz de campo que, diga-se desde já, teve, precisamente, no julgamento dessas faltas o seu calcanhar de Aquilles, por não acompanhar o jogo devidamente.

Além disso, os visitantes não contaram em grande parte do segundo tempo, com o concurso de um dos seus dianteiros, mais em destaque, Severino, que se lesionou.

Por todas estas razões, teremos de considerar o desfecho do jogo desnivelado, em demasia, por injusto para os visitantes.

O Desportivo de Beja teve a compensação na sua maior eficácia ofensiva, arma que é sempre decisiva. Em conjunto, porém, a sua exibição foi inferior, não atingindo a bitola de outras que lhe temos visto fazer.

Rosa, na baliza foi o elemento mais regular. Marcelino, Diamantino e Honório destacaram-se, no segundo tempo. O Arroios teve em Isaac, Severino, Amadeu e Diamantino os seus elementos mais uteis.

MELO GARRIDO

EM OLHÃO

Excelente luta oferecida pelo Olivais

A excelente luta dada pelo Olivais aos Olhanenses não valorizou o nível técnico da partida, pois o Olivais, influenciado pelo mau jogo dos Algarvios, deixou-se contagiar por estes.

Na primeira parte, que terminou com os donos da casa a ganhar por 2-0, os locais usufruiram de variadissimas oportunidades de golo, que só não foram concretizadas devido á boa actuação de Vieira, o qual se cotou como o melhor homem dos vinte e dois.

Enquanto os visitantes mantiveram animo, na turma algarvia tudo corria mal, devido á falta de entusiasmo e de vontade própria. Os seus jogadores, excepção feita para Tavares, nunca actuaram tendo em consideração o jogo de conjunto.

Os visitantes, na segunda parte, lutaram com menos um homem, devido á expulsão de Antonete, sendo de admitir que com a colaboração deste, as coisas se modificassem. O empate, no entanto, era o resultado justo.

Dos visitantes evidenciaram-se Vieira, Mário Silva e Artur. Nos Algarvios, Tavares, Ezequiel, Amorim e Cava.

Fernando Valério arbitrou de forma a não agradar nem a Gregos nem a Troianos, pela diversidade de critério.

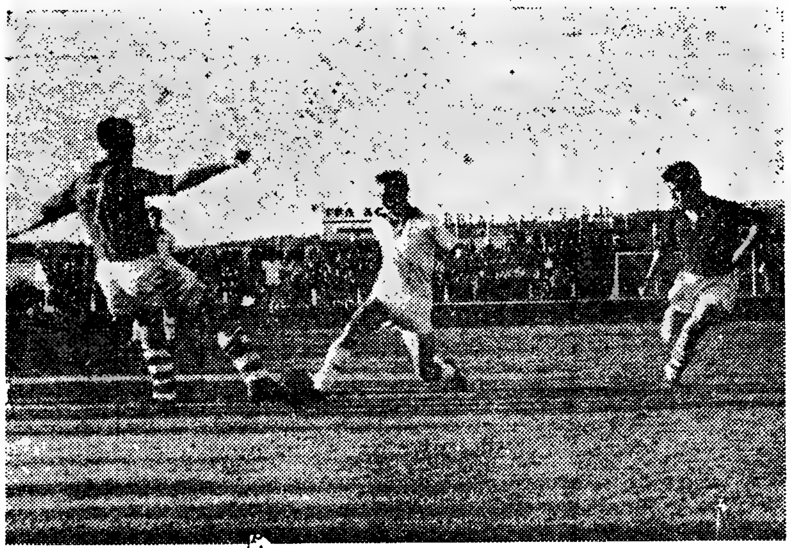
PEDRO MARTINS

Futebol na Madeira

A contar para o campeonato da Madeira, disputaram-se ontem dois jogos, com os seguintes resultados: Nacional, 1 - União, 0; Sporting, 1 - Marítimo, 2.

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

NO-NIK
A BOQUILHA QUE ELIMINA A NICOTINA QUE OS MÉDICOS RECOMENDAM



José Pedro tenta romper a defesa do Oriental, mas não é bem sucedido, porque se vê desarmado por Almeida, extremo-direito da equipa lisboeta!

Jogo de antecipação

— segredo da vitória do Oriental

Esta vitória que o Oriental obteve no campo do Lusitano, poderá ser classificada como uma das surpresas da jornada. Mas quem assistiu ao jogo, pode verificar que o Oriental conquistou um triunfo justissimo, forjado na sua maior aplicação ao jogo. Na verdade, os Lisboetas actuaram com muito entusiasmo, nunca renunciando á luta, pelo contrário, entregando-se a ela de alma e coração e não permitindo que os adversários chegassem primeiro á bola.

Ao invés, o Lusitano denotou falta de chama, mormente no primeiro tempo, querendo dizer-nos que encarou o jogo como fácil e que mais cedo ou mais tarde acabaria por vencer. Esse excesso de confiança, deve ter sido fatal, pois o Oriental, uma vez tomadas as rédeas do comando não mais as largou e pôde ir fabricando a sua brilhante vitória que, com um pouco de sorte, ainda podia ter sido mais expressiva.

Com efeito, o guarda-redes eborense foi obrigado a empregar-se a fundo e algumas vezes fê-lo com felicidade para resolver várias situações de apuro, que os seus colegas da defesa não puderam desfazer, pois chegou por momentos a reinar a desorientação nesse sector tal era o ritmo e impeto quase contínuo dos avançados orientalistas.

A perder por margem de dois golos, finalmente, quiseram os Eborenses reagir. Mas era tarde...

Os orientalistas continuaram a actuar com muita garra, impondo a sua lei, e desfazendo, quase á nascença, os ataques do Lusitano, concebidos precipitadamente, como resultante da desvantagem que possuiam no marcador e que, certamente, não tinham admitido como provável, antes do inicio do jogo.

A vencer por dois tentos, o Oriental entrou, no segundo tempo decididamente, a defender o resultado e, por isso, todos os seus homens se acantonaram na grande área, com excepção de Hidalgo e de Mendes, que aproveitavam os alivios da sua defesa para promoverem contra-ataques, alguns de certo perigo

O Lusitano lançou-se ao ataque, mas coube-lhe, então, ter de defrontar um adversário metido no tal sistema defensivo. Os Eborenses atacaram muito, mas... muito mal. Insistiram no passe curto e lento, no «drible», em fintas e mais fintas, e pouco jogo fizeram pelos extremos, como seria aconselhável, embora Batalha e José Pedro se mostrassem comunicativos e pouco inspirados, durante a indómita vontade dos seus opositores.

Quer-nos parecer que, embora destruindo, um pouco, a regra que a bola deve girar á flor da relva, o Lusitano deveria ter tentado o lançamento do esférico, por alto, para a grande área adversária, procurando, assim, a luta e o rompimento da muralha defensiva do Oriental.

Actuando como fizeram, os Eborenses viram, quase permanentemente uma floresta de pernas que á sua frente se opunha obstinadamente, tornando improficua a sua vontade de mudar o rumo aos acontecimentos.

Vitória, portanto, justissima, da equipa com *querer* mais forte e que soube bem, com a sua tradicional genica e alma, aproveitar o estado de apatia com que o adversário manobrou, no período inicial da partida. Soares, embora no pouco que teve de fazer, esteve bem. Defesas e médios actuaram com eficiência e muita rapidez, chegando sempre primeiro á bola, não deixando os avançados contrários pôr o «pé em ramo verde». Dos avançados, Rogério, embora com o n.º 11 na camisola, foi o homem da manobra, actuando na posição de armador de jogo o que fez com o seu habitual saber. Hidalgo, centro-dianteiro de grande mobilidade e bom sentido de golo, foi o avançado que ameaçou, constantemente, as redes de Vital e se tornou, sempre, um quebra-cabeças para Falé.

No Lusitano, Vital foi o unico homem que jogou dentro da sua bitola Os restantes tiveram tarde má de mais para poder ser verdadeira e a apatia e o excesso de confiança com que actuaram, no primeiro tempo, foi premiada com autêntica lição de que não há jogos fáceis, nem vencedores antecipados.

Num jogo dispuatdo com a melhor correcção e desportivismo, o sr. Alvaro Rodrigues, de Coimbra, teve actuação regular Na marcação da grande penalidade, contra o Oriental não puniu o guarda-redes, Soares, que se moveu antes de Caraça disparar o remate.

JOSE' DANA

Os "leões" da Serra

subjugaram bem os da capital

No seu campo, os «leões» da Covilhã venceram os «leões» da sede—com amplo merecimento. Mais um desafio entre componentes da família sportinguista que se rodeou de aspectos emotivos. Ambas as equipas, desportivamente, proruraram a vitória com verdadeiro denodo e inexcedível correcção. Desta vez a sorte não fez negaças aos «leões» da Serra, embora tivessem perdido mais ensejos de marcar e suportado a desvantagem de 2-0, a todos os títulos imerecida.

Os locais souberam alicerçar o triunfo em melhor urdidura de jogo que não excluiu vontade férrea de lutar. Formaram, inquestionavelmente, a equipa de mais sólida homogeneidade. Os seus ataques revestiram-se, quase sempre, de sentido mais prático e harmonioso. Não tiveram os atritos que em muito prejudicaram os dos adversários. Estes, porém, descontado um período de mais certa coligação, apenas, em globo, se fizeram notar pelo seu espírito de luta, se bem que alguns deles houvessem denotado insuficiente preparação física.

Mercê do seu conjunto mais eficiente e da sua vontade de triunfar, os serranos puderam alcançar o êxito de maneira categórica, ainda que, chegados aos 3-3, o empate, segundo opinião colhida, lhes provocasse já satisfação. Eram, nesse momento, pouco ambiciosos, até porque jamais deixaram de merecer a vitória. Esta, porém, surgiu—e os Covilhanenses exultaram, parecendo apostados em reavivar, com os seus aplausos, o moral da equipa, ainda améaçada pela baixa de Divisão.

Os jogadores do quadro local, sem terem claudicado na defesa, antes se fazendo valer por movimentação acertada em tal aspecto, derrotaram os cotados adversários sobretudo pela objectvidade de seus lances de ataque, certos, definidos e gizados com sentido prático notável. Por isso, a defesa do «team» lisboeta, com Juca a substituir o «central» Passos, teve trabalho aturado. E, embora Albertino, nas redes, não experimentasse tranquilidade, o certo é que o «keeper» mais assediado e em evi-

(Continua na página seguinte)

BAILADO Á VOLTA DE UMA BOLA — São frequentes atitudes como esta, verificada ontem na área defendida pelos Setubalenses. Jacinto e Graça, do Vitória, e Martinho II e Martinez, intervêm na «dança»...

NA TAPADINHA

O Atlético em bom caminho

Já não viamos o Atlético desde o seu encontro com a C. U. F. — e isto de estar muito tempo sem ver uma equipa de futebol é o mesmo que estar alguns dias afastado de uma criança que ensaia os primeiros passos. De dia para dia a diferença é maior...

Em relação ao caso presente — o Atlético — devemos dizer que a diferença para melhor, segundo demonstrou ontem na Tapadinha, é grande A equipa alcantarense parece ter chegado a um período de rejuvenescimento. Está, sobretudo, muito confiante — e isso pode levar-nos já a um vaticinio, que talvez pouco tenha de arriscado: o Atlético não deve permanecer muito tempo no malfadado lugar em que se encontra!...

*

Foi esta, pelo menos, a conclusão a que chegámos após o desafio com o Vitória de Setubal. Um encontro aparentemente equilibrado em longos períodos, mas, bem vistas as coisas, sempre de feição favorável aos Alcantarenses. O grupo visitante nunca deixou de dar boa réplica. Empregou-se com vontade e entusiasmo, chegando-nos a dar a impressão, até, de poder praticar futebol mais fácil. Faltou-lhe, porém, profundeza nos lances — virtude que veio a pertencer aos Lisboetas, apesar de estes terem começado por denunciar dificuldade em dar clareza ás jogadas de ataque. Mas isso só aconteceu na primeira parte, antes do aparecimento do primeiro golo...

Logo que o marcador começou a funcionar mais evidente se tornou, sobretudo no segundo tempo, a superioridade do Atlético, embora revelada sempre — acentuamos — numa toada de aparente equilibrio.

A ideia dessa igualdade (aparente) de jogo é fácilmente destruida com dados concretos. O principal, está á vista na comparação do trabalho dos dois guarda-redes. Enquanto Sebastião, que fez a sua estreia no clube de Alcantara, não teve ocasião para mostrar o que vale, Justino viu-se assoberbado com trabalho — e foi um dos melhores elementos da sua equipa

Por sua vez, toda a defesa do Vitória viu-se embaraçada com os lances de perigo criados em frente das suas balizas, ao passo que igual reduto do Atlético trabalhou, sim, com o mesmo acerto e espírito de

(Continua na página seguinte)

TIRO

Torneio entre nações latinas

A Federação Portuguesa de Tiro foi convidada a fazer-se representar num torneio entre nações latinas, que deverá disputar-se em Turim, em fins de Maio do corrente ano. Compreenderá provas de carabina livre, a 50 metros (deitado e nas três posições), pistola livre a 50 metros e pistola automática, a 25 metros. As representações nacionais serão de três atiradores por cada uma das categorias. A F. P. T. distribuiu, já, o regulamento da selecção para o torneio de Turim ou outros que se realizem em 1957 efectuando-se, nos terceiros domingos de Janeiro, Fevereiro e Março, provas eliminatórias nas carreiras de tiro da Serra do Pilar e do Sport Lisboa e Benfica.

*** Que são de a... tos manifesta... tário da Edu...**

*** E que um clu... tas da têmpe... Benfica deve... cido.**

Causou intenso jubilo entre os verdade... tícia fornecida pelo senhor subsecretário ... de que este ano serão adoptadas importa... em benefício dos desportos e da ... da e... português. Efectivamente, merecem os m... as medidas que devem ser postas em prátic... possível situar-se o desporto lusitano no lu... testável direito, e dar-se-á á mocidade as m... possibilidades de aliar ao desenvolvimento ... ramento das suas faculdades físicas, indis... derna a um perfeito equilibrio. Disse tamb... entrará em vigor o Estatuto do Jogador c... já está quase elaborado.

Não temos a veleidade de supor que qu... que apresentámos tenham sido aproveitada... ceramente que se tenham corrigido algu... grandes e que poderão provocar no futur... de acordo com o que há tempos lemos nos ... Seria mesmo preferível que se demorasse ... publicação mas que, depois de também con... interessadas, que parece não terem sido ou... os clubes e jogadores), e aplanadas todas a... emperrar o bom andamento de tão importan... apresentar um trabalho moderno e bem est... ves lacunas registadas nos regimes profissio... De qualquer modo, porém, estão satisfeitos... parabens os governantes pelo seu trabalho... em prol da educação físico e dos desportos. ... tes desportivos e os adeptos em geral saiba... veitar os esforços do Estado!

* * *

Lendo, há dias, declarações feitas por ... portivo, ofensivas aos que fazem do futebo... podemos nem queremos calar a nossa rev... canto, principalmente por se tratar de pes... que ocupa, devia medir bem o que diz e não ... além de ferirem a dignidade alheia, deixam ... são de quem as adopta. Em nosso nome e n... também do desporto, repelimos veementem... sinuação de que só abraçam o profissionalis... que não têm capacidade para serem outra c... rigente, que também se diz desportista, de... talidade mais arejada e saber que há entre ... mo sem ostentar diplomas e pergaminhos ... bém os possuam) têm bastante valor e «vê... do nariz», abraçando o profissionalismo ape... de conveniência financeira. Mais de uma vez ... nunca deixaremos de nos insurgir contra ... minuir uma classe de homens, humildes ma... nham a sua vida como os que mais hones... rando-lhes com a pecha de estupidos ou inc... indivíduo qualquer possuir uma situação ma... tir a ideia de profissionalização desportiva ... a tendência universal e moderna); não lhe d... ciar-se de forma injuriosa contra quem n... custa nada, afinal, respeitar o próximo com...

* * *

Positivamente a deusa da sorte parece ... nosso quando se trata de jogar no majesto... Nos anos anteriores houve dois aguaceiros t... sar do dia maravilhoso que a Natureza n... adversidade esteve ao nosso lado. Primeiro ... frido pelo autocarro do clube, em Albergari... jogadores só se deitassem, depois de muita... drugada. Depois, aos quinze minutos de jo... a ser nitidamente superiores (e já haviamos ... nidades soberanas) sucedeu a co...são de C... desmoronar o nosso plano de jogo, como ... a ponto de, mais tarde já não poder bene... Monteiro da Costa. Não queremos com isto ... triunfo do nosso poderoso adversário, mas a... tingências que modificam inteiramente o ... leja. O jogo foi bem disputado e apenas é ... gadores, nestes encontros mais importantes... vezes, de usar mais a cabeça, contendo os ... acontecer, o futebol português terá dado n... em frente. Embora compreendendo a tris... adeptos do nosso clube queremos dizer-lh... mismo e o «descontrole» são inimigos irre... ração e do bom senso e que, por conseguin... dificeis que se conhecem os amigos, é que ... deixar de animar e apoiar os seus jogadore... esses rapazes benfiquistas que deixaram ... ontem de semblante tristonho, mas de cabe... do dever cumprido e com as suas camisolas... merecem a admiração e o respeito de todos... simpatizantes. Um clube que possui atletas... sentir-se envaidecido. E' preciso também n... há 18 pontos para serem discutidos e que s... gios populares, «não há bem que sempre d... ca se acabe», e «até ao lavar dos cestos é ... da-feira, se Deus quiser!

Otto Glória diz...

* **Que são de aplaudir os propósitos manifestados pelo subsecretário da Educação.**
* **E que um clube que possui atletas da têmpera dos jogadores do Benfica deve sentir-se envaidecido.**

lo entre os verdadeiros desportistas a no-
nhor subsecretário da Educação Nacional
adoptadas importantíssimas providências
tos e da ... da educação física do povo
te, merecem os mais calorosos aplausos
ser postas em prática, pois, com elas, será
porto lusitano no lugar a que tem incon-
-á á mocidade as mais amplas e efectivas
ao desenvolvimento intelectual o aprimo-
dades físicas, indispensável na vida mo-
uilíbrio. Disse também, aquele procer que
atuto do Jogador cujo projecto definitivo

ade de supor que quaisquer das sugestões
m sido aproveitadas, mas esperamos sin-
am corrigido algumas falhas bastante
provocar no futuro intrincados «casos»,
i tempos lemos nos jornais especializados.
que se demorasse um pouco mais a sua
ois de também consultadas outras partes
não terem sido ouvidas (principalmente
e aplanadas todas as arestas que possam
nto de tão importante problema, se possa
moderno e bem estruturado, sem as gra-
os regimes profissionais de outros países.
ém, estão satisfeitos os desportistas e de
s pelo seu trabalho dedicado e eficiente
ico e dos desportos. Oxalá que os dirigen-
ptos em geral saibam reconhecer e apro-
tado!

* * *

larações feitas por um alto dirigente des-
que fazem do futebol uma profissão, não
s calar a nossa revolta e o nosso desen-
or se tratar de pessoa que, pela posição
bem o que diz e não assumir atitudes que,
dade alheia, deixam uma péssima impres-
Em nosso nome e no daqueles que vivem
epelimos veementemente a aleivosica in-
çam o profissionalismo desportivo aqueles
para serem outra cousa na vida. Esse di-
diz desportista, devia possuir uma men-
saber que há entre nós pessoas que, mes-
nas e pergaminhos (embora muitos tam-
bastante valor e «vêem um palmo adiante
profissionalismo apenas por uma questão
ira. Mais de uma vez temos dito aqui, que
os insurgir contra os que pretendem di-
omens, humildes mas honrados, e que ga-
os que mais honestamente o fazem, ati-
de estupidos ou incapazes. O facto de um
uir uma situação mais elevada e não admi-
nalização desportiva (contrariando, aliás,
moderna), não lhe dá o direito de pronun-
osa contra quem nenhum mal fez. Não
eitar o próximo como a si mesmo!

* * *

usa da sorte parece não querer nada con-
de jogar no majestoso estádio das Antas.
ve dois aguaceiros tremendos. Ontem, ape-
que a Natureza nos deu, novamente a
nosso lado. Primeiro, foi o desarranjo so-
clube, em Albergaria, fazendo com que os
m, depois de muitas peripécias, e de ma-
uinze minutos de jogo, quando estavamos
iores (e já haviamos perdido duas oportu-
deu a co... são de Caiado que não só veio
ano de jogo, como descontrolar o quadro
já não poder beneficiar da expulsão de
queremos com isto diminuir o brilho do
so adversário, mas apenas mostrar as con-
am inteiramente o resultado de uma pe-
putado e apenas é de lamentar que os jo-
os mais importantes, se esqueçam, muitas
cabeça, contendo os nervos. Quando isso
rtuguês terá dado mais um grande passo
mpreendendo a tristeza dos associados e
queremos dizer-lhes daqui que o pessi-
são inimigos irreconciliáveis da ponde-
e que, por conseguinte, por ser nas horas
m os amigos, é que eles agora não devem
iar os seus jogadores. Ainda mais porque
tas que deixaram o campo na tarde de
tonho, mas de cabeça erguida pela certeza
m as suas camisolas encharcadas de suor,
o respeito de todos e o carinho dos seus
e que possui atletas dessa têmpera, pode
" preciso também não esquecer que ainda
m discutidos e que segundo os velhos adá-
bem que sempre dure nem mal que nun-
lavar dos cestos é vindima». E até segun-
!

NAS CALDAS DA RAINHA

Jogar de cabeça...

...não é jogar com cabeça!

A condição física dos jogadores — a sua descontracção, o seu vigor, a sua resistência — é um dos fundamentos básicos do futebol e nele está, muitas das vezes, a razão de ser do baixo rendimento duma equipa, quando não do seu total aniquilamento, a despeito mesmo de no quadro figurarem elementos de valiosissima capacidade técnica.

Mas, até mesmo quando a forma física duma equipa é elevada e lhe permite desenvolver um padrão de jogo que exija grande dispêndio de energias, impõe-se que os jogadores coordenem os seus movimentos ou as suas intervenções no sentido de que o seu esforço complete ou se integre no dos restantes elementos, e resulte benéfico para a manobra que o quadro se propõe traçar.

E' elementar o princípio de que a boa organização de conjunto tem de assentar tanto na capacidade técnica e táctica, como no poder físico das equipas.

E, se a aplicação em jogo dos conhecimentos técnicos e das formulas tácticas obedece a princípios racionais, também, o esforço físico exige, para assegurar ou possibilitar o êxito de todas as manobras, que seja devidamente controlado.

* * *

A prova de que assim é, tiveram-na ontem as equipas do Caldas e do Torriense, na partida do campo da Mata.

Quadros de valor igual no aspecto técnico, desenvolvendo um sistema perfeitamente idêntico, baseado na mesma fórmula táctica, assemelham-se, ainda, na pujança física dos seus elementos, no vigor que põem na luta, na decisão com que se fazem aos lances, defendendo e atacando com nervos e coração.

Normalmente, a vantagem penderá para o lado onde haja mais «contrôle», onde o dispendio físico seja regulado e doseado, permitindo um desenvolvimento dos esquemas de jogo aparentemente mais repousado, mas, pronunciadamente, mais raciocinado.

O Caldas, sem que o seu jogo perdesse vivacidade, portanto sem que a sua organização global fosse afectada, soube refrear a impetuosidade que é natural do quadro, e a que o próprio adversário convidava, aplicando as suas energias, de forma racional, ao serviço da melhor concepção da manobra de jogo.

Fundamentalmente, o Caldas deu, mormente na segunda parte, ideia de equipa superior em organização de jogo e capacidade técnica, quando essa vantagem era resultante, unicamente, da maior facilidade de execução e preparação dos seus elementos, por virtude dum mais calmo estado de espírito e duma mais consciente distribuição de esforço.

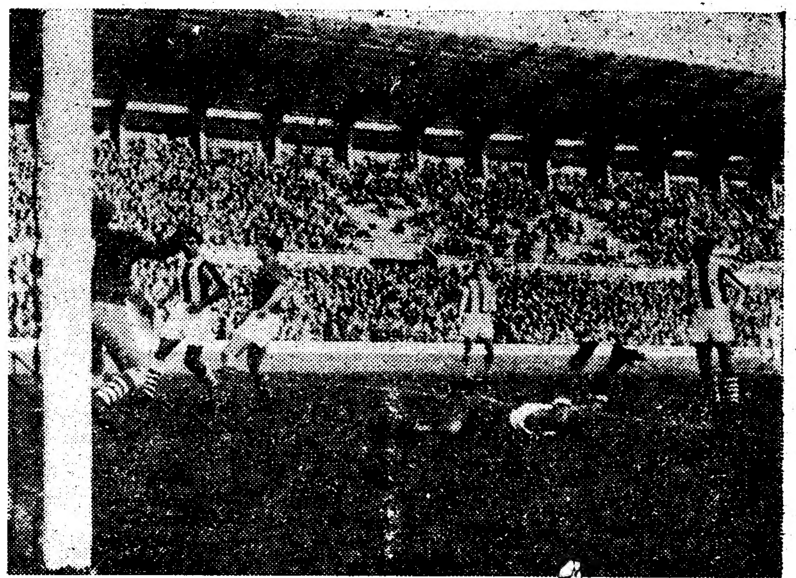
O Torriense acabou por ser vítima das suas próprias armas, pois em determinada altura, já arrasados, os seus jogadores, por um esforço incontrolado, gerou-se a confusão e a equipa passou a viver no seu meio-campo, defendendo-se sempre com vigor, é certo, mas, sem vislumbre de organização. Apenas, Forneri, tão batalhador como os outros, mas mais consciente da missão que lhe cabia dentro da equipa, dava uma nota de tranquilidade, a realçar ainda mais, afinal, o contraste entre as duas turmas.

* * *

O início do jogo deu-nos as equipas a adoptarem uma toada de bola pelo ar, com os jogadores a fazerem-se aos lances de choque sem termos nem outra intenção que não fosse afastar o esférico.

A bola girava dum para outro meio-campo em viagens aéreas mais ou menos longas e os jogadores pas-

(Continua na página seguinte)



O 3.º GOLO DO BELENENSES — Perez, em queda, marca de cabeça o 3.º tento da sua equipa, perante a impossibilidade dos defensores barreirenses e a expectativa de Di Pace

Superioridade do Belenenses

mal traduzida em golos

Saborosa a vitória do Belenenses, porque vingou *a derrota do Barreiro, na primeira volta, e porque colocou o clube dos «azuis» a par do que foi* leader *durante tantas jornadas — o Benfica, e dá á gente belenense perspectivas cada vez maiores de* discutir *o título com os que até há pouco tempo desfrutavam, com vantagem, os lugares cimeiros.*

A equipa dos «azuis», evidenciando superioridade flagrante desde os primeiros minutos, só entrecortada por avanços esporádicos dos visitantes, fez jus ao triunfo que não foi mais volumoso por culpa própria, em que poderá basear-se, de certo modo, a deficiente forma actual de Matateu, menos certo a rematar.

Embora demonstrando ascendente notório que o adversário com visível tendência defensiva mais avolumou, o Belenenses fez uma partida agradável mas não completamente perfeita, se atentarmos em que para além do conjunto exigivel a uma turma dada de antemão como favorita, os vencedores acusaram quebras de ritmo que a facilidade encontrada menos atenua.

De facto, o «onze» de Belém foi suficientemente expedito e, em antecipações, de que não andou arredia boa velocidade e sentido do melhor lance a executar, deu leis. Mas em conjunto a equipa não atingiu o seu melhor e se em manobra atingiu ponto alto isso se ficou devendo unicamente aos médios de ataque: Vicente e Pellegero e aos dois argentinos da linha dianteira: Di Pace e Perez.

Teve o Belenenses, além de outras virtudes, dois defesas laterais de bom quilate: *Moreira e Rosendo e a evidência de todos os citados acima quase camuflou certos lapsos do conjunto. Houve também poucas jogadas de ataque acutilantes, uma vez que a manobra levou á utilização muitas vezes — bem vista, neste caso — dos extremos para dispersar a cortina defensiva dos Barreirenses, o que não arrastou os seus defesas a essa dispersão, pelo que o jogo do ataque azul acabou por ser afunilado e, portanto, de difícil remate dada a aglomeração dos defensores do grupo da outra margem do Tejo no seu reduto.*

Não teve, por isso, o Belenenses, não obstante o seu cerrado domínio, nítidas ocasiões de abertura para os seus avançados colocarem os seus remates e, com excepção da recarga de Pellegero, que deu o quarto tento, os restantes golos apareceram em jogadas subtis dos seus dianteiros com boa quantidade de deefnsores a guardarem a baliza. E nisso terá residido um dos maiores méritos da equipa — marcar golos difíceis desperdiçando, no entanto, outros fáceis.

Haverá para o menos nítido êxito numérico dos «azuis» a atenuante de terem defrontado um adversário com visível preocupação defensiva, o que torna difícil para qualquer equipa jogar melhor do que jogou ontem o Belenenses, mas a superioridade por este evidenciada através da partida, em domínio territorial e técnico, justificava margem de golos mais elevada, o que seria exemplo e castigo merecido para uma equipa que, como tantas outras, estão denunciando demasiada tendência defensiva... O Belenenses teve o pássaro na mão *para uma goleada...*

O Barreirense fez uma partida pouco mais do que sofrível, não proporcionando jogo de parada e resposta o que é sempre espectaculo mais atraente.

Depois do êxito da primeira volta, não conviria ao «onze» Barreirense regressar com score *por demais desnivelado e isso é defensável.*

Mas remeter-se á defesa de forma tão ostensiva não prestigia uma turma seja ela mesmo de menos valia técnica.

Ora, a equipa do Barreirense pos-

(Continua na página seguinte)

NO BARREIRO

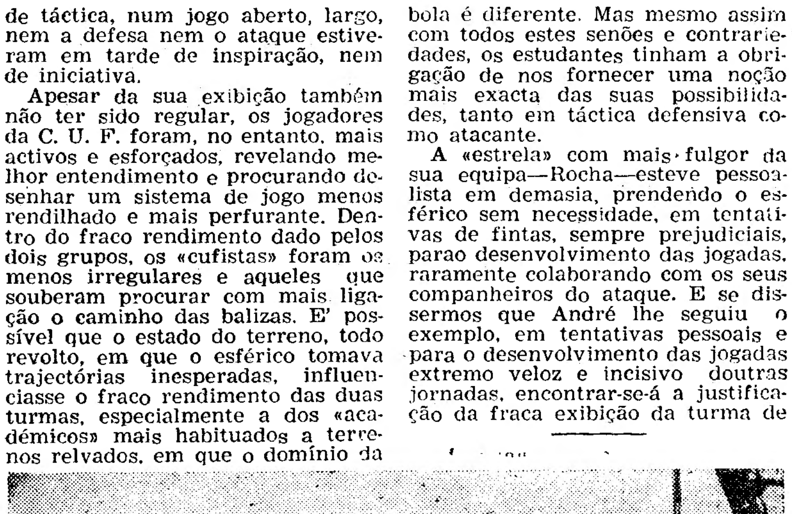
Desafio sem interesse, resultado justo

Esperava-se que o desafio entre estudantes e cufistas constituissse espectáculo aliciante, que conseguisse fazer vibrar o publico, dadas as possibilidades que se verificam nas duas equipas. Mas talvez por influência do tempo nevoento e pouco agradável, ambos os grupos desiludiram o publico, especialmente aquele que se arriscou á travessia do rio, sem saber como poderia regressar. O encontro, foi de facto, monótono, desagradável, aborrecido, sem o mais insignificante pormenor de interesse, dada a maneira irregular como ambas as equipas se exibiram.

O grupo dos estudantes esteve irreconhecível, apático, não nos fornecendo a mais pálida ideia das suas possibilidades. Os jogadores da cidade do Mondego, abandonando as suas margens, deixam de actuar com a segurança e a certeza que fazem baquear as equipas que se deslocam áquela cidade. Talvez por falta de ambiente, apesar do grupo registar nas suas deslocações uma gritante falange de apoio, a verdade é que—salvo um ou outro caso — a turma dos estudantes actua abaixo do seu normal, apesar da sua estrutura ser a mesma. Neste desafio, jogado sem preocupações de táctica, num jogo aberto, largo, nem a defesa nem o ataque estiveram em tarde de inspiração, nem de iniciativa.

Apesar da sua exibição também não ter sido regular, os jogadores da C. U. F. foram, no entanto, mais activos e esforçados, revelando melhor entendimento e procurando desenhar um sistema de jogo menos rendilhado e mais perfurante. Dentro do fraco rendimento dado pelos dois grupos, os «cufistas» foram os menos irregulares e aqueles que souberam procurar com mais ligação o caminho das balizas. E' possível que o estado do terreno, todo revolto, em que o esférico tomava trajectórias inesperadas, influenciasse o fraco rendimento das duas turmas, especialmente a dos «académicos» mais habituados a terrenos relvados, em que o domínio da bola é diferente. Mas mesmo assim com todos estes senões e contrariedades, os estudantes tinham a obrigação de nos fornecer uma noção mais exacta das suas possibilidades, tanto em táctica defensiva como atacante.

A «estrela» com mais fulgor da sua equipa—Rocha—esteve pessoalista em demasia, prendendo o esférico sem necessidade, em tentativas de fintas, sempre prejudiciais, parao desenvolvimento das jogadas, raramente colaborando com os seus companheiros do ataque. E se dissermos que André lhe seguiu o exemplo, em tentativas pessoais e para o desenvolvimento das jogadas extremo veloz e incisivo doutras jornadas, encontrar-se-á a justificação da fraca exibição da turma de



A JOGADA DE QUE RESULTOU O ÚNICO TENTO DA ACADÉMICA — A bola chutada por Bentes passa fora do alcance de Libanio e Vale vai tentar repelir o esférico, mas com tanta infelicidade que o coloca dentro da sua própria baliza

O FLAMENGO

ganhou ao A. I. K. por 5-3

RIO DE JANEIRO, 7 — A equipa do Flamengo bateu, por cinco bolas a três, o grupo sueco Aik no jogo ontem disputado no estádio de Maracaná, perante muitos milhares de pessoas.

O Aik jogará de novo na próxima quarta-feira, contra o Futebol Clube de Santos, campeão paulista de 1956. O jogo realiza-se em Santos.

O grupo sueco joga, depois, em Belo Horizonte, contra o América Mineiro, que regressou ao Brasil da sua viagem desportiva pela Europa no mesmo avião em que viajaram os componentes do Aik. — (A. N. I.).

A vitória
do Atlético

(Continuação da página anterior)

combatividade mas sem nunca ter problemas dificeis a resolver.

*

Maior confiança em si própria e demonstração segura de recuperação de forma da maioria dos seus elementos demonstrou o Atlético no desafio de ontem, na Tapadinha.

Já fizemos, atrás, referência á defesa, onde Sebastião viveu em calmaria e todos os companheiros da defesa colaboraram com acerto na oposição ao frouxo quinteto atacante contrário.

Falta falar dos homens com missão dentro da equipa de jogar para a frente — e que foram, afinal, os principais obreiros do triunfo.

Na zona do meio-campo, onde Oliveira se esforçou e deu mais nas vistas antes do intervalo, Armando Carneiro esteve certissimo em todo o desafio e Castiglia foi o mais brilhante, sobretudo no segundo tempo.

O mais esforçado e aplicado de todos os Alcantarenses foi, porém, o extremo-direito Martinho II. Aquele n.º 7, com o seu temperamento, pode vir a dar muito que falar.

Em frente das balizas, além de Martinho II, Legas e Martinez foram os homens mais perigosos para as balizas do Vitória.

*

Os Setubalenses bateram-se bem numa toada de jogo definido. Há ali obra...

Individualmente, para não falar em todos, referimos apenas três casos, cada qual no seu sector: Justino, um guarda-redes atento, com bons reflexos e muito mérito; Pinto de Almeida, cuja acção teve maior realce no período em que a sua equipa procurou alterar o marcador; e Miguel, com trabalho muito acertado do principio ao fim.

*

Se nos for permitido apreciar o trabalho da arbitragem, fazendo um balanço das coisas boas e más da actuação do sr. Inocêncio Calabote, concluimos que as primeiras foram em numero folgado para lhe atribuirmos boa classificação.

HENRIQUE PARREIRÃO

O desafio
entre «leões»

(Continuação da página anterior)

dência foi Carlos Gomes. Por aqui deverá aquilatar-se que ao ataque os «leões» da capital se deixaram subjugar pelos da Covilhã, que tiveram em Suarez um centro-dianteiro robusto, inteligente, activo, rápido e rematador. Um centro-dianteiro que mais uma vez demonstrou categoria apreciável e estofo de jogador de campeonato. Mais perigoso se mostrou quando se desmarcou para a direita, onde Galaz a miude conheceu inumeras dificuldades. Ainda que animosa, a defesa do «team» lisboeta conheceu períodos de perturbação, salvando-a, com frequência o guarda-redes Carlos Gomes, que exibe, realmente, boa forma. Foi o «keeper» leonino quem evitou que os adversários, nos lances iniciais do encôntro, tivessem marcado por duas ou três vezes, sucedendo que o primeiro golo dos lisboetas nasceu, precisamente, de um lapso do guarda-redes covilhanense. Graças a um «penalty», o Sporting chegou depois a 2-0, mas antes do intervalo os locais reduziram a diferença para 2-1. Com a maior naturalidade empataram depois, mas outro «penalty» deu vantagem, de novo, aos visitantes. Á' custa de porfiados esforços—e também de melhor jogo— os serranos puderam, no entanto, retorquir com dois tentos vitoriosos, ante o entusiasmo, a todos os títulos justificado, dos seus adeptos, devendo dizer-se que o encontro reuniu a maior assistência da época, o que não deixará também de traduzir o prestígio de que desfruta ainda o onze da capital, não obstante as contrariedades, de vária espécie, que o têm afligido—e dos elementos de real categoria de que dispõe.

A. R.

O «Diário de Lisboa» vende-se na ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luz & Irmão, Ld.ª

O Caldas
venceu o Torriense

(Continuação da página anterior)

saram a jogá-la, de preferência, em violentos golpes de cabeça, ao calha, sem direcção, umas vezes para fora, outras para os pés dum adversário que, como que magnetizado pelo «padrão», a fazia logo subir ao ar.

A certa altura — já depois de alguns jogadores de ambos os lados terem sido assistidos fora do campo. — Garófalo postou-se a meio-campo e pôs a bola a girar sobre o terreno. A feição do jogo por banda dos Caldenses modificou-se radicalmente e após duas ou três tentativas surgiu o primeiro golo.

Encontrado o bom caminho, o Caldas levou toda a segunda parte em jeito de indiscutível superioridade.

Antes de se atingir o fim do primeiro quarto de hora da segunda parte, o marcador havia passado para 3-0 e o Torriense continuava a jogar a bola de cabeça...

* * *

Teve, assim, vencedor certo o «derby» do centro.

No Caldas devem salientar-se Garófalo, António Pedro, Romero e Abel em primeiro plano; depois Saraiva, Orlando e Sarrazola. Vítor não revelou muita segurança e o golo do Torriense pode considerar-se autêntico «frango».

O Torriense teve na defesa o seu melhor compartimento, com destaque para António Manuel. Forneri, no entanto, foi o mais saliente jogador da equipa.

Tecnicamente, a arbitragem a cargo do sr. Clemente Henriques, do Porto, mereceu boa nota. O jogo teve fases quezilentas que tornaram dificil o trabalho do juiz da partida. Só ficámos sem perceber a razão de ser das contínuas e um tanto espalhafatosas advertências aos mesmos jogadores.—ISAAC PAIS.

Os cufistas
vencedores da Académica

(Continuação da página anterior)

Coimbra, onde Marta, a defesa esquerdo, fez recordar constantemente Melo, o titular do lugar, inseguro a despachar e a provocar inumeros cantos. O substituto de Ramin —Cristóvão—sem dar ao grupo a confiança que inspira o dono do lugar, actuou, no entanto, sem apreensões de maior, blocando com decisão e segurança. Talvez unicamente se lhe possam assacar culpas no primeiro tento sofrido, em que foi surpreendido pela rapidez do remate. Na linha média, Abreu esteve fraco e Malícia um pouco complicativo, sem o tempo de entrega preciso; Wilson, longe do que pode e Torres, incerto.

Os «cufistas» mais esforçados na defesa, com médios mais regulares, encontraram nos dianteiros os jogadores mais em evidência, se bem que tivessem rendilhado demais as suas jogadas, especialmente dentro da área de rigor. Desde que aqueles dianteiros procuraram, com mais insistência, rematar á baliza, deixando-se dos «bonitos», estiveram mais á vista as suas possibilidades.

A vitória da C. U. F. apesar de tudo não sofre contestação, porque foi, de facto, dentro da monotonia em que o desafio decorreu, a equipa que melhor rendimento demonstrou. Com mais desenvoltura no ataque, variando mais os esquemas, sem teimar no aproveitamento quase constante da «asa direita», os «cufistas» teriam muito mais cedo aparecido em vencedores.

Libanio, que reapareceu, teve trabalho relativamente fácil, coroado com uma unica defesa de classe. Dos defesas, Pedro Gomes foi de grande utilidade, especialmente nas suas infiltrações. Vale, seguro, com o senão de colaborar no unico tento da Académica, chutando ó esférico para dentro da baliza, quando pretendia evitar que a bola chegasse á rede, apontada por Bentes, fora do alcance de Libanio. Palma esforçado mas quizilento e complicativo. Orlando, foi o melhor dos médios, colaborando bem com os dianteiros.

No ataque, Gastão, o mais perigoso pelo seu sentido de perfuração, Bispo com engodo pela baliza, Arsénio com pormenores curiosos e autor do golo da vitória com um remate indefensável; Pireza e Luís esforçados.

Arbitragem nem sempre acertada e pouco rigorosa, apesar de o encontro ter sido relativamente correcto.

J. MALHEIRO

António Pedro acaba de marcar o 2.º golo do Caldas e, cheio de contentamento, arroja-se ao solo

Os jogos da 2.ª Divisão
Jornada positiva para os três primeiros

Os três primeiros da zona norte tinha tiveram, ontem, jornada fortemente positiva, enfrentando, da melhor maneira, o risco que se continha nas respectivas deslocações.

Os Vimaranenses, em Chaves, foram os mais expressivos, com marca abundante, mas o Salgueiros empatando na Marinha Grande, fez também bom resultado e talvez melhor que todos o Gil Vicente, que ao impor igualdade no dificilimo terreno de S. João da Madeira, acresccentou, enormemente, as suas probabilidades.

Não restando, práticamente, duvidas sobre o apuramento do Salgueiro e do Vitória, o empate entre Barcelenenses e Bracarenses, no próximo domingo, será elemento decisivo, para o esclarecimento do restante. Entretanto, o grupo da capital do Minho continua alardeando a sua capacidade, ao dominar o Tirsense, por margem de cinco bolas, e o Leixões, derrotando o Vianense, igualou em pontos, o Gil Vicente, mas não pôde ir mais além, como talvez esperasse.

Dado que o Boavista regressou de Coimbra com um ponto, a questão do segundo lugar mantém na sua esfera as mesmas quatro equipa, mas as melhores perspectivas pertencem, agora, ao grupo de Barcelos.

No aceso despique entre os ultimos, o Espinho parece ter encontrado meios de fuga ao derrotar o Peniche, caindo o Chaves em posição mais difícil, com a derrota sofrida na própria casa.

A distancia entre flavienses, conimbricenses e penichenses é minima, no entanto, e tudo pode ainda acontecer neste dramático sector.

O Salgueiros sentiu embaraços

O encontro da Marinha Grande assumiu aspectos embaraçosos para o guia, pois os Marinhenses, possuidos de grande «élan», na segunda parte, ameaçaram fortemente a baliza contrária, pondo á prova, todos os recursos de Barrigana.

O Salgueiros só na parte inicial da partida deu a sua medida, pondo, sobre o terreno, um padrão rápido e enérgico que obrigou os locais a retrairem-se sobre a defesa.

Um golo coroou este melhor período dos Portuenses que não puderam ir mais longe, devido á boa oposição da defesa da Marinha. Anulados os intentos salgueiristas de consolidação do resultado, os visitados ganharam impulso e desenvolvendo acção movimentada sempre sobre a bola, atingiram a igualdade e insistiram, até final, pelo triunfo que a boa exibição do guarda-redes salgueirista lhes impediu.

Superioridade flagrante do Vitória, em Chaves

A capacidade do conjunto vimaranense esteve, mais uma vez, em plano de evidência, no estádio municipal de Chaves.

Praticando um estilo de jogo vigoroso, com lances amplamente talhados, a aproveitar bem as qualidades dos seus extremos, o Vitória construiu rápidamente o seu volumoso triunfo, dispondo, de pouco mais de meia-hora, de margem que se cifrava já em três golos.

Todos os esforços do Chaves para contrariar o ascendente dos seus visitantes encontraram conjunto seguramente articulado, sólido na defesa, pronto a actuar no ataque e a concluir os seus golpes com remates decisivos.

Neste capítulo, a exibição do Vitória foi convincente, revelando poder ofensivo notável que justificou, em absoluto, os sete golos obtidos.

O Gil Vicente soube atacar e defender

Em S. João da Madeira, o Gil Vicente surpreendeu os locais ao colocar-se na ofensiva, no começo do encontro, quando se esperaria o contrário. Com esta táctica, os Barcelenses não só puseram em dificuldades a equipa visitada, colhida de imprevisto, como evitaram que a Sanjoanense ganhasse balanço, que depois seria muito difícil de anular.

Conseguido um tento, como fruto deste esforço inicial, os «gilistas» passaram a viver desta vantagem suportando bem a reacção contrária e dispondo de tal modo as coisas que só a um quarto de hora do fim a Sanjoanense pôde chegar a um empate laborioso, mais não lhe consentindo o grupo minhoto, sempre certo nos seus movimentos e actuando com cabeça e presença suficientemente demonstrativas da consciência que a equipa sente das suas possibilidades.

O Vianense deu boa réplica ao Leixões

No terreno de Matosinhos, desenrolou-se partida animadíssima em que os Leixonenses» tiveram de empregar-se a fundo para saírem vitoriosos.

O Vianense produziu nova manifestação dos seus magníficos recursos, exibindo jogo bem ligado, boa progressão no sentido do golo e a equipa de Matosinhos acusou esta acção esclarecida dos visitantes, sendo compelida a defesa árdua, em períodos prolongados, difícilmente sustentando, ao intervalo, a igualdade de um tento.

Na metade final, o Leixões, redobrou de esforços para se impôr e os Vianenses acabaram por baixar, mas só quando a sua capacidade física os traiu. O grupo da casa pôde, então, dominar com certa clareza e os golos apareceram como resultado lógico, ainda que a actuação do Leixões não alcançasse brilho.

O ataque do Braga voltou a falar

A partida da capital do Minho foi valorizada pelo comportamento dos Tirsenses, cuja boa disposição para dar réplica aos Bracarenses emprestou grande interesse ao desenrolar da luta.

Não obstante esse empenho dos visitantes, a categoria do sector dianteiro bracarense manifestou-se, rápidamente, em jogadas bem delineadas e repletas de intenção perigosa para as redes contrárias. A decisão da contenda foi breve e imposta pela superioridade ofensiva do conjunto local.

O encontro manteve-se movimentado, prendendo sempre as atenções, mas o ataque de Braga continuou a ser a máquina mais poderosa sobre o relvado.

O União de Coimbra bateu-se bem contra o Boavista

Teve duas faces o despique de Coimbra, deslocado para o campo do Loreto por interdição da «Arregaça».

Os Conimbricenses, necessitados de angariar pontos, empregaram-se, inicialmente, com o objectivo de marcar e o encontro ganhou aspectos de equilíbrio, com ambas as equipas em luta aberta.

Obtido um golo á aproximação do intervalo, o União veio, para a segunda parte, com maior precupação defensiva, e isso fez avolumar o perigo da banda dos Portuenses que passaram a ter mais á-vontade. Apesar da pressão exercida e das muitas ocasiões criadas, os «axadrezados» sentiram dificuldades para concretizar a sua vantagem territorial e só uma intervenção infeliz de um defesa unionista lhes possibilitou o empate, aliás, merecido.

Vitória preciosa para o Espinho

No campo da Avenida, ao qual a excepcional importancia do encontro entre Espinhenses e Penichenses chamou larga assistência, o grupo da Costa Verde passou mau bocado, chegando a sentir o desespero.

Os Penichenses, entrando afoitamente, colocaram-se em vencedores, aos 19 minutos, e a iminencia do perigo lançou a desorientação entre os visitados, que só voltaram a encontrar-se, após terem obtido o empate.

A partir dessa altura, os visitantes deram a entender a ideia de salvar esse resultado, que perfeitamente lhes servia, e o Espinho ganhou grande decisão, atacando impetuosamente, procurando o triunfo em todos os instantes. O seu esforço acabou por ser coroado de êxito, com inteiro merecimento, pois o grupo da casa soube reagir quando a sorte se lhe mostrou adversa, acabando em nível de confiança e superioridade.

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KARELIA
MAIS SUAVES E AROMÁTICOS

O jogo do Restelo

(Continuação da página anterior)

sui jogadores com magníficas qualidades que, quando bem preparados no sentido de manobra e de movimento pode dar boa réplica a qualquer. Confinados num sistema defensivo discutível, os jogadores desmentem a essência do jogo-jogado e não poderemos esquecer — agora que se usa e abusa da táctica do ferrolho — *a máxima suiça — o ataque é a melhor defesa.*

Quem nos diz que um Barreirense mais atrevido ao ataque não perturbaria o adversário de forma a não lhe permitir tantas jogadas de insistência, tornando, portanto, o jogo mais equilibrado?

Recorde-se que, quando Faia e José Augusto (só eles) se dispunham a raides de infiltração as linhas atrasadas belenenses se preocupavam mais com a defesa do que com o ataque. E isso poderá ser uma indicação de que nem oito nem oitenta...

Não será assim?

Pensamos que sim. Uma defesa cuidada, bom empenho dos jogadores, poder de antecipação, rapidez, em suma, podem resultar melhor do que todos a guardarem a baliza. E não descurar o ataque, com o maior numero táctico de elementos avançados, não deixará de perturbar mais o adversário não lhe deixando tanto tempo para se organizar e dominar abertamente.

Boa arbitragem do sr. Mário Garcia, de Aveiro.

ANTÓNIO DE SEQUEIRA

ZONA NORTE
As classificações

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	Pontos
Salgueiros	19	14	1	4	39	28	29
V. Guimarães	19	10	6	3	34	22	26
Gil Vicente	19	11	3	5	37	20	25
Leixões	19	11	3	5	41	35	25
Braga	19	11	2	6	42	31	24
Boavista	19	10	3	6	39	27	23
Sanjoanense	19	9	2	8	40	37	20
Vianense	19	8	2	9	35	39	18
Marinhense	19	5	5	9	35	40	15
Tirsense	19	6	3	10	33	43	15
Espinho	19	3	6	10	25	47	12
Chaves	19	6	—	13	28	57	12
Peniche	19	5	1	13	28	40	11
U. Coimbra	19	4	3	12	25	61	11

REGIONAL DE HANDEBOL

O Sporting continua lançado para o título

Vencida a nona jornada (2.ª da segunda volta) do campeonato regional de handebol, o mais que se pode dizer é que o Sporting segue triunfante, sem derrotas, á frente da classificação, esplendidamente lançado para a conquista de mais um título. A sua vitória sobre o Benfica (9-7) colocou os «encarnados» no quarto lugar, mas a distancia que separa os «leões» do segundo da tabela é a mesma, pois o Oriental, que ocupa, agora, aquela posição, seguia com o mesmo numero de pontos do Benfica. Os «orientalistas» ganharam folgadamente o jogo com o Liberdade (8-0) e estão isolados a seguir ao «leader».

O Almada, com a sua vitória, aliás, esperada, sobre o Alverca, e beneficiando da derrota dos «encarnados», subiu para o terceiro lugar, ficando o Belenenses em quinto, mercê do triunfo alcançado sobre o Glória (5-3). Este trocou de lugar com o adversário, mas sem o mesmo numero de pontos dos «azuis». Alverca e Liberdade, derrotados, continuam na cauda.

A jornada foi prejudicada pelo estado do tempo. O nevoeiro cerrado que desceu de manhã sobre a cidade, envolveu os recintos de jogos com a sua opacidade e muitos lances constituiam autêntica lotaria. Os sectores defensivos viram-se em sérios embaraços para acautelar o reduto á sua guarda. Os numeros que assinalaram alguns encontros podem não ter constituido a expressão do que se passou em campo, mas disso ninguém tem a culpa.

Na partida Sporting-Benfica houve alguns questiunculos que tornaram feio o jogo e o árbitro não soube manter a disciplina, agravando a situação ao invalidar um golo ao Benfica que pareceu o mais limpo possível. Nessa altura, a ser válido o tento o resultado passaria a ser de 6-6, o que poderia modificar o curso dos acontecimentos.

Eis a classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	9	8	1	—	100-37	26
Oriental	9	6	2	1	63-33	23
Almada	9	6	1	2	77-41	22
Benfica	9	6	—	3	82-48	21
Belenenses	9	3	—	6	44-59	15
Glória	9	3	—	6	46-76	15
Alverca	9	1	—	8	20-88	11
Liberdade	9	1	—	8	23-73	11

O Benfica e o "cross"

Mais um título para o Benfica em provas de corta-mato, o segundo desta época de Inverno, que promete interesse desusado, a igualar os outros dois já conquistados pela equipa rival—o Sporting.

Os «encarnados» arrebataram-no com uma elevação e autoridade fora de vulgar. Foram, na verdade, superiores, convencendo e esmagando com o seu poder os adversários que tentaram fazer-lhes sombra, quer se aprecie a competição pelo prisma individual ou colectivo.

Desta forma, os dois clubes de maior grandeza e projecção na modalidade encontram-se empatados, pois ambos conquistaram dois campeonatos até ao presente momento.

Os «leões» abriram a temporada em estilo de vitória, ganhando o campeonato regional e nacional para aspirantes, demonstrando possuir nesta categoria de atletas um lote muito homogeneo e apto a ser trabalhado.

Os «encarnados», enchendo-se de brio, cortaram-lhes a carreira, vencendo o regional e o nacional para a categoria de principiantes, e, de tal forma se houveram que, nas duas competições, não tiveram adversários á sua altura.

Este despique entre as duas equipas rivais e que jamais parece findar, vem tornar ainda mais aliciante a próxima competição oficial, que é o «Torneio de Equipas», na sua fase inicial. O interesse por aquela competição sobe assim de cotação e serve, sobretudo, para desempatar e dar vantagem a um dos conjuntos.

Na corrida de ontem, a equipa do Benfica esmagou por completo os adversários, vencendo com inteira justiça e autoridade um campeonato que lhe assenta muito bem.

Na nacional de principiantes não houve luta para o primeiro lugar colectivo. Esse pertencia, em boa verdade, antecipadamente, ao conjunto «encarnado». Esta imagem define com clareza e exactidão a força física e moral da equipa do Benfica.

Apenas quatro, cinco ou seis adversários puderam sustentar, na primeira volta do percurso, a luta movida pelos corredores do Benfica. Aponte-se, como afirmação de valor, que entre aqueles seis homens, dois pertenciam a regiões da Provincia—Porto e Castelo Branco. O representante da cidade invicta, Joaquim Silva, foi, de certo modo cusado, pois, em luta desigual, só se deixou bater por três atletas, qual deles o mais experiente e sabedor!

O outro, o jovem João Candeias, de Castelo Branco, traz no pensamento e na acção a linha de tradição de outros pedestrianistas daquela provincia e que já chamaram as atenções gerais. Por fim, temos ainda um conimbricense, António Santa, que apesar de lutar sem apoio de qualquer companheiro obteve um honroso 10.º lugar entre 53 participantes.

Dos Lisboetas, há que dizer que os casapianos formaram uma equipa muito ligada a oferecer boa resistência ao Sporting, Belenenses, F. C. do Porto e Sport Lisboa e Castelo Branco, a tal ponto que, no final, obtinham o segundo lugar por equipas; que os sportinguistas deram menos rendimento do que no regional, conquistando apenas o quarto lugar por equipas; e que os «azuis» desapareceram em relação ao torneio lisboeta. O seu melhor corredor, Leandro Garcia, não pôde, desta vez, ir além de um

(Continua na página seguinte)

EM ITÁLIA

O Milão continua à frente

ROMA, 7 — Nos encontros, ontem disputados, a contar para o campeonato nacional da Primeira Divisão da Federação Italiana de Futebol, registaram-se os seguintes resultados:

Atalanta, 1-Fiorentina, 1; Bolonha, 1-Lanerossi, 1; Génova, 2-Spal, 1; Juventus, 1-Roma, 2; Lazio, 1-Internazionale, 1; Milão, 3-Turim, 1; Nápoles, 2-Sampdoria, 0; Pádua, 4-Udinese, 1; Triestina, 1-Palermo, 1.

Classificação geral depois dos jogos de ontem: Milão, 20 pontos; Fiorentina, 18; Internazionale, 17; Juventus e Nápoles, 16; Sampdoria e Pádua, 15; Lazio e Roma, 14; Udinese e Triestina, 13; Turim, Spal e Bolonha, 12; Lanerossi, Atalanta e Palermo, 11; Génova, 10.—(A. N. I.).

Manuel Faria irá ao Porto fazer várias demonstrações

As vitórias do grande fundista português — o melhor de todos os tempos — conquistadas no país irmão, ainda ecoam por toda a parte. Espera-se a chegada de Manuel Faria a Lisboa, prevista para sábado, para se lhe testemunhar o muito que tem feito pelo atletismo nacional.

A cidade do Porto, em especial o F. C. do Porto e os adeptos da modalidade, não desejando ficar atrás nas homenagens a prestar a Manuel Faria convidaram aquele atleta e o seu treinador, Luís Aguiar, a deslocarem-se ao Norte, a fim de fazer algumas demonstrações, o primeiro, e proferir várias lições técnicas acerca das corridas de fundo, métodos de ensino e treino, o segundo.

As datas para estas deslocações não estão ainda fixadas pois dependem, em parte, dos momentos livres de ambos, mas em especial de Manuel Faria, que não poderá agora afastar-se da sua preparação para o «Cross Internacional de San Sebastian», que se efectua no dia 27 do corrente.

AUTOMOBILISMO

Passaram em Lisboa grandes corredores que vão para a Argentina

Vai disputar-se em Buenos Aires uma série de grandes provas automobilisticas, que terão a participação das équipas da Ferrari, Maseratti e Osca, que ontem passaram por Lisboa, num avião da Alitalia, rumo á Argentina. Entre eles, figuravam Castellotti, Musso, Perdisa, Alfonso de Portage, e seis mecanicos; Sculati, director desportivo; Luís Behra e Bonnier e um outro grupo de mecanicos e técnicos.

Nas importantes provas da temporada argentina tomarão parte, também Moss, Hawthorn e ainda Fangio, campeão do Mundo; Froilan Gonzalez, que disputará o Grande Prémio da Argentina. As provas começarão no dia 13. Este ano, as provas serão disputadas, renhidamente, dada a posição conquistada pelo campeão mundial Juan Fangio, já nosso conhecido, em luta com alguns dos maiores corredores europeus.

Federação Portuguesa de Futebol

FUTEBOL INTERNACIONAL

PORTUGAL-IRLANDA DO NORTE

A realizar no dia 16 de Janeiro de 1957

no ESTÁDIO «JOSÉ ALVALADE»

às 21 e 45 horas

VENDA DE BILHETES

Locais de venda, desde 9 do corrente:

Parque Mayer, das 10 às 22 horas (Sem interrupção)
Associação de Futebol de Lisboa—Rua Nova da Trindade, 2-4.º
Sporting Clube de Portugal—Rua do Passadiço, 86
Livraria «Nova Académica»—Praça José Fontana, 13
Tabacaria «Elegante de Benfica»—Estrada de Benfica, 725-C
Livraria «Bolsa Cultural»—Largo do Calvário, 25 e 26

e nas Agências

«A. B. E. P.» — Praça dos Restauradores
«Dávila» — Rua das Portas de Santo Antão, 76 e Avenida Almirante Reis, 2-A (Casa da Sorte)

Preços dos biletes

Tribunas	a	50$00
Bancadas Centrais	a	40$00
» Laterais	a	30$00
Superiores	a	20$00
Gerais	a	12$50

Camarotes à base do preço das tribunas

Queixas do árbitro e da sorte do jogo não perdendo as esperanças do título...

O ambiente no balneário do Benfica, no final do jogo, era bastante pesado. Quase não falavam. E os que o faziam era em voz baixa.

O jogadores suplentes e directores olhavam, com tristeza, para os jogadores que tinham actuado e estes, pouco a pouco, de semblante abatido, dirigiam-se para os chuveiros.

OTTO GLORIA estava a um canto, conversando com alguns directores. Ao ser interrogado para o «Diário de Lisboa», respondeu:

—O Porto e o Benfica não jogaram o seu normal. Mas, mesmo assim, os campeões nacionais venceram bem. Todos os jogadores lutaram e se esforçaram por desenvolver o seu melhor jogo. No entanto, os «azuis-brancos» foram mais felizes, aproveitando as oportunidades que se lhes depararam. O Benfica sentiu muito mais a ausência de Caiado, do que o Porto a de Monteiro da Costa, depois.

«A equipa portuense continua a fazer bom futebol, mas ainda não perdi as esperanças no título...».

Perto do técnico «encarnado» encontrava-se o guarda-redes, Costa Pereira, que nos afirmou:

—O Porto, jogando na defensiva, contra-atacou sempre, com maior perigo, mas só por felicidade obteve os golos.

«A minha equipa, sentindo a falta de um elemento importante, perdeu, quanto a mim, um jogo que não devia perder. Mas, é isto mesmo o futebol... O que quer dizer que continuamos com as mesmas intenções para conquistar o campeonato.

«Dos adversários, Hernani foi o que mais me agradou».

Depois, ouvimos Jacinto que nos disse:

—Foi um jogo muito mal disputado no que se refere a técnica. Isso deve-se aos nervos com que todos actuámos. O resultado foi excessivo. 1-0 estaria melhor. Gostei muito de Arcanjo.

EM ESPANHA

O Real Madrid consolidou a sua posição

MADRID, 7—Resultados dos encontros de futebol correspondentes á 17.ª jornada dos campeonatos da Federação Espanhola de Futebol:

Primeira Divisão: Atlético de Bilbau, 1-Atlético de Madrid, 4; Barcelona, 4-Valhadolid, 0; Corunha, 3-Jaen, 1; Real Madrid, 7-Espanhol, 2; Real Sociedad, 0-Osasuna, 0; Valência, 2-Sevilha, 0; Saragoça, 2-Condal, 3; Las Palmas, 1-Celta de Vigo, 0.

Classificação geral: Real Madrid, 27 pontos; Atlético de Bilbau e Sevilha, 22; Barcelona, 21; Atlético de Madrid, 20; Valhadolid, 19; Las Palmas, 18; Espanhol, Saragoça e Valência, 17; Osasuna, 15; Celta, Real Sociedad e Condal, 12; Corunha, 11 e Jaen, 10.

Segunda Divisão—Grupo Norte: Avilés, 3-Sestao, 1; Burgos, 0-Santander, 1; Eibar, 2-Tarrasa, 0; Gerona, 3-Alavés, 0; La Felguera, 1-Indauchu, 0; Cultural Leonesa, 1-Gijon, 3; Lérida, 1-Caudal, 1; Logronés, 1-Rayo Vallecano, 2; Oviedo, 5-Baracaldo, 1; Sabadell, 1-Ferrol, 0.

Classificação geral: Sabadell, 27 pontos; Gijon, 26; Oviedo, 25 (mais 1 jogo); Rayo Vallecano, 24; Indauchu, Santander e Cultural Leonesa, 20; La Felguera, 19 (mais 1 jogo); Alavés e Gerona, 19; Sestao, 18 (mais 1 jogo); Caudal, 17; Avilés e Eibar, 15; Tarrasa, 14; Burgos, 12; Ferrol, 11; Baracaldo, 10 (mais 1 jogo); Logronés, 7; Lérida, 5.

Grupo Sul: Atlético de Ceuta, 1-Granada, 0; Córdova, 3-Castelhon, 2; Extremadura, 2-Cádis, 0; Jerez, 4-Espanha de Algeciras, 1; Hércules, 0-Bétis, 0; Levante, 0-Eldense, 0; Málaga, 2-Mestalha, 0; Murcia, 3-Alicante, 0; San Fernando, 3-Badajoz, 0.

Classificação geral: Granada, 26 pontos; Badajoz, 23; Jerez e Murcia, 22; Bétis, 20; Hércules e Atlético de Ceuta, 18; Tenerife, 17 (falta 1 jogo); Levante, 17; Extremadura, 16; Alicante e San Fernando, 15; Mestalha, Cádis, Eldense e Málaga, 14; Castelhon, 12; Puente Genil, 11 (falta 1 jogo); Espanha de Algeciras, 10. — A. N. I. e Efe).

COLUNA, declarou-nos:

—Foi, para mim, um bom jogo, bem disputado por ambas as equipas. Houve muita dureza, mas também não faltou, em muitos lances, a lealdade. O Porto jogando mais do que nós, mereceu a vitória.

AGUAS, um dos jogadores mais acabrunhados, falou assim:

—Houve muita infelicidade da nossa parte. Os golos do Porto nasceram de jogadas fortuitas e o árbitro nunca deveria ter marcado livre indirecto a Pinho, quando me carregou. «Penalty» exigia, apenas, grande penalidade!

«Gostei de Hernani e de Jaburu. Este jogou muito bem».

SALVADOR, ao mesmo tempo que era tratado de um pé, pelo seu massagista, foi-nos dizendo:

—Devido ao traumatismo que Caiado sofreu na cabeça, não pudemos utilizar a táctica estabelecida, porque ele seria a base do plano.

«O resultado mais certo, a meu ver, seria 2-1. Mas, a nossa infelicidade, no remate, não permitiu atingir essa marca. Toda a equipa portuense me agradou».

BASTOS, declarou-nos:

—Foi um jogo muito confuso e o resultado mais certo seria um empate. Quando muito... a vitória portuense, por 2-1. Não me sinto culpado nos golos. A linha avançada do Porto, muito perigosa, não mostrou essa qualidade. Continuo, apesar de tudo, esperançado no título».

ANGELO, a seguir, opinou:

—O Porto teve felicidade no resultado, pois pelo que produziu não merecia os numeros alcançados. Sei qual é o seu valor e não pretendo, por tanto, tirar o mérito á vitória. Mas, desta vez, fez pouco. Para se aproximar mais da verdade, o resultado devia ser apenas de uma bola de diferença. A entrada que fiz a Perdigão, no final do encontro, foi legal. Joguei á bola e não ao homem. Cheguei mesmo a abrir os braços para que o árbitro visse que não havia ilegalidade.

«A equipa do Porto é, sem duvida, de categoria, mas nós ainda não perdemos todas as possibilidades de chegar ao título».

Quisemos ouvir ainda as opiniões de Artur e de Calado, mas, tanto um como o outro, visivelmente abatidos, nada disseram.

Também «Mão de Pilão», com a tristeza estampada no rosto, disse que não queria falar. Que o faria para a outra vez.

NA BELGICA

O Antuerpia manteve a sua vantagem

BRUXELAS, 7—Resultados dos jogos da Primeira Divisão da Federação Belga de Futebol, ontem disputados:

Sporting de Charleroi, 0-Gantoise, 4- Beringen, 1-Antuérpia, 3; Daring, 4-Berchem, 2; Verviers, 2-Tilleur, 2; Lierse, 3-Union St. Gilloise, 2; Anderlecht, 2-F. C. de Liège, 1; Beerschot, 1-R. C. de Malinés, 1.

O encontro Standard-Olympic de Charleroi foi adiado.

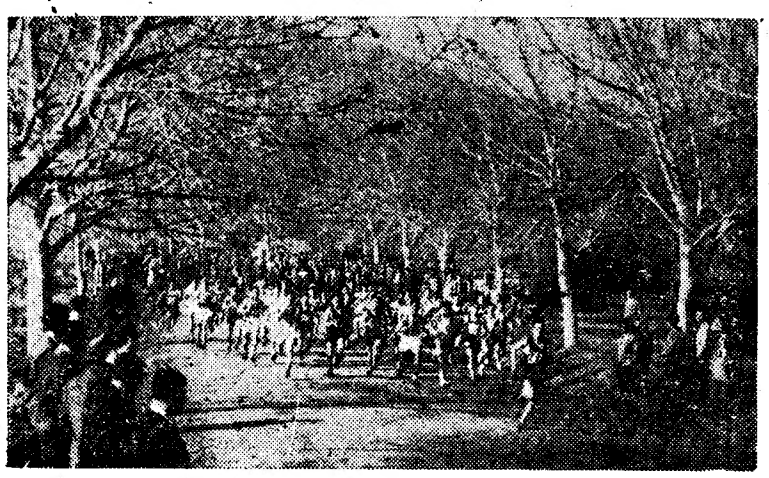
Classificação actual: Antuérpia, 24 pontos; Daring, 21; Gantoise, 21; Anderlecht, 21; F. C. de Liège, 19; Lierse, 18; Olympic de Charleroi, 17; Berchem, 15; Verviers, 15; Standard, 15; Union St. Gilloise, 15; Tilleur, 14; R. C. de Malines, 12; Beerschot, 11; Beringen, 8; Sporting de Charleroi, 8. — (A. N. I.).

Panorama de futebol internacional

O Honved continuou a disputar alguns jogos, no objectivo de preparar a deslocação para a América do Sul. No ultimo encontro venceu o S. Remo, por 7-4.

Entretanto, «rebentou» uma autêntica «bomba atómica». A Federação da Hungria proibiu mais desafios e a F. I. F. A. confirmou. Mas os jogadores reagiram prontamente, afirmando que partirão para o Brasil dentro de dias, mesmo que a proibição se mantenha.

O «caso» do famoso clube hungaro continua, deste modo, a apaixonar a opinião publica.



Um pelotão numeroso, precisamente de 53 corredores, parte em busca da vitória, que afinal pertenceu a Alberto Xavier, já vencedor do campeonato regional

«CROSS» NO VALE DO JAMOR

A equipa do Benfica arrebatou mais um título — o Nacional de Principiantes

Alberto Xavier—o corredor da Légua Nacional—que deu já ao seu clube dois campeonatos

(Continuação da página anterior)

20.º lugar na classificação individual.

O vencedor do campeonato—Alberto Xavier, que já tem nome feito em corridas de meio-fundo—manteve a mesma bitola anterior, deixando desta vez a iniciativa a Francisco Xavier, para atacar no momento preciso e chamar a si o triunfo. Os dois títulos que possui confirmam e conferem-lhe o grau de bom especialista neste género de competições.

Em relação ao Campeonato de Lisboa, uns melhoraram, outros pioraram. Por exemplo, José Inácio, do Benfica, que fora 7.º no torneio regional, conquistou agora o 5.º lugar. O mesmo aconteceu a Arménio Ferreira, também do Benfica, passando de 13.º para 8.º e a António Ferrão, do Casa Pia, que, de 18.º passou para 15.º lugar.

Em contrapartida, Joaquim Reis, Manuel de Almeida, Manuel da Silva (todos do Benfica), Armando Aldegalega e Manuel Lopes (ambos do Sporting) pioraram as suas classificações em relação ao regional. Assim, o primeiro desceu de 2.º para 7.º; o segundo de 6.º para 10.º; o terceiro de 8.º para 11.º; o quarto de 5.º para 12.º e o quinto de 12.º para 19.º lugar.

Caso curioso, é a manutenção do mesmo lugar—3.º—conquistado por Lucio Fernandes em ambos os campeonatos.

A baixa percentagem de desistências (7 entre 53 corredores) vem, mais uma vez, demonstrar o bom nível físico dos corredores.

JOSÉ BATALHA

Pontos perdidos

no máximo possível de 34

	Casa	Fora	Total
F. C. Porto ...	0	7	7
Belenenses ...	1	8	9
Benfica	2	7	9
Lusitano	4	9	13
Sporting	4	11	15
Oriental	7	10	17
Barreirense ...	5	12	17
Torriense	6	13	19
V. Setubal ...	7	12	19
Académica ...	6	14	20
C. U. F.	3	17	20
Caldas	8	14	22
Covilhã	9	16	25
Atlético	12	14	26

VOLEIBOL INTERNACIONAL

Portugal venceu bem a selecção marroquina

A selecção portuguesa de voleibol venceu os seus dois encontros em Marrocos—no sábado contra a selecção marroquina, por 3-1; e, ontem, defrontando a selecção de Rabat, por 3-0.

O estádio de «Charles Netter», no sábado, apresentou-se completamente cheio, vendo-se entre a assistência, numerosos portugueses que em Casablanca ganham o seu pão, e o cônsul de Portugal, sr. Fernando Calado Crespo.

No primeiro «set», os Portugueses depois de vencerem por quatro pontos sem resposta, foram igualados aos sete pontos. Reagindo, porém, ao momentaneo adormecimento, os nossos representantes passaram a desfrutar de vantagem dos 12-9. Todavia, num golpe de fortuna, os Marroquinos terminaram a vencer por 15-3.

No segundo «set», depois de 6-0 a favor dos Portugueses, coube aos Marroquinos igualarem aos 12. Não se impressionando com esta reacção do adversário, os Lusitanos chamaram a si o comando do jogo e acabaram por ganhar, folgadamente, por 15-6.

No «set» imediato, os Marroquinos lograram equilibrar a partida e Portugal, dificilmente, venceu por 15-12.

Veio o quarto «set» que viria a ser o ultimo, e os nossos jogadores voltaram a triunfar, desta feita por 15-11.

Os nossos voleibolistas, como, aliás, era aguardado, deixaram excelente impressão não só entre o publico como no meio da crítica.

David Cohen, o «capitão» do seis nacional foi o melhor jogador. António Augusto pôs de novo, em evidência as suas reais qualidades; e o «leão» Xara Brasil, tal como em Paris, conquistou novos louros para a sua carreira desportiva.

Os grupos alinharam:

MARROCOS — J. Esteve, Hervé, Leon, Velu, Polla, Cerdan e Xacopinelli.

PORTUGAL—David Cohen, José Aires, Jaime Duarte, Salvador Roquete, Nuno Mota, António Augusto, Xara Brasil, Julio Borges, Domingos Fernandes e Castro Pereira.

Ontem, em Rabat, contra o seleccionado local, os Portugueses viram a sua tarefa muito mais facilitada, porquanto a equipa desta cidade não tem a classe do seleccionado anterior. E' bastante referir os resultados parciais para se confirmar o referido—15-0, 15-6 e 15-10.

O regresso da equipa inicia-se hoje, chegando a Lisboa, na próxima quarta-feira.

Handebol na Suécia

Em Halmstad, perante 1.980 espectadores, efectuou-se um desafio internacional de handebol, em que a Suécia venceu a Noruega por 26-13, com 14-3 na primeira parte.

PUGILISMO

Belarmino e «Sota» vão disputar o titulo dos meios-leves

Está a suscitar natural expectativa a reunião de pugilismo que se realiza, depois de amanhã, no Parque Mayer, e na qual Belarmino Fragoso põe em jogo o seu título nacional dos meios-leves, defrontando o apreciado «Sota», lutador de temperamento e de inegáveis faculdades. O campeão e o pretendente possuem fiéis admiradores e por isso será de aguardar que o acolhedor recinto registe numerosa assistência. Prevê-se uma luta equilibrada e plena de emoção.

Há um ano, os dois pugilistas defrontaram-se, tendo vencido Belarmino, mas com evidente dificuldade. De então para cá ambos têm acusado progressos, que se traduziram nos êxitos conquistados contra pugilistas de reconhecido valor europeu.

PORTUGAL

no Festival Alemão de Ginástica

MUNIQUE (Alemanha), 7—Portugal, Brasil, Estados Unidos e Argentina figuram entre os concorrentes estrangeiros que vêm tomar parte no Festival Alemão de Ginástica, que se realizará de 27 de Julho a 3 de Agosto de 1958, nesta cidade, segundo informou hoje a Federação Alemã de Ginástica.

O festival em que, segundo se calcula, tomarão parte 30.000 atletas, é o maior certame alemão da modalidade. — (A. N. I.).

A marcha do campeonato

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão teve ontem a sua 17.ª jornada, que ficou assinalada por um jogo dos mais importantes, senão o mais importante de quantos a prova nos reservou até agora. Diga-se, desde já, que os protagonistas desse desafio foram o F. C. do Porto e o Benfica.

Mas, como habitualmente, relembremos, antes os resultados que se verificaram:

Belenenses-Barreir. ...	4-0	(1-2)
Atlético-V. Setubal ...	3-0	(0-4)
F. C. Porto-Benfica...	3-0	(2-3)
Lusitano-Oriental... ...	0-2	(1-3)
Covilhã-Sporting... ...	4-3	(1-7)
Caldas-Torriense... ...	3-1	(0-4)
C. U. F.-Académica...	2-1	(1-8)

Entre parentesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

O excepcional interesse pelo encontro do Porto, interesse, em grande parte, suscitado pela pontuação com que as duas equipas desceram ao relvado, não impediu que as outras partidas, também, se tornassem alvo de atenções. Portanto, esta «ronda» fica para a história da prova como uma das de maior interesse.

Cada equipa de Lisboa teve por adversário um grupo doutra Associação. O confronto Lisboa-Setubal, em dois campos, paredes-meias (Tapadinha e Restelo) foi claramente favorável aos Lisboetas e ajudou a salvar o bom nome do futebol da capital, aliado ao êxito do Oriental em Évora. Quer dizer: Lisboa levou a melhor sobre equipas do Sul e ficou a perder no confronto com as do Norte, á custa das derrotas sofridas pelo Benfica, Sporting e Torriense. Conclusão: Lisboa e a Provincia equivaleram-se.

A surpresa da jornada veio da vitória do Oriental em Évora—um desfecho que ninguém ousaria esperar. Em 17 jornadas, com 9 jogos no seu campo, o Lusitano perdeu pela segunda vez.

Outra nota saliente na jornada reside na circunstancia de a cada desafio corresponder uma desforra. E outra, ainda, resulta do isolamento do F. C. do Porto no posto de guia.

A sua vitória sobre o Benfica teve o condão de fazer crescer o interesse pela sequência do campeonato, com os desafios Sporting-Porto e Belenenses-Porto no pensamento de toda a gente.

De salientar, também, o comportamento das equipas da cauda da classificação. Os quatro ultimos ganharam e um deles—o Sporting da Covilhã—algo inesperadamente.

Dos resultados de ontem resultaram alterações de certo modo sensíveis, além de que se abriu maior clareira entre o 3.º e o 4.º da tabela—agora separados por quatro pontos, se formaram três pares de equipas com igual pontuação e se manteve a posição dos ultimos—todos mais perto dos do meio da tabela.

Concretizando: o Belenenses passou de 3.º para 2.º, permutando com o Benfica; o Oriental subiu de 9.º para 6.º e o Barreirense piorou, de 6.º para 7.º, tal como o Vitória de Setubal baixou de 7.º para 9.º. O resto... tudo na mesma.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
F. C. Porto ...	8	8	—	—	30- 1	16	9	4	3	2	21-11	11	17	12	3	2	51-12	27
Belenenses ...	9	8	1	—	38- 9	17	8	2	4	2	12-15	8	17	10	5	2	50-24	25
Benfica	8	6	2	—	24- 5	14	9	4	3	2	15-13	11	17	10	5	2	39-18	25
Lusitano... ...	9	7	—	2	22-11	14	8	2	3	3	15-17	7	17	9	3	5	37-28	21
Sporting C. P.	8	5	2	1	26- 8	12	9	2	3	4	15-13	7	17	7	5	5	41-21	19
Oriental	9	3	5	1	12- 8	11	8	3	—	5	9-19	6	17	6	5	6	21-27	17
Barreirense ...	9	6	1	2	19-13	13	8	1	2	5	6-19	4	17	7	3	7	25-32	17
Torriense... ...	9	5	2	2	17-10	12	8	1	1	6	8-21	3	17	6	3	8	25-31	15
Vitória F. C.	9	4	3	2	17-13	11	8	2	—	6	12-23	4	17	6	3	8	29-36	15
Académica ...	8	3	4	1	15- 8	10	9	2	—	7	9-18	4	17	5	4	8	24-26	14
C. U. F.	8	6	1	1	13- 7	13	9	—	1	8	7-38	1	17	6	2	9	20-45	14
Caldas...	8	3	2	3	14-18	8	9	—	4	5	7-16	4	17	3	6	8	21-34	12
S. Covilhã ...	8	3	1	4	11-13	7	9	—	2	7	6-29	2	17	3	3	11	17-42	9
Atlético ...	9	2	2	5	15-22	6	8	1	—	7	4-21	2	17	3	2	12	19-43	8